



Amanhã em Lisboa

Thatcher vai defender adesão de Portugal à CEE

A chefe do governo britânico, Margaret Thatcher, defende a adesão de Portugal à Comunidade Europeia, segundo fontes oficiais. A primeira-ministra chega amanhã à capital portuguesa, para uma visita de trabalho, na qual terá contactos com Ramalho Eanes, além de outros membros do governo português.



Mari Alkatiri

Em entrevista ao "DL"

Portugal é cúmplice da Indonésia — acusa dirigente da Fretilin

Pág. 9

Presidente encontra-se hoje com Pierre Trudeau

Melhores relações com o Canadá — preconiza Ramalho Eanes

Uma reunião com o primeiro-ministro canadiano encerra hoje um programa intenso de contactos mantido por Ramalho Eanes em Otava onde chegou ontem de Halifax (Nova Escócia). Na capital federal do Canadá, o Chefe de Estado português avistou-se, durante a manhã, com o vice-primeiro-ministro canadiano, com o líder da oposição e com o presidente do «Neo Democratic Party». O mau tempo prejudicou, entretanto, a visita de Eanes ao Canadá, impedindo-o de descer, no sábado, em S. João da Terra Nova. Halifax foi assim a primeira etapa da deslocação presidencial. Naquela cidade, Eanes avistou-se com a comunidade portuguesa residente. A sua chegada ao aeroporto de Otava, onde foi recebido pelo governador-geral do Canadá, Edward Schreyer, Ramalho Eanes considerou que Portugal e o Canadá têm que alargar as suas relações económicas, o intercâmbio e a cooperação e classificou a sua visita como sendo um «momento alto» nas relações entre os dois países. O Chefe de Estado português frisou ainda a necessidade de «aprofundar as consultas políticas entre os dois Estados, pertencentes à mesma aliança político-militar, e igualmente preocupados em abrir perspectivas novas para o real desanuiamento nas relações internacionais.

Pág. 20



Eanes falando à sua chegada a Ottawa, no início da visita ao Canadá. Por detrás do Presidente encontra-se o governador geral, Edward Schreyer

Desporto: continua a violência



Para a posteridade: Belmiro Monteiro (enquadrado pelos fiscais Manuel Cordeiro e Ivo Coelho). No Bonfim, boa actuação de juizes de ocasião no Setúbal-Porto

FUTEBOL

Árbitros do Progresso-Pedrouços alvejados com pedras

ANDEBOL

Jogador do Desportivo de Portugal parte o nariz ao juiz

Infelizmente, a onda de violência que progressivamente tomou de assalto o desporto português não mostra indícios de abrandamento e a (legítima) tomada de força dos árbitros de futebol, promovendo uma jornada de protesto que significou ausência na direcção das partidas oficiais dos nossos melhores juizes, não significou pausa para reflexão por parte de uma fatia de público que, deliberada ou casualmente, continua a fazer distúrbios, como aconteceu no embate futebolístico Progresso-Pedrouços (no Porto) onde o trio de arbitragem foi apedrejado. Por seu lado, um andebolista do Desportivo de Portugal (também do Porto) aproveitou o ensejo e deu uma cabeçada num dos juizes de jogo que nem sequer contava para classificação influente.

Págs. 13, 14 e 15



Maria Teresa Horta no Sete Ponto Sete:

O machismo é um mal maior da Imprensa portuguesa

q opinião dos outros

Diário de Notícias

«De há muito que os partidos, no Governo ou na oposição, pesam, de facto, no destino do País têm visto no Presidente da República um dos seus adversários, se não mesmo o seu adversário principal. Assim o tem sido para o PS, assim o foi e continua a ser tanto para o PSD como para o CDS. E se algum comedimento se observa, na área partidária, quanto às críticas ao ocupante de Belém, é curiosamente, dos comunistas que ele, afinal, parte. (...)»

Desde a Revolução do 25 de Abril em si mesma que o mundo e nós próprios nos habituámos a encarar sem espantos nem surpresas tudo quanto de verdadeiramente *sui generis* foi caracterizando o desenrolar dos dez anos que agora se completam.

Se é um facto que, como fenómeno político, o *eanismo* é tão compreensível e justificado como é o *soarismo* e foi o *sá-carneirismo*, não deixará, contudo, de ser curioso o modo como o partido que daí resultar — se resultar — procurará impor-se entre os partidos e buscar a necessária adesão popular. De qualquer modo, e para já, a entrevista da «Plural» não é de molde a deixar indiferentes os líderes partidários da democracia que os dez anos pós-25 de Abril consentiram. (...)»

do editorial
16.4.84

o diário

«Por acórdão do passado dia 5, o Supremo Tribunal Administrativo pronunciou-se contra a demolição do «Monumental». Um despacho do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, exarado à revelia da vereação, mas que viria posteriormente a passar em sessão de Câmara graças à abstenção dos vereadores do PS — apenas os eleitos da APU votaram contra —, é assim anulado por aquela alta instância judicial. Entretanto, aos olhos dos lisboetas que passam pelo Saldanha, a velha casa de espectáculos já ganha os contornos de um fantasma. Disso se têm encarregado — pedra após pedra — os camartelos de uma empresa privada...

Não faltavam as provas. As manifestações de irresponsabilidade na gestão do principal município português multiplicavam-se desde a entrada para a Câmara de Lisboa, em Janeiro de 1980, da maioria AD chefiada pelo sr. Nuno Krus Abecasis. A «embrulhada» — na expressão certa de um vereador da APU — agora criada em torno do caso «Monumental» é apenas, disso, mais uma revelação. Em todo o caso paradigmática.

Que vai passar-se agora? Uma de duas: ou é reconstruído o que foi destruído, ou a Praça Duque de Saldanha terá de coabitar, no futuro, com um «Monumental buraco», à direita, quem desce... (...)»

do editorial
16.4.84



«Ontem foi domingo de Ramos. E choveu. Ora, diz o povo que «Ramos molhados, anos melhorados». Esperamos que, desta vez, o povo tenha mesmo razão. Primeiro, porque já era tempo do povo ter razão; e, depois, porque as melhoras já se fazem tardar. Duas urgências.»

de V.D.
16.4.84

CAPITAL

«Vinte anos depois do golpe de Estado militar que derrubou o presidente constitucional João Goulart, os brasileiros exigem o fim do regime, através das instituições por si criadas, ou seja, pela concretização da «abertura» política iniciada pelo «último dos generais», o presidente João Figueiredo.

As manifestações de rua, a mais expressiva das quais decorreu esta semana no Rio de Janeiro, não deixam sombra de dúvida: a maioria pretende as «directas já», isto é, fim do colégio eleitoral que nomeia o presidente da República e eleição do chefe de Estado por sufrágio directo e universal.

O movimento pelas «directas já» tem sido chefiado por uma frente unida da oposição ao regime, donde se destaca o Partido do Movimento Democrático Brasileiro, o principal chefiado por Ulyses Guimarães, o Partido Democrático Trabalhista, de Leonel Brizola e o Partido dos Trabalhadores, para além de outros legalizados e de menor importância, nomeadamente os comunistas e os radicais de esquerda.

O regime militar brasileiro, ao longo das duas últimas décadas evoluiu da repressão pura, simples e brutal dos primeiros tempos para um período de quase total liberalização, iniciado há quatro anos pelo presidente Figueiredo. Entretanto, o Brasil conheceu o «milagre económico», um optimismo desenvolvimentista e um crescimento sem paralelo. Mas conheceu, também o reverso da medalha quando a política de Delfim Neto, o todo, poderoso ministro da Economia, começou a mostrar as suas bases: aumento desenfreado da inflação, que se situam, perto dos 200 por cento, desvalorização «semanal» do cruzeiro, crescimento das taxas de desemprego e subemprego, aumento espectacular da dívida externa, que se transformou na maior do mundo, com os seus 100 mil milhões de dólares. (...)»

de M. Calado Lopes
14.4.84

Associação 25 de Abril: ao lado dos que acreditam na liberdade

O presidente da Associação 25 de Abril, Vasco Lourenço, afirmou em Coimbra que os dez anos de Liberdade já decorridos «não realizaram os anseios do povo português».

Falando numa sessão comemorativa do décimo aniversário do 25 de Abril, o major Vasco Lourenço sublinhou no entanto que a «Revolução dos Cravos valeu a pena».

Defendeu que é «no quadro dos ideais de Abril, das esperanças de Abril, que teremos de procurar a solução para os problemas que enfrentamos».

«É no quadro de Abril que a dinâmica do movimento social se deve desenvolver e ser autora das transformações que se impõem para a construção de uma sociedade verdadeiramente livre, democrática, justa e igualitária» — declarou Vasco Lourenço.

Afirmou ainda o presidente da Associação 25 de Abril que «só o povo poderá construir um Portugal melhor desde que acredite em si próprio, participe activa e permanentemente nessa mesma construção e não delegue nas mãos de ninguém as tarefas que só a si competem».

Depois de garantir que a Associação 25 de Abril, a que preside, jamais renunciará a estar presente na afirmação dos valores e ideais de Abril, o major Lourenço frisou que «estaremos sempre com todos aqueles que apostam e acreditam na Liberdade, nas virtualidades do regime democrático e na supremacia da inteligência».

Afirmou, por outro lado, que «jamais a visão curta e sectária, o envolvimento isolado ou restritivo, a discriminação, a mesquinhez e as atitudes acomodaticias poderão abrir caminho para a superação de dificuldades e para a garantia de manutenção do regime democrático».

«É por isso que a Associação 25 de Abril vem apelando à participação colectiva de todo o povo português em comemorações do décimo aniversário do 25 de Abril, pois só uma reflexão colectiva poderá ajudar a criação do movimento social que garanta o cumprimento do que de Abril falta cumprir», salientou Vasco Lourenço.

Na sessão comemorativa, que teve lugar a meio da tarde, no

Teatro da Faculdade de Letras, usaram ainda da palavra o coronel Álvaro Seco e Fernando Valle, antigo governador civil de Coimbra e membro do Partido Socialista.

Fernando Valle começou por sublinhar que estamos a atravessar uma grande crise nacional e condenou a «persistência de clamorosas injustiças», como o não pagamento de salários em atraso aos trabalhadores e o desemprego.

Condenou também as situações de corrupção, carreirismo e oportunismo, que segundo afirmou levam o povo a ficar descrente, decepcionado e cansado.

Fernando Valle defendeu, por outro lado, a unidade de todos os democratas, e convidou-os a esquecer querelas e a ultrapassar ressentimentos.

Jantar comemorativo em Coimbra

Orlando de Carvalho afirmou sábado à noite em Coimbra que em 25 de Novembro de 1975 começou «a progressiva dessubstancialização do 25 de Abril».

Falando num jantar comemorativo do décimo aniversário do 25 de Abril, aquele professor catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra disse que os militares de Abril perderam o poder «pela sua ingenuidade, pelo seu confucionismo ideológico e finalmente pelo seu divisionismo».

Frisou que a Constituição de 1976 foi aprovada e promulgada para dia após dia ser traída e que pela acção do actual Governo «o 25 de Abril travestiu-se de 24 de Abril».

«A fome ronda, a miséria volta e leis devidamente aprovadas pela Assembleia da República estão suspensas porque o obscurantismo voltou», disse Orlando de Carvalho.

Criticou também o que designou por caudilhismo de alguns chefes militares logo a seguir «à Revolução e sublinhou que o programa do MFA deu garantias de que o 25 de Abril não era apenas uma Revolução de palácio».

Depois de afirmar que a intervenção dos políticos na Revolução se traduziu numa luta deseperada pelo poder, Orlando de Carvalho frisou que todos devem exigir hoje o cumprimento dos

projectos do Movimento das Forças Armadas.

No jantar, que foi organizado pela Associação 25 de Abril, participaram, entre outros, o reitor da Universidade de Coimbra, Rui de Alarcão, o comandante da Região Militar Centro, general Pires Tavares, e os antigos conselheiros da Revolução, Pezarat Correia, Vítor Crespo, Martins Guerreiro e Vasco Lourenço.

Falando em nome da Associação 25 de Abril, Pezarat Correia disse que no momento presente a opção não é pelo saudosismo do 25 de Abril, mas pela esperança, «porque o futuro está com os ideais de Abril».

Salientou, por outro lado, que os militares têm a obrigação de defender a democracia, pois tal é não somente um imperativo cívico mas também constitucional.

«A Constituição da República é o primeiro regulamento a que os militares devem obediência», sublinhou o brigadeiro Pezarat Correia.

No jantar, em que participaram cerca de três centenas de pessoas, falou também um capitão de Coimbra, que salientou o facto de pela primeira vez se ter verificado um «fraternal convívio entre sócios e apoiantes da Associação 25 de Abril».

O director da revista «Vértice», Ivo Cortesão, ofereceu à Associação 25 de Abril, na pessoa do major Vasco Lourenço, um quadro alusivo à Revolução dos Cravos e salientou que desde 1942 a revista «Vértice» vinha trabalhando para que Abril chegasse.

As comemorações populares

Mais de cinco dezenas de estruturas populares de base estão a organizar as comemorações do décimo aniversário do 25 de Abril em Coimbra.

Entre as entidades que já aderiram às celebrações contam-se colectividades recreativas, sindicatos, organismos autónomos da Associação Académica de Coimbra, Casas do Povo, repúblicas de estudantes e Juntas de Freguesia.

As comemorações iniciam-se no dia 24 à noite com um arraial popular na Praça do Comércio, em que terão lugar uma teatralização do 25 de Abril, a cargo do

Grémio Operário e do Ateneu de Coimbra, bem como um espectáculo de canto livre e a queima de um boneco simbolizando o fascismo.

Na manhã do dia 25 realizar-se-á um desfile intitulado a Marcha da Liberdade, desde a Praça 8 de Maio até ao Estádio Universitário, onde decorrerão várias provas desportivas, designadamente um jogo de basquetebol em cadeiras de rodas entre uma equipa do Centro de Recuperação de Alcoitão e outra da Associação de Deficientes das Forças Armadas.

A tarde terá lugar um desfile popular desde o Largo da Manutenção Militar até ao parque da cidade, onde se realizarão diversos espectáculos de música e de folclore, bem como actividades infantis.

Comemorações do 25 de Abril em Paris

As comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril em França, realizam-se sob o patrocínio de uma comissão integrada por personalidades francesas e portuguesas, largamente representativa, e na qual se nos deparamos os nomes de destacadas figuras das letras, das artes e dos meios políticos. Hoje, 2.ª feira, dia 16 de Abril, no salão da Residência André de Gouveia, na Cidade Universitária, terá lugar um debate público sobre a Revolução de 25 de Abril, no qual intervirão o escritor Gérard Filoche, autor do livro «Printemps au Portugal», e o dr. José Carlos de Vasconcelos, director do semanário «O Jornal». No dia 20, também na Residência André de Gouveia, realizar-se-á um concerto de jazz com António Pinto Vargas; a 22 será exibido o filme «Deus, Pátria e Família», de Rui Simões; e no dia 24, o filme de Albert Kramer, «A Revolução Triunfará»; o programa termina com um jantar de confraternização comemorativo do 10.º aniversário da Revolução de Abril que terá lugar, igualmente, na Residência André Gouveia. O dr. Eduardo Rogado Dias, director da Residência André Gouveia, é uma das personalidades portuguesas que integram a grande comissão unitária promotora das Comemorações do 10.º Aniversário do 25 de Abril em França.

“Reflexos do desenvolvimento tecnológico na Comunicação Social”

«Reflexos do desenvolvimento tecnológico na Comunicação Social» é o tema do seminário de extensão universitária que decorrerá de 7 a 12 de Maio próximo, nas instalações da Universidade Católica Portuguesa.

As inscrições podem ser feitas até ao fim deste mês, nas instalações da Universidade Católica, Palma de Cima, 1600 Lisboa.

O programa inclui, entre outras, as seguintes comunicações: no dia 7, a partir das 9 e 38 «Informar hoje o amanhã», por Artur Anselmo; «A evolução tecnológica nas infra-estruturas da Radiotelevisão», por Raul Junqueiro (secretário de Estado das Comunicações); às 15 horas, «A

nova tecnologia», por Joaquim Letria; «Um modelo televisivo: serviço público e televisões privadas» por Carlos de Melo e «Reflexos do desenvolvimento tecnológico no Direito da Informação», por José Maria Desantes (Universidade Complutense de Madrid).

No dia 8, destaca-se às 10 horas, «A Imprensa: um veículo informativo em regressão?», por Manuel Figueira; «As máquinas da comunicação e o panoptismo», por Adriano Duarte Rodrigues; às 15 horas, «A cobertura de Portugal em rádio e televisão: situação actual e perspectivas futuras», por José Saraiva

Mendes e «Da leitura à audiovisual e vice-versa», por Sebastião Sousa Dias.

No dia 9, às 10 horas, Marcelo Rebelo de Sousa abordará «Direito Constitucional e Comunicação Social»; José Manuel Nunes falará sobre «Videocracia»; José Manuel Franco Dias e Luís Torgal Ferreira sobre, respectivamente, «A televisão no final da década de 80 nos seus aspectos técnicos» e «A rádio em Portugal: presente e futuro».

Às 15, Manuel Teixeira falará sobre «O desafio das tecnologias modernas no futuro da Imprensa», António Colaço sobre «Imprensa estatizada» e Francisco Lucas Pires sobre «A Co-

municação Social e o poder político».

No dia 10, destaca-se «Jornalismo económico em Portugal nos dias de hoje», por Francisco Sarsfield Cabral e «A Comunicação Social na perspectiva da cooperação com a África», por Luís Fontoura.

No dia 11, Fernando Cascais falará sobre «Desenvolvimento tecnológico dos media e questões jurídico-deontológicas emergentes».

Na sessão de encerramento, dia 12, às 12 e 30, serão distribuídos os diplomas aos alunos que concluíram o primeiro curso de Ciências da Informação.

Jornadas de Torres Novas

Ausência de Seabra provoca indignação

As Jornadas Pedagógicas/84 de Torres Novas terminaram de forma «inesperada e mesmo agitada devido à inexplicável ausência do ministro da Educação», afirmou à ANOP um membro da organização.

Há muito que se esperava que Seabra estivesse presente no encerramento dos trabalhos na passada sexta-feira, mas à última hora foi substituído pela secretária de Estado adjunta, Maria Helena Carvalhos dos Santos.

Os cerca de 1500 professores de vários pontos do país reunidos nas Jornadas de Torres Novas consideraram que a ausência de José Augusto Seabra revela «um total alheamento do ministro da discussão dos problemas do

sistema de ensino», sublinhou à agência noticiosa o membro da organização António dos Santos.

Acrecentou que a ausência do ministro «causou» alguma indignação nos participantes nas Jornadas»

política de A a Z

O importante depoimento
de um militar de Abril

O tenente-coronel Ernesto Melo Antunes, antigo Conselheiro da Revolução, actual membro do Conselho de Estado, concedeu, ontem, uma longa e importante entrevista ao «Diário de Notícias». E tendo Dinis de Abreu querido saber se Ernesto Melo Antunes se considerava «o cérebro, o ideólogo da revolução», o militar respondeu-lhe: «Tive, pessoalmente, uma contribuição razoável no processo de desencadamento do 25 de Abril em termos políticos e ideológicos. Mas creio que é um excesso dizer-se que seria o cérebro e ideólogo do processo revolucionário. Obviamente não recuso o facto histórico de que tive uma contribuição que, supunho, teve o seu peso». E a seguir, respondendo a nova pergunta do minucioso entrevistador, Ernesto Melo Antunes, reconhece que, «fruto de muitas discussões, de muitos debates», lhe pertence, «no essencial», a paternidade do programa do MFA.

Não é esta a única achega relevante da entrevista para a história da Revolução de Abril e do curso veloz e contraditório, que de 25 de Abril levou a 25 de Novembro. Nem são os aspectos «históricos» das declarações de Ernesto Melo Antunes que, hoje e aqui, nos importa sublinhar. A Revolução de Abril, nas condições em que foi sonhada, preparada, e desencadeada teve a evolução possível. E, consequentemente, um actor do processo revolucionário, lúcido e inteligente como Ernesto Melo Antunes quando o entrevistador pretende saber se sofreu, ou está sofrendo, de males de desencanto, e se à desilusão deu a forma imediata de um «voluntário afastamento», logo lhe replica: «Pretendo ter perante a História e a vida um sentimento de grande serenidade. Entendo que a História tal como ela se desenrolou no nosso país nos últimos anos, tendo em conta todos os factores que estiveram presentes, desenrolou-se, apesar de tudo, como se deveria ter desenrolado».

O leitor surpreender-se-á com a expressão: «como se deveria ter desenrolado». Talvez — problemáticamente, escrevemos: talvez — tivesse sido mais rigoroso dizer: «como poderia ter-se desenrolado». Foi a história possível nas condições estruturais e conjunturas do «acto revolucionário» e do «curso revolucionário» que se lhe seguiu. Cumpre reconhecer-lhe. Mas, exactamente, porque poderia ter sido diferente, é que na análise da revolução, na apreciação crítica do «curso histórico», transparece uma atitude crítica, com alguma severidade, dos homens políticos e das forças políticas que não compreenderam como, ou contrariaram que, Portugal evoluísse, no quadro de uma Democracia pluralista para «uma sociedade democrática avançada».

A experiência da preparação do acto revolucionário, para o qual, no plano ideológico e político, reconhece ter tido uma contribuição com algum «peso», deu ao entrevistado a ideia

de que a Revolução foi possível porque no «diálogo» entre os militares revolucionários, vencidas divergências, apagados conflitos, «acabaram por ser mais importantes os pontos que uniram as pessoas para a Revolução do que os pontos em que estavam em desacordo». Os desacordos, entre democratas que aceitam Abril, não como uma mera efeméride, mas como o início de uma etapa histórica — a da democratização, a da descolonização, a do desenvolvimento — «contribuem para o enraquecimento da democracia».

E o enfraquecimento da democracia que surge de um certo distanciamento em relação a Abril da «classe política» — e que só ele pode explicar o que se passou com as comemorações oficiais do 25 de Abril —, é, por um lado, a causa, e por outro lado, o reflexo, de uma situação grave e que, dia a dia, se degrada. Atribuir a causa da crise económico-financeira ao sector nacionalizado, é uma afirmação sem fundamento. Ernesto Melo Antunes afirma: «Houve excessos, mas devo dizer que hoje não serei daqueles que considera que o sector nacionalizado seja um peso insuportável para o Estado português e que não seja gerível dentro de limites aceitáveis».

Inaceitável, preocupante, é para o militar de Abril, a dependência portuguesa em relação ao exterior. Esse é «um dos aspectos mais inquietantes da situação actual». Ernesto Melo Antunes é categórico: «Na minha opinião, no estado de debilidade e de dependência em que o País mergulhou poderá ficar em causa, inclusivamente, o próprio regime naquilo que ele tem de mais importante em termos institucionais que é o fundamento da democracia». E, sagazmente, o antigo Conselheiro da Revolução acentua: «O funcionamento de uma democracia é inseparável do exercício da soberania em termos de independência. Se não, a democracia torna-se, apenas, um instrumento ao serviço de interesses multinacionais, de grandes interesses imperiais que transformam a democracia de um determinado país apenas num mero instrumento da vontade de dominação».

Reconhece o entrevistado, ao entrevistador respondendo, que o regime democrático, em Portugal, dez anos depois de Abril, corre perigos, mas entende, no que aos militares «ligados ao 25 de Abril» concerne, que estes só «estarão a pensar justamente na hipótese de terem de intervir para repor a democracia». Não serão os militares de Abril — na opinião de Ernesto Melo Antunes — que serão levados a «qualquer tipo de intervenção militar para interromper o processo democrático». Por outro lado, que não se cometa o erro — e a ingratidão cívica — de «pôr no pelourinho a própria ideia fundamental do 25 de Abril, e que era a de liquidar um regime perfeitamente inaceitável e de instaurar a democracia».

Este depoimento importante, cuja análise não se esgota nas presente notas cursivas, propõe-nos uma reflexão sobre os espaços políticos vazios, ou que se converteram em desertos de militância cívica; sobre os instrumentos de luta e de concretização de um «socialismo democrático». E, também, o que não pode deixar de ser referido e fixado, anuncia a disposição de Ernesto Melo Antunes de não recusar à colectividade, ao País, uma «participação na vida política activa».

ponto a ponto



A UEDS acusou o Presidente da República de «assumir na prática a liderança de uma das mais importantes reivindicações da direita portuguesa» ao colocar o problema da eventual revisão constitucional antecipada.

Referindo-se à sugestão feita pelo general Eanes aos partidos políticos de que a questão do aborto seja submetida a referendo, a Comissão Política Nacional da UEDS diz que essa proposta «contém implícita, a recusa dos mecanismos constitucionais que não permitem o referendo legislativo».

Por outro lado, segundo a UEDS, essa posição «põe em causa a legitimidade da Assembleia da República como órgão que exprime a vontade política do povo português».



O Primeiro-Ministro português afirma numa entrevista concedida ao semanário italiano «Espresso» divulgada em Roma que «o comunismo não tem nenhum futuro na Europa Ocidental».

Mário Soares acrescentou que igualmente o «euro-comunismo», «como única versão possível, fracassou em Espanha e tem grande dificuldade na Itália».

O chefe do Governo português recordou, por outro lado, a desconfiança inicial de Henry Kissinger sobre a revolução do 25 de Abril, afirmando que o então secretário de Estado norte-americano «pensava que Portugal estava perdido, que era inútil defendê-lo e era melhor deixá-lo para os russos».

Soares lança um apelo para «organizar a Europa» e dar-lhe «uma voz autónoma» único modo, segundo nota, para vencer o diálogo Norte-Sul e a criação de uma verdadeira nova ordem internacional.



CINCO diários dos Emirados Árabes Unidos publicaram em primeira página algumas passagens da entrevista concedida no sábado pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, à agência noticiosa iraquiana INA.

O diário de linha árabe de Abu Dhabi «Al Itihad» titula em primeira página: «O ministro português dos Negócios Estrangeiros afirma que Portugal quer privilegiar relações com países árabes do golfo».

Por seu turno «Al Bayan», também de língua árabe, titula a quatro colunas ao alto da primeira página: «Portugal receptivo ao desenvolvimento das suas relações com os países árabes do golfo — afirma o chefe da diplomacia portuguesa» e subtítulo: «Portugal tem defendido o direito do povo palestino a uma pátria».



O Parlamento açoriano vai apreciar na sessão de Junho propostas de revisão do estatuto político-administrativo dos Açores.

Segundo o presidente da Assembleia Regional, Álvaro Monjardino, a comissão parlamentar encarregada de estudar a revisão do estatuto, que há dias reuniu em Angra do Heroísmo pela penúltima vez, está em condições de apresentar o seu relatório a 20 de Maio.

Nesse sentido, foi nomeada uma subcomissão de redacção do relatório composta pelos deputados do PSD Fernando Faria e Melo Alves e pelo parlamentar do PS Carlos Mendonça.

As propostas de alteração ao estatuto, analisadas na comissão parlamentar, preconizam a atribuição de poder tributário próprio à região autónoma e a introdução de alterações no Código de Justiça Administrativa.

Das gloriosas façanhas do cavaleiro da Casa Branca
na América Central e no Mar das Caraíbas

Ulpiano Nascimento

A tragédia que vive hoje a América Central tem as mesmas causas que as tragédias que a mesma América Central e Caraíbas viveram nos tempos de Farabundo Martí, de Sandino, Guevara e Fidel de Castro, Camacho, Camilo Torres, Allende, Bishop, etc., etc., as quais por sua vez, reflectiam outras tragédias, noutro quadro histórico, do colonialismo da ocupação directa da América, onde se distinguiram homens como Washington, Bolívar, San Martín, Tiradentes e outros.

São convulsões inerentes ao comportamento do sistema socioprodutivo que imperou e impera nesse continente (agora, só a América Latina) desde o século XVII, quando do domínio espanhol, português, inglês e francês sobre as suas colónias americanas, extensos e ricos territórios produtores de algodão, tabaco, açúcar, trigo, milho, madeiras, café, borracha, bananas, carne, minérios, etc.

Com a independência dessas áreas do jugo europeu, foram os Estados Unidos da América do Norte que tiraram mais rapidamente proveito da sua independência, enriquecendo-se, até se transformarem numa das duas superpotências existentes no mundo.

Este êxito deve-se sobretudo as grandes potencialidades do

seu solo e subsolo, à população que se albergou no seu espaço territorial e ao envolvimento que teve nas duas grandes guerras de domínio, produto da rivalidade entre as potências capitalistas europeias na primeira metade deste século.

A expansão
por qualquer preço

Quando as potências europeias perderam as suas colónias na América, os Estados Unidos, a mais jovem república americana, em nome da política Monroe de «a América para os americanos», procuraram substituir o domínio directo dessas potências europeias pela sua influência.

Entretanto, os U.S.A. tendiam aceleradamente para a industrialização, enquanto os condicionais tradicionais latino-americanos se mantinham e se especializavam em produzir matérias-primas para exportar, sensíveis aos incentivos do mercado industrial.

Esta condição, do maior interesse para a economia norte-americana, cada vez mais carecida de matérias-primas, fundamentou a sua política exterior e as suas relações internacionais, definindo esta área como da sua influência, em defesa dos interesses da sua indústria em expansão e da sua economia

para uma dimensão imperial.

Império em formação que no seu salto decisivo cuidou atentamente de defender essas áreas de produção primária, indispensáveis ao abastecimento regular das suas fábricas e que, ao mesmo tempo, constituíam, também, ricos mercados consumidores dos seus produtos acabados.

Por isso, a América do Norte orientou a sua política exterior no sentido de manter nesses países latino-americanos as instituições e as condições produtivas tradicionais e com elas o aberrante poder local, tirano e secular, através do qual se asseguravam os interesses e privilégios da oligarquia no poder, dos «terratentantes», com a quais se garantiam, por outro lado, os interesses da nascente indústria norte-americana.

Com efeito, os Estados Unidos, envolvidos num processo incoerente de crescimento económico, empenhou-se então nesse projecto de domínio sobre a América Central e Caraíbas, para o que fez ligar os interesses das oligarquias dessas áreas aos seus designínios expansionistas. Depois, protegeu coerentemente aquelas armando-as contra as sagradas publicidades contra os sagrados direitos do homem e contra todos os patriotas da região.

Trujillo, Gomez, Baptista, So-

moza, Duvalier, Stroessner, Videla, Pinochet, etc., são nomes que fazem parte da odiosa galeria dos ditadores latino-americanos cultivados e mantidos no poder, por conlho e venalidade daqueles, para servir o poder norte-americano.

A exploração à custa
da miséria e do medo

Na prática, o funcionamento destas relações bilaterais, reforçadas por instituições regionais e internacionais é simples e clara, com efeitos que através dos tempos se traduziram num processo acumulativo de autêntica rapina sobre os recursos naturais, renováveis e não renováveis, dos países dessa área economicamente débeis a favor dos Estados Unidos.

São acções de vária natureza, já conhecidas de todos nós, que conduzem invariavelmente à exploração, através de relações de troca desiguais, de manobras inflacionárias e monetárias para reduzir os preços das matérias-primas importadas e aumentar os preços dos produtos acabados exportados, mediante tabacados barreiras aduaneiras, altas taxas de juros, etc., e ainda através das decisivas intervenções directas das multinacionais que vão extrair do próprio país explorado o maior lucro, esmagando a eventual concorrência

local com a sua poderosa capacidade de negociação e de imposição.

E tudo isto à custa do obscurantismo das respectivas populações, da falta de escolas, de habitação e hospitais e de carencias alimentares, etc., que gera, necessariamente a miséria e a doença, a insegurança, e o descontentamento popular.

Situações que uma vez acumuladas criam turbulências de toda a ordem e tendem a explodir, fazendo actuar o aparelho de defesa das instituições que privilegiam essas miniclasses e grupos de poder, nos seus direitos exclusivos e privilégios, na riqueza e no ócio, e depois dispara o dispositivo da repressão, da violência policial e das próprias forças armadas da censura e do crime.

Forças armadas estas que são adestradas e equipadas pelos EEUU, cujos custos (despesas improdutivas), pagas à indústria de armamento norte-americana, pesam nos respectivos orçamentos de despesas do Estado, entre 35 a 50% do total.

Os governos despóticos da América Central e Caraíbas, impopulares, correm por isso sérios riscos de desaparecerem, mas como isso faz perigar o sistema estabelecido de dependências, do qual beneficia o poder de tutela, os Estados Unidos, estes nestas circunstâncias, não têm outra alternativa

senão tê-los que ajudar, para que esse poder seu aliado não desapareça.

Assim, as causas da tragédia da América Central e das Caraíbas, ao contrário do que afirma a Casa Branca (que se esforça por insinuar na confrontação Leste-Oeste) não são de origem comunista, mas tão-somente dos próprios governos despóticos dessas áreas e, principalmente, dos EEUU, agora o único sustentáculo desse poder ignominioso.

Não são, portanto, os comunistas os promotores das condições de ruptura do sistema que hoje ali se vive tão dramaticamente. As causas — repetimos — encontram-se na acumulação das tremendas desigualdades económicas e das muitas injustiças sociais que aí se praticam com toda a impunidade.

Os EEUU têm demasiado
poder

É evidente que se a miséria, o obscurantismo, a repressão e o medo reinantes nessas áreas desde longa data sobreviverem, será porque as causas e razões que já existiam antes e depois das medidas tomadas pelo célebre Plano da «Aliança para o Progresso», aprovado em Punta del Leste, no Uruguay, no ano de

De bicicleta-da Marinha Grande a Lisboa

Vidreiros vêm exigir medidas que salvem o sector da derrocada

Numa concentração marcada para as 18 horas da próxima quarta-feira, centenas de vidreiros da Marinha Grande vão exigir junto da Assembleia da República medidas imediatas para a reestruturação global do sector da cristalaria e a resolução pontual dos problemas que as empresas com salários em atraso enfrentam nomeadamente a Suve e a Vidreira da Fontela, onde os postos de trabalho estão em perigo.

Os trabalhadores vidreiros deslocam-se de bicicleta à capital, numa Caravana da Fome integrada nas acções de luta que têm vindo a desenvolver. A partida da Marinha Grande está prevista para amanhã às 8 e 30, com pernoita em Torres Vedras, onde cerca das 19 horas se concentrarão junto à Câmara Municipal local.

Entretanto, numa reunião com os dirigentes sindicais, o governador civil de Lisboa reafirmou na passada quinta-feira que não autoriza a entrada dos vidreiros no distrito. Esta decisão baseia-se na lei que não permite a realização de manifestações nos dias úteis, antes das 19 e 30. Porém, outro tanto não acontece em relação à concentração em S. Bento, que foi autorizada.

Relativamente a esta questão, as estruturas sindicais consideram que a posição do governador civil não tem fundamento, uma vez que «nenhuma lei impede que as pessoas circulem de bicicleta nas estradas do distrito de Lisboa».

A vinda a Lisboa dos vidreiros é justificada pela grave situação de um sector em «imminente derrocada» e que os sucessivos Governos vêm assistindo «passivamente», sem que sejam tomadas as medidas que há muito reivindicam.

Empregando mais de 6000 trabalhadores (numa população de pouco mais de 30 mil habitantes)

o sector vidreiro tem enorme peso na economia da Marinha Grande, que neste momento sofre as consequências desta situação.

Os salários em atraso, que no sector atinge 15 empresas com 4919 trabalhadores, elevam-se a mais de um milhão de contos e a tendência é no sentido do crescimento destes valores.

Numa visita dos representantes dos órgãos de Comunicação Social, realizada há dias à Marinha Grande, os jornalistas tiveram oportunidade de constatar «in loco» o descalabro desta situação. E o mínimo que se pode dizer é que se passa fome, muita fome, na vila vidreira. Famílias inteiras, que dependem da indústria vidreira, vivem em condições infra-humanas. O pão nas casas já raramente entra. E as crianças são as maiores vítimas desta miséria.

Para se fazer uma ideia mais exacta, deve-se acrescentar (de acordo com dados sindicais) que das empresas do sector apenas uma se encontra a laboral em pleno e com os salários em dia. Isto

sem contar com os desempregados, que já se elevam a algumas centenas.

Num encontro com a Imprensa, ocorrido na Câmara Municipal da vila vidreira, os dirigentes da Federação dos Sindicatos das Indústrias de Cerâmica, Cimento e Vidro afirmaram que «apesar das várias propostas apresentadas para a resolução dos problemas existem entes, num sector cuja viabilidade é reconhecida pelo próprio Governo, este nada faz, persistindo em continuar a ser conivente com os factores de agravamento da situação».

E pois, como nesse encontro foi sublinhado, a recusa do diálogo e a ausência de medidas por parte do Governo, que leva as estruturas sindicais a prosseguirem sem tréguas a luta pela aplicação das soluções consideradas necessárias e que neste momento se tornam urgentes.

Degradação progressiva

A constante degradação das condições de vida dos trabalhadores e do povo da Marinha Grande tem já reflexos dramáticos em toda a actividade económica da região, sobretudo no decréscimo do comércio. Ao nível do ensino, e como testemunharam alguns professores, a situação tem como consequência uma franca redução do rendimento escolar das crianças.

O presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande, Emílio Ferreira Rato, que participou no encontro com os jornalistas, deu conta dos esforços que o seu executivo tem desenvolvido para ajudar a solucionar o problema e reafirmou que o município não desistirá desta tarefa, na certeza de estar a servir os interesses dos tra-

balhadores. Não obstante, acrescentou, a parcela do desemprego absorvida pelo município é mínima e não é possível neste campo fazer mais. Manifestando-se preocupado com o que actualmente se passa no concelho, Ferreira Rato interrogou sobre o que o Governo pretende fazer da Marinha Grande.

No encontro participaram igualmente comerciantes, professores de diferentes graus de ensino, donas de casa, etc., que puseram a nu a situação, com gravíssimos reflexos sobretudo nas crianças e jovens. A este propósito os professores afirmaram que nas escolas secundárias alguns alunos deixaram de frequentar as aulas porque as famílias, não tendo

condições para os manter os enviaram para casa de familiares, fora do concelho.

Semanalmente verificam-se desmaios de alunos nas aulas, devido à depauperação física e emocional em que se encontram. Em face disto, muitos professores de educação física recusam-se a dar aulas de ginástica às crianças, algumas delas já com sintomas de subnutrição.

Várias mães dirigiram-se aos jornalistas a chorar: «Que vai ser dos nossos filhos? Nós não temos com que alimentá-los e educá-los para que no futuro possam ser homens e mulheres normais. Ser pretende afinal este Governo?»

Dois comerciantes presentes afirmaram que o comércio já atin-

giu o limite máximo da sua capacidade de conceder crédito e que diariamente as famílias, que ainda o podem fazer, continuam a desfazer-se dos seus bens e objectos pessoais, sobretudo de ouro, num esforço desesperado para sobreviverem.

Os vidreiros da Marinha Grande, perante a miséria que enfrentam, estão na disposição de continuar a resistir e a lutar por todos os meios ao seu alcance na defesa dos postos de trabalho, pelo pagamento dos salários em atraso e pela reestruturação global do sector. E como eles próprios reafirmam, «não será a repressão» como já aconteceu recentemente em Leiria, que os irá vergar. Sentem que a razão está do seu lado.

No Porto: marchas pelo pão encheram Praça da Liberdade

A União dos Sindicatos do Porto (USP) promoveu no sábado em algumas zonas da cidade, marchas pelo pão, pelo trabalho e contra a carestia, que terminaram com uma concentração seguida de desfile na Praça da Liberdade.

Nas marchas, que partiram da Praça da Corujeira, Largo do Carvalho e Praceta 25 de Abril (Gaia), incorporaram-se muitas centenas de pessoas que ostentavam cartazes e dícticos onde se lia «Não ao aumento do pão, das rendas e dos transportes, nem mais um tostão por cada pão».

João Pacheco Gonçalves, coordenador da USP, disse que as condições de vida degradam-se a um ponto nunca visto e que nenhum país resolve os seus problemas com uma política que atire o povo para a fome e a miséria, que faça diminuir a produção para benefício do grande capital.

«A situação é insustentável. São milhares os desempregados e os que não recebem salários. São milhares os que lutam pelos seus contratos» — frisou João Gonçalves, que é também membro da Comissão Executiva da CGTP-IN.

«Estamos aqui para exigir uma nova política e um novo governo» — afirmou ainda o orador, que acrescentou que «é possível, com uma nova política e um novo governo, aumentar a produção, o investimento e o emprego, pagar os salários e travar o custo de vida».

A parte final da sua intervenção incidirá sobre as comemorações do décimo aniversário do 25 de Abril no Porto, onde João Gonçalves afirmou que «os trabalhado-



res e o povo do Porto vão estar na baixa portuense para comemorar livremente — como sempre fizeram e sempre farão — o 25 de Abril».

Intervieram também Manuel Almeida, Ana Monteiro e José Varela, respectivamente dirigente sindical, delegada sindical e membro da Associação de Moradores das Antas.

No final foi aprovada uma moção que denuncia a «ofensiva generalizada contra as conquistas do 25 de Abril, designadamente as nacionalizações, a Reforma Agrária e os direitos democráticos dos trabalhadores».

Em Braga

A demissão do Governo foi também exigida numa concentra-

ção de trabalhadores em Braga, integrada nas marchas de protesto contra a carestia de vida, o desemprego e os salários em atraso.

Organizadas pela União dos Sindicatos de Braga (USB), estas marchas sublinharam a existência de cerca de dez mil trabalhadores do distrito privados dos seus salários.

Durante a concentração, dirigentes da USB recordaram que as marchas pretendem também testar a disponibilidade e mobilização dos trabalhadores para as comemorações do 1.º de Maio.

«A crise é real, concreta e profunda, só que o Governo actual e os seus antecessores foram a são os seus geradores» — disse Carvalho da Silva, membro do Conselho Nacional da CGTP.

Greve na CP paralisa barcos do Barreiro

A ligação fluvial Barreiro/Lisboa está paralisada devido à greve de 48 horas na CP iniciada às zero horas de hoje, segundo um dirigente da Federação dos Sindicatos Ferroviários.

O dirigente sindical afirmou que nas linhas de Sintra e Cascais a circulação é quase normal.

A Federação dos Sindicatos Ferroviários convocou para hoje e terça-feira, pela quinta vez este ano, uma greve para exigir a satisfação das reivindicações salariais dos ferroviários.

Os dirigentes sindicais apontam também como objectivos da greve exigir a revisão urgente do regulamento de carreiras profissionais e a suspensão da lei da municipalização dos transportes urbanos e suburbanos.

A federação sindical contesta a política de encerramento de ramais e estações, que implica «Graves prejuízos para as populações do interior e para os trabalhadores ferroviários».

Seguros

Os trabalhadores comunistas de Seguros decidiram lutar juntos com os outros trabalhadores contra a criação de novas empresas seguradoras privadas.

Esta foi uma das conclusões saídas da assembleia da Organização de Seguros do PCP, que decorreu em Lisboa.

A assembleia analisou aquilo que classificou de «ofensiva governamental contra o sector de Seguros, caracterizada pela abertura à iniciativa privada e pela tentativa de retirar às companhias de Seguros a cobertura dos acidentes de trabalho».

Foi igualmente analisada a situação sindical, tendo os comunistas concluído que «os trabalhadores de seguros não possuem uma organização sindical que os defenda» pelo que decidiram avançar para formas organizativas alternativas.

Soares recebe delegação da CGTP

Mário Soares recebe às 18 e 30 de hoje uma delegação da CGTP-IN, numa audiência marcada 15 dias depois da detenção do primeiro grupo de sindicalistas de Setúbal que se deslocaram à residência oficial do Primeiro-Ministro. Manuel Lopes, da central sindical, considera que o facto de o chefe do Executivo receber a delegação da Intersindical demonstra o «reconhecimento implícito do Governo» de que os dirigentes sindicais se deslocaram à residência oficial para «reforçar os diversos pedidos de audiência». Entretanto, o julgamento dos primeiros 48 dirigentes sindicais, detidos a 26 de Março, decorre no Tribunal de Polícia, estando o seu desfecho previsto para o próximo dia 3 de Maio.

Compre agora um televisor Philips a cores e receba 5.000\$00.

Pode receber ainda mais dinheiro se entregar para troca o seu velho televisor.

Escolha na gama Philips o seu televisor a cores. Vá já aos Agentes Philips.

oferta limitada

Philips

melhor imagem-melhor som-melhor qualidade

melhor assistência técnica

PHILIPS

A partir de amanhã em visita oficial a Portugal

Thatcher interessada na adesão de Portugal à CEE

Mercado Comum Europeu será um dos temas das conversações que a chefe do Governo britânico, Margaret Thatcher, terá a partir de amanhã em Lisboa. «Nós queremos acolher da melhor forma os recém-chegados à Comunidade Europeia», disse, em Londres, uma fonte governamental, em vésperas do início da viagem do primeiro-ministro.

Se neste momento a Grã-Bretanha combate para que as «injustiças» resultantes dos termos da sua própria adesão à CEE, em 1973, sejam rectificadas, explicou aquela fonte, não é para que estas mesmas «injustiças» sejam impostas aos futuros aderentes.

Portugal, como a Espanha, devem, em princípio, tornar-se membros da Comunidade Europeia em 1 de Janeiro de 1986, se as negociações em curso sobre as suas condições de adesão e o período de

transição terminarem antes do fim do mês de Setembro próximo.

Com Portugal, os britânicos encontraram uma ocasião especial para apoiar os seus argumentos segundo os quais o financiamento actual do Mercado Comum é injusto, porque não tem em conta a riqueza relativa de cada um dos membros da Comunidade.

Se a actual política não for modificada, sublinha-se em Londres, Portugal tornar-se-á, rapidamente, um contribuinte líquido para o orça-

mento comunitário, como a RFA e a Grã-Bretanha, quando é um dos países mais pequenos e mais pobres da Europa Ocidental.

Margaret Thatcher terá ocasião de desenvolver este tema durante os seus encontros de Lisboa com o Presidente Ramalho Eanes e com os membros do Governo português, entre os quais o Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Amanhã à noite está previsto que Thatcher pronuncie, em Sintra, um discurso, antecipadamente qualificado de «importante», em que temas principais serão a CEE, e a solidez da aliança entre Portugal e a Grã-Bretanha, dois países da NATO «estritamente unidos», disseram em Londres.

Thatcher agradecerá, por outro lado, ao Governo de Lisboa, a ajuda logística e política por ele concedida à Grã-Bretanha aquando da Guerra das Malvinas, afirmou a mesma fonte londrina.

O programa

Margaret Thatcher deve chegar a Lisboa pelas 11 horas e 30 de amanhã para uma visita oficial de três dias a convite de Mário Soares. Será a primeira visita efectuada a Portugal por um primeiro-ministro britânico em exercício.

Thatcher cumprirá um programa bastante vasto que incluirá conversações com Mário Soares, encontros com outros dirigentes políticos e diversas visitas nas áreas de Lisboa e Porto. Entre os assuntos a debater com Mário

Soares, estarão o alargamento da Comunidade Europeia, a NATO e as relações comerciais e industriais entre os dois países.

Amanhã à noite, Mário Soares oferecerá um banquete em honra da visitante, em Sintra. O programa previsto para Lisboa incluirá visitas à Assembleia da República, à Fundação Gulbenkian, ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil e ainda um encontro com o presidente da Câmara Municipal.

Na quarta-feira Thatcher estará presente num almoço na Câmara de Comércio Luso-Britânica. (Uma missão comercial portuguesa organizada pela Câmara de Comércio encontra-se de visita à Grã-Bretanha de 9 a 15 de Abril com o objectivo de ava-

liar as perspectivas comerciais entre os dois países). Em 1983, as exportações portuguesas para a Grã-Bretanha foram avaliadas em 476 milhões de libras, e as exportações britânicas para Portugal atingiram 394 milhões de libras.

Na quinta-feira, o primeiro-ministro efectuará uma visita ao Porto, sendo acompanhada por Mário Soares. Assistirá a uma recepção oferecida em sua honra pelo presidente da Câmara local e será também convidada de honra num almoço promovido pela Associação Comercial do Porto.

No final da tarde de quinta-feira, o primeiro-ministro britânico regressará a Lisboa a tempo de dar uma conferência de imprensa.

Pequenos e médios comerciantes em luta

Defender a sobrevivência de 200 mil empresários

Centenas de comerciantes concentraram-se ontem em frente ao Ministério do Comércio e Turismo reivindicando medidas económicas e sociais que contribuam para a melhoria do poder de compra dos consumidores portugueses, a revogação de legislação que contestam, a revisão da multiplicidade de impostos e taxas que agravam directamente a actividade das pequenas e médias empresas e a revogação do decreto que liberaliza os horários de trabalho, mantendo-se os que vigoram actualmente.

Pretendem também a abolição das avaliações fiscais extraordinárias e a redefinição das taxas de actualização anuais das rendas comerciais, a descida das taxas de juro bancárias, uma gestão criteriosa do crédito bancário e a «definição de uma política de preços que corresponda aos interesses dos produtores e garanta margens de comercialização compensadoras». Numa resolução aprovada que será entregue ao Presidente da República e ao Governo, afirmam que a modernização do comércio português «não deve passar por uma guerra aberta do poder ao serviço de uma minoria de comerciantes, contra os pequenos e médios empresários», mas, antes, «criar condições para que estes possam acompanhar a evolução necessária das estruturas de comercialização».

O presidente do Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais, Ereira de Araújo, afirmou na concentração que é a «luta pela sobrevivência dos 200 mil empresários que defendemos». «Queremos — disse — manter os postos de trabalho dos 65 por cento dos trabalhadores portugueses a quem pagamos».

Ereira de Araújo afirmou que os comerciantes estão reunidos pela primeira vez na rua porque «a política de falências nos está a atirar para a rua e para o desemprego, e também não queremos que os nossos empregados tenham ordenados em atraso».

Sublinha ainda que os comerciantes têm «propostas viáveis e justas» que são «um caminho para sair da crise em que todos nos estamos a afundar», declarando que «estamos fartos de ser apenas uma fonte de receita quer de impostos quer de multas, quer na caça aos votos», querendo ter audição na concertação social e não passar procuração a nenhuma das confederações porque «entendemos que elas não nos defendem nem nos representam».

Promovida pelos movimentos de Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais dos Distritos de Lisboa, Porto, Braga e Setúbal, a concentração contou também com representantes das Associações de Portimão e de Vila Franca de Xira.

A situação económica é «tremendamente difícil»

— afirmou o secretário de Estado do Tesouro

O secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida, considerou «tremendamente difícil» a situação económica portuguesa e acrescentou que «nenhum país consegue créditos internacionais sem o guarda-chuva do FMI».

A declaração foi feita no sábado, num painel sobre problemas dos sectores de rochas ornamentais e cerâmica industrial, que decorreu na FIL, no âmbito das Feiras Sior / Cerâmica / Simac/84.

«O País acumulou uma dívida externa de tal maneira pesada que qualquer política interna esbarra com a condicionante externa» — disse António de Almeida, respondendo a críticas que lhe foram dirigidas pelos industriais presentes, relativamente às dificuldades do crédito

e «à ineficiência absoluta dos SIII Sistemas de Incentivo ao Investimento».

O secretário de Estado sublinhou que, «só no ano corrente, Portugal necessita de três biliões de dólares para fazer face às suas necessidades externas» e acrescentou: «Mesmo o sistema bancário começa hoje a não aguentar ter em dívida milhões de contos de bonificações», referindo como exemplo que só a uma instituição bancária, o Estado deve 30 milhões de contos de bonificações.

O secretário-geral da Associação dos Industriais de Mármore e Granitos reivindicou o apoio a esta indústria, «dado aproveitar os recursos naturais nacionais, utilizar mão-de-obra intensiva e ser predominantemente exportadora».

FORD TRANSIT CADA VEZ MAIS!



- 2 anos de Garantia Ford ao comprar, agora, a sua Transit.
- Mais uma vantagem extraordinária que só um veículo de qualidades tão comprovadas lhe pode oferecer.
- Ford Transit, o comercial que mais circula em Portugal.
- Não perca tempo. Contacte já o seu Concessionário Ford!



FORD TRANSIT
FAZ SEMPRE MELHOR





Com Vasco Gonçalves durante a homenagem

Homenagear Ruy Luís Gomes "é saudar Portugal de Abril"

Porto, 16 — «Homenagear o prof. Ruy Luís Gomes é saudar calorosamente todos quantos aderiram ao Portugal de Abril», disse Virgínia Moura, companheira de luta do homem de ciência e lutador antifascista, que foi homenageado no passado sábado, durante um almoço que reuniu à sua volta muitas centenas de pessoas dos mais variados estratos sociais.

«No professor Ruy Luís Gomes nós saudamos um símbolo ímpar da resistência e da luta popular e democrática que tornou possível a revolução dos «Capitães de Abril». Quem fez esta afirmação foi outro antifascista, Ângelo Veloso, que nos duros anos de ditadura, com muitos outros, sempre esteve do mesmo lado da barricada: «Nas perseguições, nos calabouços ou nos interrogatórios da PIDE, nos tribunais plenários, nas cadeias ou no exílio em toda a prepotência da repressão sofrida», onde o prof. Ruy Luís Gomes se encontrou (e encontra) nas «primeiras fileiras da resistência e da dignidade».

Muitas foram as organizações que se associaram à homenagem. O Sindicato dos Professores do Norte, frisou, na intervenção de João Praia: «O prof. Ruy Luís Gomes é um jovem que aposta nos jovens e acredita na capacidade dos jovens». Daí que a sua direcção tenha resolvido conferir o título de sócio honorário (único até ao momento atribuído) ao prof. Ruy Luís Gomes.

Vasco Gonçalves, um dos oradores mais ovacionados, saudou o homenageado e lembrou os «Capitães de Abril».

«Recordar o passado — um passado tão intensamente vivo — é também uma forma de nos comprometermos com o futuro, o futuro de que não abdicamos e que consiste em levar por diante o projecto de Abril», lembrou Ruy Luís Gomes que recordou os «companheiros que tombaram na luta contra o fascismo», como Lobão Vital, Albertino Macedo, Maria Lamas, José Alberto Rodrigues. Em sua memória foi guardado um minuto de silêncio.

Na sua intervenção, o homenageado pôs em evidência, a necessidade de defender a Constituição. «De facto, defender na prática a Constituição é defender as liberdades democráticas, neste momento ameaçadas pela criação de um Serviço de Informações políticas, é defender o direito ao trabalho, que implica apoiar os trabalhadores em reivindicações dos seus salários e os desempregados em luta por postos de trabalho, o direito à habitação e à educação de todos».

O prof. José Morgado, companheiro de luta de Ruy Luís Gomes, afirmou que este «sabe que na sociedade do futuro a ciência ocupará um lugar especial. Os conhecimentos científicos elevam a capacidade criadora e elevam a qualificação dos trabalhadores, qualquer que seja o ramo da sua actividade».

Durante a homenagem ao prof. Ruy Luís Gomes, para além de uma série quase infindável de discursos, foram também lidos telegramas e saudações vindas de muitos pontos do País.

«A melhor prenda de centenário»

O comboio da linha Trofa-Guimarães teve palmas em Vizela

Porto, 16 — Os comboios já passam de novo em Vizela, onde a linha tinha sido cortada, em Maio de 82, por populares, no auge da luta pela criação do concelho. O «comboio histórico», que no último sábado repetiu o trajecto de há 100 anos, entre a Trofa e Guimarães, foi recebido em Vizela, com palmas e flores, por milhares de pessoas. Entretanto, não deixou de se gritar «Vizela, Vizela», entre agitar de bandeiras e núvens de papelinhos (amarelos e azuis) das cores do «futuro concelho», garantindo que «Vizela sim e luta até ao fim».

«Não há dúvida que precisamos do comboio e esta foi uma boa altura para restabelecer a circulação», dizia-nos um dos passageiros na estação de Vizela. «Foi a melhor prenda de anos que deram à linha», ouvimos também dizer.

Embora para alguns não estivesse totalmente afastada a hipótese de o comboio «dos 100 anos» ficar retido em Vizela, essa preocupação começou a desvanecer-se quando no trajecto entre as estações de Lordelo e Vizela, começaram a cair flores e papelinhos coloridos sobre a composição.

Para o eng. Ginestal Machado, dos museus da CP e responsável pela salvaguarda do nosso valioso património ferroviário, tarefa a que desde há anos se entrega de alma e coração, não havia «nada a recear em Vizela». Tinha feito a mesma viagem dois dias antes e garantia que «todos precisam deste comboio, a linha vai ficar restabelecida».

Os próprios autarcas da freguesia de Vizela tinham afirmado recentemente que «os vizelenses também estão interessados em

que seja retomada a circulação» e apenas reivindicavam que a passagem do «comboio histórico», no dia do centenário da linha, não fosse uma mera formalidade, mas sim o recomeço efectivo da circulação. A CP garantiu que não seria apenas «uma cerimónia» e, segundo nos dizia o eng. Ginestal Machado, a actividade na via entre a Trofa e Guimarães começa já com dois comboios diários, um em cada sentido. «As condições da via ainda não possibilitam um tráfico mais intenso, mas as reparações vão prosseguir até se atingir uma circulação normal», acrescentou aquele responsável.

Foi uma festa

«Não é uma festa», dizia-nos ainda Ginestal Machado, confiante, antes da saída do comboio da Trofa. «Pareceu-nos interessante aproveitar a data do centenário para recomeçar a circulação, apenas isso». Mas afinal, apesar do mau tempo, o centenário, que se comemorava exactamente no último sábado, foi celebrado em ambiente de festa, com música, foguetes, ranchos folclóricos, palmas, flores e até alguns discursos em todas as estações e apeadeiros.

Além dos convidados, nomeadamente o governador civil de Braga, os autarcas dos concelhos do vale do Ave, que a linha acompanha, velhos ferroviários e gente da CP, em representação oficial, entrava quem queria. A saída da Trofa, em cuja estação foi destacado um bronze alusivo à data, já eram umas boas dezenas de passageiros.

Mas depois ainda havia Lousado (com visita ao Museu Ferroviário),

Santo Tirso, Caniços, Vila das Aves, Giesteira e Lordelo, esta última antecedendo Vizela, onde o comboio, rangendo nas curvas, chegou a transbordar de gente. A velha máquina a vapor, alemã, de 1931 (ano também das carruagens, estas italianas, construídas em Nápoles) aparecia na viagem inaugural. «É o melhor material de via estreita que temos», dizia-nos ainda Ginestal Machado.

No apeadeiro da Giesteira entrou a passageira mais idosa, D. Elisa do Bento, de 94 anos, quase tão centenária como a linha do comboio da sua terra. «Não deixe acabar o comboio e venha cá quando eu fizer também 100 anos e isto é para si», afirmou a simpática macróbia poisando um lindo ramo de cravos nas mãos do eng. Ginestal Machado.

Neste apeadeiro andava um homem com um coelho vivo nas mãos, seguro pelas orelhas. Soubemos depois que o tinha ido oferecer ao presidente da Câmara de Guimarães, Manuel Ferreira, que seguia no comboio acompanhado do presidente da AM, Mota Prego. A charanga dos Bombeiros Voluntários da Trofa saiu mais uma vez para tocar no cais da Giesteira e entrou ainda um rancho folclórico que dançaria mais tarde na estação ferroviária da cidade de Guimarães, onde o comboio chegou pouco depois das 18 horas.

Em Vizela, os representantes do «Movimento» vieram convidar o governador civil de Braga para uma conversa fora do comboio. O convite seria depois formalmente repetido pelo secretário da Junta de Freguesia de Vizela, como autoridade local. Artur Lopes ac-

deu, passeou por Vizela, referiu-lhes a «lei-quadro» e a posição do seu partido (PS) e voltou. Um «gesto simbólico» para os vizelenses que o convidaram, comentava-se depois no comboio, durante o regresso.

De qualquer modo, não se pode dizer que apesar das flores e das palmas, não hovesse uma certa tensão. Entre Lordelo e Guimarães (Vizela fica no meio), zona popular, paisagem semeada de casas, as pessoas ficavam a olhar o comboio, que já não viam por aqueles lados há dois anos... Raramente ficavam indiferentes, sobretudo quando Vizela estava já à vista. «Vizela, Vizela», ouvia-se lá longe. Ou então eram apenas braços que se agitavam, por vezes não se sabia de quem, através dum vidro semiaberto duma fábrica. A locomotiva, coberta de bandeiras e flores, apitava sempre, mesmo quando, já de noite, parou, finalmente, junto do Museu Ferroviário de Lousado.

«Este já está, daqui a cem anos que venha outro, já cá não encontra nenhum dos que aqui vão», sentenciava um homem, já idoso, para os do seu grupo. Os (poucos) jornalistas que tinham feito a viagem ficaram em Guimarães e eu fiz a viagem de regresso no banco próximo desse grupo, pelo aspecto todos já com 70 e tantos. Três raparigas que estavam perto deles tinham-se levantado para descer em Santo Tirso. Até aí tinham rido a bom rir com as piadas que eles lhes dirigiam. «É só asneiras», dizia uma delas, corada e bem disposta. «Dê cá um beijinho», dizia o mais divertido, o que recitava as quadras maliciosas.

José Gomes Bandeira

Sete estrangeiros extraditados de Portugal

Quatro espanhóis e três alemães vão ser extraditados para os respectivos países por decisão do Governo português hoje publicada no «Diário da República».

As autorizações de extradição, aprovadas pelo Conselho de Ministros de 5 de Abril, contemplam os alemães Peter Josef Kronz, Bernd Thiemann e Friedrich Wolf, contra os quais existiam manda-

dos de captura por roubo e tráfico de estupefacientes.

A medida abrange ainda os espanhóis Julio Marcelino Junquera Echevarria, Angel Joe Cordero Rubio, Miguel Angel Fernandez

Garcia e Francisco José Bellino Conejo.

O primeiro é acusado de tráfico de estupefacientes, Angel Rubio e Miguel Garcia são acusados de violação.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA



**AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
ÀS ENTIDADES EMPREGADORAS DOS SECTORES DE ACTIVIDADE
abaixo indicados, DO DISTRITO DE LISBOA**

- Indústrias Metalúrgicas de Base;
- Fabricação de produtos Metálicos;
- Fabricação de Máquinas;
- Construção de Material de Transporte;
- Fabricação de Instrumentos Profissionais, Científico e de Aparelhos de Medida, Verificação, Fotográficos e de Instrumentos de Óptica;
- Reparação de Automóveis e Motocicletas;
- Outras Indústrias Transportadoras.

**ÀS DEMAIS ENTIDADES EMPREGADORAS DO DISTRITO DE LISBOA
COM TRABALHADORES REPRESENTADOS PELO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA:**

PRÉ-AVISO DE GREVE

Nos termos e para os efeitos previstos na Lei n. 65/77 de 26 de Agosto (Art. 5.º n.º 1) comunica-se que este Sindicato decidiu pelo recurso à Greve, abrangendo nela todos os trabalhadores compreendidos no seu âmbito Estatutário (Art.º 1.º e 93.º das Alterações aos Estatutos, pub. no BTE — 1.ª Série n.º 4 de 29/1/78).

A paralisação do trabalho verificar-se-á na:

QUARTA-FEIRA DIA 18 DE ABRIL DE 1984 DAS 15 H ÀS 20 H

A Greve a que este Pré-Aviso se refere, tem por finalidade:

- Exigir o pagamento dos salários em atraso;
- Exigir o fim dos despedimentos e à repressão;
- Exigir o fim do aumento do custo de vida;
- Exigir a aplicação da PRT da metalurgia e a Negociação do CCTV do Ramo Automóvel;
- Exigir a viabilização do Sector Naval; Sector Automóvel e da Metalomecânica Pesada;
- Exigir uma Nova Política e um Novo Governo;
- Exigir que Abril seja cumprido.

O SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE LISBOA

RÉGIME DE SEGURANÇA SOCIAL DOS TRABALHADORES DO SERVIÇO DOMÉSTICO

Avisam-se os interessados que no pagamento de contribuições a efectuar de 16 a 25 do corrente deverão preencher as folhas-guias de acordo com as alterações determinadas pela actualização da remuneração mínima nacional e constantes do quadro seguinte:

Alterações às Remunerações e Contribuições Referentes a Março de 1984 (A PAGAR EM ABRIL)			
REMUNERAÇÃO CONVENCIONAL TRANSITÓRIA	Contribuições devidas à Segurança Social		
	Contribuinte	Beneficiário	TOTAL
MENSAL = 45% de 10 000\$00 (salário mínimo nacional) 4 500\$00	945\$00	360\$00	1 305\$00
DIÁRIA = $\frac{4\ 500\$00}{30}$ = (a) 150\$00	32\$00	12\$00	44\$00
HORÁRIA = $\frac{4\ 500\$00 \times 12}{52 \times 40}$ = (b) 26\$00	6\$00	2\$00	8\$00

- (a) Só deve ser utilizada quando forem pagas contribuições sobre remunerações mensais incompletas (no mês da admissão, no da extinção do contrato ou por motivo de baixa por doença)
(b) Mínimo de 30 horas.

Lisboa, Abril de 1984

Em Lagos, socialistas disseram...**Não há razões para alterar legislação laboral**

O grupo parlamentar do PS anunciou que «não vê motivo» para alteração de fundo à actual legislação laboral. Esta é uma das conclusões, anunciada na conferência de Imprensa, que marcou o final das Jornadas Parlamentares que este partido promoveu durante três dias em Lagos.

Os socialistas explicam esta sua posição, afirmando que as leis dos despedimentos e da greve não têm servido de entrave ao desenvolvimento económico.

De resto, o sector laboral foi o que esteve mais em evidência nestas jornadas, principalmente devido à aprovação de anteprojecto sobre salários em atraso.

Este documento prevê, fundamentalmente, que os trabalhadores portugueses, com salários em atraso, só venham a receber com juros.

Outra das inovações é a possibilidade de, ao fim de 90 dias sem salários, os trabalhadores se poderem auto-suspendem com direito a dois terços do ordenado, pago pelo Fundo de Desemprego.

Ainda no sector laboral, os socialistas decidiram vir a apresentar, nesta legislatura, um projecto de lei sindical, que cria, entre outros, um mecanismo que permite esclarecer qual a representatividade das duas confederações sindicais.

Outras iniciativas legislativas que o PS irá tomar dizem respeito ao ensino e à regionalização.

No primeiro caso, foi aprovado um ante-projecto de Lei de Bases sobre o sistema educativo — apresentado por Helena Rosa e Sotto Mayor Cardia — que fixa em, nove anos a escolaridade obrigatória gratuita.

Quanto à descentralização, os socialistas defenderam um desenvolvimento regional, em que possam vir a ser aplicadas as verbas que a CEE destina a esta matéria.

Sobre o sector público, o PS concluiu que deve ser redefinida a estrutura destas empresas, tal como o conceito e o estatuto de gestor público e os métodos de controlo destas actividades.

Deverá também ser feita uma distinção entre as empresas públicas com fins lucrativos e as que têm fins predominantemente sociais.

Outro dos temas em debate, foi o plano energético apresentado pelo ministro da Indústria, Veiga Simão.

As Jornadas Parlamentares contaram com um assunto fora da agenda de trabalhos — a Lei de Despenalização do Aborto — surgida na sequência de uma consulta, feita aos partidos pelo Presidente da República.

Para os socialistas, Eanes deverá «cumprir o seu dever constitucional de promulgar ou vetar» a Lei, não recorrendo a «consultas dilatórias».

Sobre a Comunicação Social foi aprovada uma moção que, sem mencionar o canal de Televisão da Igreja, dá o não dos socialistas à «privatização da actividade televisiva».

A nível da RTP foi defendida uma alteração dos seus estatutos, que autonomize os dois canais, cujos directores passarão a ser nomeados com parecer do Conselho de Comunicação Social.

JS quer despenalizar o aborto

A Juventude Socialista manifestou a sua «perplexidade face à incongruência e à indecisão do Presidente da República em relação à promulgação do Projecto de Despenalização do Aborto».

Esta posição consta do comunicado final da Comissão Nacional da JS, que no último fim-de-semana reuniu em Lisboa.

Os jovens socialistas afirmam no comunicado: «Pretender que o referendo nacional seja vinculativo é uma solução inconstitucional», pois «a sua introdução, neste momento, seria uma forma de alteração dos limites materiais da Constituição».

Alvaro Cunhal defende**Madeira e Açores têm que ter autonomia financeira**

Alvaro Cunhal salientou a necessidade de concretização das autonomias financeiras dos arquipélagos dos Açores e da Madeira. O secretário-geral do PCP discursava na cerimónia de encerramento da segunda Assembleia da organização da região autónoma dos Açores do partido, que decorreu em Ponta Delgada durante dois dias com a participação de 110 delegados de todas as ilhas.

Alvaro Cunhal insistiu na necessidade de transferência para as regiões dos serviços periféricos da Administração Pública.

«O PCP insiste na defesa, na consolidação e no aprofundamento da autonomia política e administrativa dos Açores e da Madeira», afirmou, acrescentando que os comunistas deram uma «efectiva colaboração» para o alargamento destas.

Acusou o Governo de Mota Amaral de «perverter a autonomia» devido «a numerosas orientações, medidas e afirmações para enfraquecer a unidade nacional».

Responsabilizou ainda o Governo dos Açores de exercer uma política «reaccionária» ao «impedir que sejam aplicadas numerosas transformações alcançadas em Abril».

Para Cunhal a existência de bases estrangeiras em território nacional, nomeadamente nos Açores, «compromete a soberania, a integridade territorial do País e a segurança e a tranquilidade dos cidadãos».

Manifestou-se convicto de que os comunistas açorianos irão alcançar nas próximas eleições uma representação na Assembleia Regional, «para que sejam defendidos os interesses do povo das ilhas».

Disse que a tentativa do executivo regional de impor aos Açores uma nova lei eleitoral «comprometeria gravemente a democracia das eleições».

Afirmou, por outro lado, que o Governo PS/PSD tem continuado a mesma política da AD «e em alguns casos agravou-a».

Sublinhou que, se os socialistas tivessem feito coligação com o PCP, «teríamos um governo verdadeiramente democrático», acrescentando que Mário Soares «preferiu estender a mão aos partidos reaccionários».

O líder comunista português referiu que a política do Governo de Mário Soares «não serve a maioria esmagadora do povo português».

Afirmou existirem em Portugal 500 mil desempregados e cerca de 150 mil trabalhadores com salários em atraso, referindo que esta última era uma nova forma de exploração «tipo Máfia».

Falando sobre as eleições presidenciais, reafirmou que o seu partido não apoiará as candidaturas de Mota Amaral ou de Mário Soares.

Alvaro Cunhal concluiu que a revisão constitucional e a extinção do Conselho da Revolução «foram planos subversivos contra a democracia portuguesa».

Ecologistas discutiram em Lisboa estratégias para a paz na Europa

No decorrer da conferência sobre «Paz e Segurança na Europa», promovida este fim-de-semana em Lisboa pela Associação Portuguesa «Amigos da Terra» e pelo «Projecto Setúbal Verde», os ecologistas presentes consideraram «mais importante a questão Norte/Sul do que a Leste/Oeste, dada a fome, o subdesenvolvimento e o parasitismo a que estão condenados os países pobres», admitindo que a reformula-

ção do quadro geoestratégico passa pela Europa, que deve «constituir-se como uma terceira força medianeira e como entidade autónoma».

Um dos oradores, Augusto Mateus, considerou, no levantamento geral da questão da paz e segurança, dentro dos sistemas existentes, que «a paz não é uma questão de guerra, mas relativa ao desenvolvimento e descen-

dendo em linha recta de opções políticas».

Na intervenção de António Elói, de «Os Amigos da Terra», foi criticado o adiamento do debate do projecto sobre objecção de consciência, e contestado que o Governo «tenha alienado parcelas do território português, para bases dos EUA e da RFA que ficam fora da tutela nacional.»

António Elói considerou «um

exagero e um disparate, num país em crise como é Portugal, haver um orçamento militar, que em termos relativos, é o terceiro na escala europeia, imediatamente a seguir à Inglaterra e à França». Nos debates participaram ainda Rudolph Bahro, representante de «Os Verdes» da RFA o padre Luís França e Luís Moita, membro do Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC).

PSD de Loures exige ao Governo novo inquérito sobre Camarate

A assembleia da secção do PSD de Loures anunciou ontem ter aprovado por unanimidade, uma moção exigindo ao Governo a abertura de um novo inquérito sobre o acidente de Camarate. O presidente da secção social-democrata de Loures, Vítor Santos, que foi subscritor da referida moção juntamente com Armando Militão, disse à ANOP

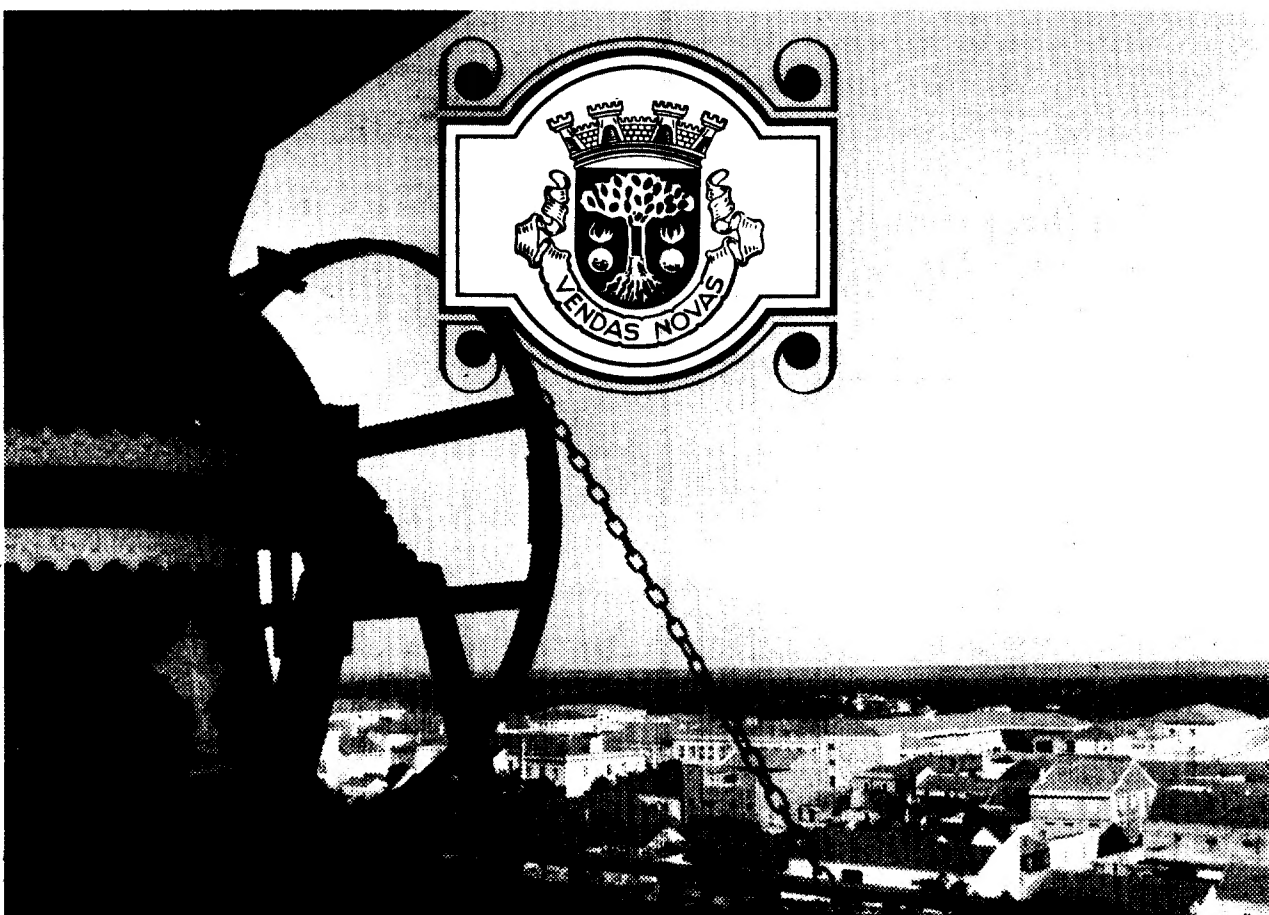
que no texto se refere que «as causas do acidente estão em grande parte por apurar» e que «ultimamente novos dados foram tornados públicos pondo em causa as versões apresentadas oficialmente».

Assim, os socialdemocratas da secção de Loures exigem ao Executivo e à Procuradoria-Geral da República a abertura de

«novo inquérito que apure as verdadeiras causas do acidente, bem como as responsabilidades da má condução do processo até ao momento».

A moção propõe, ainda, que a comissão para o referido inquérito englobe, para além de membros do Governo e de outros órgãos institucionais, «cidadãos que, directa ou indirectamente, tenham contribuído para o esclarecimento do trágico acidente, entre eles o militante do PSD Augusto Cid».

Registe-se que Augusto Cid publicou recentemente um livro sobre as circunstâncias que rodearam a morte, em Camarate, de Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa e seus acompanhantes.



VENDAS NOVAS

Desde 16 de Abril

NOVAS INSTALAÇÕES



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Rua Joaquim Mendonça, n.º 6 7080 VENDAS NOVAS Tel. 82 14 7

de ontem para hoje

Morta na derrocada de um prédio na Rua da Escola Politécnica

NA derrocada parcial de um prédio degradado na Rua da Escola Politécnica, em Lisboa, uma jovem de 20 anos, Glória Maria Ramos da Costa Oliveira, casada, perdeu a vida, quando se encontrava na cozinha, localizada no rés-do-chão. O acidente ocorreu no sábado à noite, tendo Glória Maria, que residia com os sogros, sido apanhada pela chaminé que se despenhou do terceiro andar do edifício.

Os 95 anos de João Raimundo

João Raimundo, camponês e pescador alentejano nascido em Cercas nos arredores de Vila Nova de Milfontes, acaba de completar 95 anos, na companhia dos seus sete filhos, catorze netos e um bisneto. Falando para o «Diário do Alentejo», João Raimundo confessa nunca ter vindo a Lisboa, nem tão pouco a Beja, capital do distrito, tendo sido uma visita à feira de Castro Verde, a viagem mais longa que realizou até hoje. «O 25 de Abril — diz — sempre trouxe outra esperança, abriu os olhos a muita gente e agora já não vejo tanta miséria como no meu tempo».



João Raimundo afirma que nunca esperou fazer tantos anos, para as doenças que teve em moço. «Foram tantas que já nem me lembro, mas o raio do tifo é que me ia matando», recordou.

Lisboa de novo a mais quente

Lisboa foi a capital europeia que registou nas últimas 24 horas as temperaturas máximas e mínimas mais elevadas. A máxima foi de 19 graus e a mínima de 12. Quanto a Madrid não conseguiu ultrapassar os 12 graus de máxima e os 8 de mínima. As temperaturas mais equilibradas foram as de Atenas, com 13 de máxima e 10 de mínima.

Arrastões espanhóis apresados

As autoridades marítimas portuguesas apresaram no sábado cinco arrastões espanhóis que pescavam a sudoeste do cabo de S. Vicente. Os barcos «Princesa Cristina», «Loyola Uriarte», «Fernando», «Pedreras» e «Francisco e Ana», que operavam sem licença e utilizavam malhagens ilegais, foram rebocados para o porto de Portimão trazendo a bordo 68 caixas de crustáceos e três de peixe, que foram

apreendidas. De acordo com legislação recente, as multas, que variam com a tonelagem dos barcos, entre 200 a 4000 contos, poderão ser agravadas quando se trate de «contra-ordenação» em águas territoriais portuguesas. Entretanto, continua em Faro a aguardar a decisão da Capitania daquele porto, o arrastão «Rio Ebro», da mesma nacionalidade, apresado também por pesca ilegal, há cerca de uma semana.

Aumenta a «lista negra» de suicídios

Mais três portugueses que, em desespero, puseram termo à vida devido a problemas de carácter económico. Fernando Costa Andrade, de 32 anos, proprietário de um café em crise na Póvoa de Varzim, espetou uma faca no pescoço. Quanto a Firmino Silva Oliveira, de 41 anos, agricultor, e Alberto Ferreira Alves, de 40, operário, suicidaram-se por envenenamento, respectivamente em Calendário e Requião, freguesia do concelho de Vila Nova de Famalicão.

Garoto afogado na ria de Aveiro

Num dos braços da ria de Aveiro, nas proximidades da localidade da Esqueira, um garoto de doze anos, José Carlos Ferreira da Silva, morreu afogado ao cair nas águas lodosas. O pequenito andava a brincar com um primo da mesma idade, o qual ainda conse-

guiu alertar para o sucedido um motorista que passava no local. Este mobilizou os Bombeiros Novos de Aveiro que nada mais puderam fazer do que retirar o cadáver da criança, encontrada de bruços junto a uma estaca no fundo da ria.

Baleada pelo sogro em Cantanhede

Ferida a tiro num braço pelo sogro recolheu ao Hospital de Cantanhede Maria Isabel Santos, de 32 anos. O agressor, que não apresentou razões para o seu acto, foi detido pela GNR.

Iate sueco arrestado em Vilamoura

O juiz da comarca de Loulé ordenou o arresto do iate sueco «Amorine», utilizado há meses em passeios turísticos no Algarve, devido a dividas vultuosas do seu proprietário à marina de Vilamoura. O barco — três mastros e 340 toneladas de arqueação — havia zar-

pado da marina sem autorização das autoridades aduaneiras portuguesas, tendo sido apresado por duas unidades da Armada. Ao contrário do que chegou a constar, não parece haver, em princípio, qualquer envolvimento do iate em acções de contrabando ou de tráfico de droga.

Motociclista trucidado no Pinhal Novo

Um motociclista, António Domingos Branco, de 54 anos, casado, natural de Valdeira, foi encontrado trucidado por um comboio à beira da via férrea, na Estrada de Vale da Vila, Pinhal Novo. Junto ao cadáver estava a motorizada, reduzida a uma amálgama de destroços.

CDS ganha Câmara. APU elege um vereador

S. João da Madeira: 37% não foi às urnas

O industrial sanjoanense Manuel de Almeida Cambra é o novo presidente da Câmara Municipal de S. João da Madeira, cujas eleições intercalares o CDS ontem venceu. Os centristas de S. João da Madeira conquistaram três mandatos num máximo de sete, cabendo os quatro restantes ao PS (dois), PSD (um) e APU. O industrial de construção civil Manuel de Almeida Cambra, figura muito popular nesta vila, tendo sido presidente da direcção da Sanjoanense quando esta equipa militou na I Divisão Nacional, era o cabeça da lista dos democratas cristãos.

A APU elegeu pela primeira vez um vereador neste concelho, o mais pequeno do País, mas dos de maior densidade industrial (sapatos, chapéus, construção civil, metalurgia). A Aliança Povo Unido obteve 1068 votos, o que corresponde a 13,6 dos votos expressos, ao passo que o PSD, que também só elegeu um

vereador, alcançou 1572. O PS obteve 2011 votos (menos 126 que nas últimas eleições autárquicas), enquanto o CDS, grande vencedor destas eleições intercalares, somou 2990 votos. Registaram-se ainda 140 votos brancos e 76 nulos.

A clara vitória do CDS ficou muito aquém, contudo, do número de eleitores que se abstiveram: 4574. Com efeito, dos 12 404 eleitores inscritos, apenas votaram 7853, situando-se a bastenção nos 36,698 por cento, facto nunca antes aqui verificado. Isto é: o número de eleitores que não votaram é superior aos votos recolhidos pelo CDS e pelo PSD (total de 4538), a antiga AD e força maioritária antes destas eleições intercalares, e pouco inferior às duas forças mais votadas, CDS e PSD.

O novo presidente da Câmara Municipal de S. João da Madeira é natural desta vila e tem 54 anos. Foi membro da Assembleia Municipal até 1982, inte-

grando listas da ex-AD. Concorreu a estas eleições sob o lema «concluir as obras iniciadas, lançar novos programas». Sempre afirmou durante a campanha, ser sua intenção continuar a obra do seu antecessor, José da Silva Pinho.

Manuel de Almeida Cambra disse entretanto estar convencido de que «todos os eleitos, do PS, PSD e APU vão formar uma equipa capaz de dar resposta às carências do concelho», porque «as quezílias partidárias não podem prejudicar os interesses sanjoaninos».

Como primeira tarefa do novo executivo, o cabeça de lista do CDS indicou que a prioridade iria para «o estudo global da situação, de modo a poder saber-se quanto dinheiro temos e como aplicá-lo».

«A necessidade de uma revisão nos arruamentos de S. João da Madeira, principalmente na sua periferia», foi outro ponto considerado urgente por Manuel

de Almeida Cambra.

O facto de não contar com a maioria na Assembleia Municipal parece não preocupar o novo presidente da Câmara sanjoanense: «se a oposição for sistemática, nós alertamos a população para o que se passar, já que as suas necessidades não podem ser postas em causa por interesses mesquinhos de algumas pessoas» — afirmou.

A direcção central do CDS considerou que a sua vitória nas eleições para a Câmara Municipal de S. João da Madeira constitui «mais uma confirmação de ser a alternativa à actual situação nas autarquias e no País».

Num comunicado divulgado ontem à noite, o Departamento de Informação do CDS diz que a vitória alcançada «confirma a capacidade e credibilidade» deste partido para ser «alternativa ao bloco central e seus partidos».

Ontem, quanto a eleições intercalares, aliás, foi dia do CDS. Uma lista de independentes, incluindo militantes centristas e expressamente apoiada pelo CDS, venceu as eleições para a Assembleia de Freguesia de Donelhas, no concelho de Amares, distrito de Braga, com 190 votos — dizem os democratas cristãos em comunicado. A lista derrotada, que obteve apenas 130 votos, era proposta pelo PSD, anterior detentor da maioria naquela freguesia.

Contra a poluição e construções clandestinas

Mário Soares é pela defesa “intransigente” da Ria Formosa

Mário Soares manifestou-se ontem, em Lagos, favorável à defesa intransigente da Ria Formosa contra a poluição e construções clandestinas, frisando tratar-se de um problema real pelo que a zona terá de ser defendida «acima de tudo». Referindo-se às demolições das casas clandestinas, numa área do domínio público marítimo, o Primeiro-Ministro disse, no entanto, compreender as populações, nomeadamente os pescadores, a quem «não se pode

atingir sem que se encontrem soluções para os realojos».

Mário Soares recebeu, entretanto, uma comissão de moradores da área da reserva da Ria Formosa e prometeu-lhes que, após o regresso do ministro do Mar, do Canadá, onde se deslocou acompanhando o Presidente da República, organizaria uma reunião conjunta para tratar do problema, prometendo também uma outra reunião com os presidentes das câmaras da área da reserva, autoridades marítimas e

representantes da população de modo a «encontrar-se uma solução consensual».

Na área da reserva da Ria Formosa, em terrenos do domínio público marítimo, foram construídas cerca de 2500 casas, das quais mais de 700 são de pescadores. Por determinação dos ministros da Qualidade de Vida e do Mar está a decorrer um processo de demolição das casas, a cargo do Departamento Marítimo do Sul.

Marinha Mercante aguarda decisão do Conselho de Ministros

A situação das empresas públicas da Marinha Mercante «continua a aguardar uma decisão do Conselho de Ministros» — disse ontem à ANOP um porta-voz do Ministério do Mar.

O porta-voz acrescentou que «o assunto já foi apresentado a Conselho de Ministros, mas este ainda não decidiu tomar alguma

posição».

O informador disse «não saber concretamente quando é que o Conselho de Ministros poderá debater o estudo sobre a situação nas empresas da Marinha Mercante» apresentado pelo ministro do Mar resultante de múltiplas reuniões em que participaram activamente também os

ministros das Finanças e Plano e do Trabalho e Segurança Social.

Ultimamente tem-se falado na criação de quatro empresas distintas, a partir das estruturas da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos (CTM), ignorando-se porém qual vai ser a opção governamental.

Governo impediu assembleia da Mútua dos Pescadores

Os corpos gerentes da Mútua dos Pescadores revelaram esta manhã, em conferência de imprensa, ter solicitado audiências a todos os órgãos do poder (esta tarde são recebidos pelo Provedor da Justiça) a fim de exporem a situação criada, pelo Governo ao impedir, através de uma força da PSP, a realização ontem, na Voz do Operário, da segunda sessão da assembleia geral daquela seguradora dos pescadores. Tudo começou quando há dias se registaram incidentes durante a primeira sessão da assembleia, que impediram a sua conclusão. Nessa sessão não foi tratado o último ponto, que era a eleição dos novos gestores. Entretanto, e na sequência deste facto, o Governo nomeou para a Mútua uma comissão administrativa.

Nos pressupostos que fundamentam esta decisão, tomada em Conselho de Ministros, o Executivo afirma que «atendendo a que o clima de tensão criado é de molde a poder impedir que aquela assembleia geral prossiga os seus



trabalhos, de forma eficaz e democrática» se decide a criação de uma comissão administrativa para aquela instituição. Pelos incidentes que deram origem a esta situação, os gestores da Mútua dos Pescadores, responsabilizam os mandatários da lista «B», que se declaram publicamente afectados ao PS/PSD e que defendem a medida governamental agora tomada. A Mútua dos pescadores, criada em 1941, desde 1975 que é dirigida pelos gestores eleitos pelos trabalhadores. É uma seguradora que, embora represente 0,45 do volume de seguros do País, tem uma movimentação líquida activa de 113

mil contos e no exercício de 1983 registou um saldo positivo de 32 500 contos. No encontro desta manhã com os jornalistas, os dirigentes desta instituição afirmaram que se este procedimento do Governo se tornar norma, sempre que houver «alteração da ordem», em colectividades como o Benfca e outras, o Executivo ver-se-á obrigado a nomear comissões administrativas. De referir que os cerca de 1000 pescadores que foram impedidos ontem de se reunir na Voz do Operário, tomaram o compromisso de reunir com os seus colegas nas várias localidades do País a fim de analisarem a situação.

Soldados da paz ‘mal compreendidos’ pelo poder

O presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Manuel Manta, afirmou ontem em Fafe que «os bombeiros estão a ser mal compreendidos pelos poderes governamentais». Aquele dirigente, que falava na sessão solene de inauguração do quartel dos bombeiros locais, disse ainda que «os bombeiros portugueses desejam apenas que os responsáveis lhes facultem os instrumentos necessários para que possam desempenhar cabalmente a sua missão».

O novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Fafe foi inaugurado pelo ministro do Trabalho e pelo governador civil de Braga, em representação do ministro da Administração Interna.

O programa da inauguração iniciou-se no sábado com a formação geral do corpo de bombeiros, romagem aos cemitérios de Fafe e Moreira de Rei e ainda exercícios técnicos pelo corpo activo da corporação.

Integrada no programa, realizou-se ainda a Assembleia de Delegados da Liga dos Bombeiros Voluntários Portugueses, que tomou algumas deliberações de interesse para as 515 corporações que a constituem.

Depois da cerimónia de inauguração e benção das novas instalações e de cinco novas viaturas, houve uma homenagem a benfeitores, dirigentes e bombeiros que prestaram relevantes serviços àquela associação humanitária, após o que se seguiu uma sessão solene no novo quartel. O programa terminou com um desfile das corporações dos bombeiros do distrito de Braga.

entrevista

**MARI
ALKATIRI**

A solução do problema de Timor-Leste passa pelo reconhecimento da Fretilin

A situação política e militar no interior de Timor-Leste, a repercussão da guerra no seio da sociedade indonésia e as posições de Portugal, dos EUA, da Austrália e dos países africanos de expressão oficial portuguesa face a um grave problema internacional, constituem os temas de uma curta conversa que um redactor do «Diário de Lisboa» teve com Mari Alkatiri, responsável pelo Departamento das Relações Exteriores da Fretilin. Em viagem de trânsito por Lisboa, a caminho de Maputo, Alkatiri falou ao «DL» sobre o seu povo em guerra, há vários anos, contra um inimigo poderoso e responsabilizou as autoridades portuguesas por uma certa passividade política e diplomática perante esse grave problema que tem interessado a comunidade internacional e tem sido objecto de discussão na Organização das Nações Unidas, em cujos debates Mari Alkatiri tem participado em nome da Fretilin.

Eis a conversa que o «DL» teve com aquele dirigente político.

P: Qual é a situação política e militar no interior do território de Timor-Leste?

R: Neste momento, o inimigo tem estacionados em território de Timor-Leste cerca de 45/50 mil soldados. Depois do fracasso das duas últimas operações de Agosto e Outubro do ano passado, podemos caracterizar a actual situação da seguinte forma: os objectivos da operação não foram atingidos, como o inimigo pretendia, nem capturados os nossos principais dirigentes, designadamente o presidente da Fretilin. Além do mais, podemos verificar que as nossas fileiras foram engrossadas qualitativa e quantitativamente com a deserção em massa de timorenses que haviam sido recrutados nos últimos três anos pelas forças inimigas. Verifica-se, neste momento, que há um alastramento das nossas acções militares em todo o território nacional, desencadeado pelas Falintil e Miplim. Antes da operação de Outubro, o grosso das Miplim (milícias populares de libertação nacional de Timor-Leste) encontrava-se estacionado em zonas ocupadas pelos indonésios. Isto é, havíamos infiltrado homens mauberes em zonas ocupadas pelo inimigo. Importa dizer que neste momento há uma situação de equilíbrio de forças: o inimigo encontra-se desmoralizado e incapaz de avançar, enquanto do nosso lado há toda uma vitalidade. Entendemos, no entanto, que se transferíssemos a guerra para as zonas ocupadas, isso poderia provocar um maior derramamento de sangue. É dentro deste contexto, que lançamos, de resto, uma proposta de paz. Esta situação de equilíbrio é a que mais propicia a

busca de uma situação política para o problema.

P: Qual é a situação nas zonas ocupadas?

R: Em Timor-Leste há um reverso das zonas ocupadas. Vive-se uma situação de repressão, a maior de todos os tempos, em que famílias inteiras têm desaparecido ao ponto de se poder caracterizar a situação de desesperada. Até colaboracionistas dos indonésios têm sofrido com esta onda de repressão. As autoridades indonésias já começaram a suspeitar de tudo e de todos. E isto para não falar da situação de fome generalizada, da falta de assistência médica e da corrupção a todos os níveis.

P: Qual tem sido a repercussão da guerra no seio da sociedade indonésia?

R: Ultimamente, desde 1982, tem-se verificado recusas, em massa, para se combater em Timor-Leste. Só assim se pode compreender o porquê das conversações preliminares e a realização do acordo de cessar-fogo. Mas, neste momento, esta mesma recusa encontra apoios em oficiais operacionais indonésios. E porquê? Por uma razão simples: desde meados de 1981 que adoptámos uma tática especial. Criámos uma força especial de choque que actua em pequenos grupos, de dois e três homens, e que têm em vista eliminar alvos selectivos. Os alvos são oficiais do Exército indonésio. Neste momento tem-se mostrado mais eficaz eliminar-se um oficial do que 100 soldados. Importa atingir a elite. Registam-se, também, divergências no interior do Estado-Maior das Forças Armadas indonésias e, na estrutura militar, há quem defenda uma solução



Mari Alkatiri, responsável pelo departamento das Relações Exteriores da Fretilin.

que reserve para Timor-Leste um estatuto especial. Para além dessas divergências há, também, uma movimentação, mais aberta, cada vez mais aberta, contra a guerra em Timor-Leste e a favor da independência do território. Estas pessoas consideram que uma solução militar em Timor-Leste só servirá para criar a paz e a estabilidade na região. Por outro lado, há outra força extremamente importante: é a Igreja Católica. A última conferência episcopal, declarou-se, pela primeira vez, em Dezembro do ano passado, solidária contra a agressão e a barbárie cometidas contra o povo maubere.

P: Como vê a posição de Portugal neste problema?

R: Quando começámos a verificar aqui em Portugal algumas correntes favoráveis à negociação com a Indonésia nós perguntámos: Quais são os objectivos que visam essas negociações? Qual é a pré-condição para se negociar? Quais são os participantes directos nessas negociações? No meu entender, em qualquer negociação deverão estar envolvidos a Indonésia (po-

tência ocupacionista), Portugal (potência administrante reconhecida pela ONU) e a Fretilin como movimento de libertação de Timor-Leste, reconhecida também pela ONU. Mas, o que temos verificado, aqui, em Portugal, é que há um esforço deliberado por parte do ministro Jaime Gama em ignorar a Fretilin. Isto significa, à partida, cumplicidade com a Indonésia.

E porquê cumplicidade? Vejamos: quem conduz o povo de Timor-Leste com armas na mão para a resistência armada é a Fretilin. Segundo, qualquer solução do problema de Timor-Leste deve visar o fim da guerra. Em terceiro lugar, deve-se ter em especial consideração o desejo e as aspirações de Timor-Leste. Nenhuma dessas três condições poderia ser satisfeita sem a participação da Fretilin. Não sendo possível satisfazer essas três condições, quem poderia produzir um acordo entre Portugal e a Indonésia partindo do princípio que Portugal a passaria a reconhecer? Isto, na prática, passaria de transferência da soberania de uma potência colonial para

uma nova potência também colonial, que é a Indonésia. Perante a comunidade internacional, isto poderia converter o problema de Timor-Leste no problema interno da Indonésia. Realmente, há dez anos que a Indonésia vem trabalhando sem conseguir isso. Por isso, não podemos jamais aceitar qualquer processo de diálogo, conversações ou negociações de Timor-Leste sem a participação da Fretilin. Mas, também acreditamos que o Estado português saberá ser suficientemente digno para não se deixar espezinhar pela Indonésia, facto que seria inevitável se fosse materializado o plano de Jaime Gama.

P: E qual tem sido o papel da Austrália em toda esta situação criada em Timor-Leste?

R: Com a Austrália, o nosso maior vizinho depois da Indonésia, temos relações históricas. Em termos do país, na Segunda Guerra, o nosso povo derramou o seu sangue na luta contra o expansionismo nipónico. Por esta razão, a Fretilin sempre apoiou na Austrália um ponto de transferência da soberania de uma potência colonial para

Austrália, durante o seu mandato, aliou-se totalmente à Indonésia. Hoje, com o Governo trabalhista, embora não seja bastante clara a sua posição, poderemos dizer que se verificam já algumas mudanças. O movimento de solidariedade cresceu. Dentro do próprio Governo, dos 27 ministros, pelo menos 23 apoiam o direito do povo de Timor-Leste à sua independência. Os restantes não se têm pronunciado. A nível de outros órgãos de soberania, a questão de Timor-Leste é uma questão viva e tem recebido bastante apoio. Pensamos que a situação é favorável a uma solução negociada do conflito porque o Governo australiano, mais do que outros governos, conhece a guerra em Timor-Leste, os seus custos e as nulas hipóteses de a Indonésia triunfar.

P: E os Estados Unidos? Qual é a actual posição da Administração Reagan?

R: Os Estados Unidos têm sido o maior apoiante da Indonésia ao nível político e militar (fornecimento de armas). Isto não que toa à Administração da Casa Branca. Mas, ao nível do Senado, do Senado poderia dizer que há pelo menos 130 assinaturas de congressistas a apoiarem as posições de Timor-Leste e a exigirem o fim da guerra e a busca de uma solução negociada que respeite os direitos elementares do povo maubere à autodeterminação e independência.

P: Para terminar, gostaria que me falasse sobre a posição dos países africanos de expressão portuguesa, em relação a este problema.

R: Os países africanos de expressão portuguesa têm sido a retaguarda e a linha da frente do povo de Timor-Leste na sua luta a caminho da independência. Tem sido com o apoio desses cinco países que temos desenvolvido com certo sucesso a nossa diplomacia a nível internacional. A posição dos cinco é clara e inequívoca, e lembro, que na última Cimeira de Bissau, os cinco chefes de Estado adoptaram o plano de paz apresentado pela Fretilin como plano de trabalho para o ano corrente. Muito gostaríamos que este esforço desenvolvido pelos cinco países e por nós se juntassem, de imediato, Portugal e o Brasil, por inegáveis laços históricos e, por que não, culturais, entre os nossos povos.

Por que morrem os portugueses?

Há pelo menos 33 mil que são vítimas de doenças do coração

— foi dito no Congresso de Cardiologia

PORTO, 16 — O elevado índice de mortes causadas por doenças cardiovasculares resulta do aumento do tempo médio de vida das pessoas e do aumento das incidências que conduzem à arteriosclerose e à hipertensão, designadamente hábitos alimentares, tabagismo e hipercolesterolemia — disse ontem o secretário-geral do VII Congresso de Cardiologia que decorre na Faculdade de Medicina do Porto até quarta-feira próxima.

O prof. Emídio Fernandes (Farrica), defendeu que para tentar impedir ou combater o aparecimento destas enfermidades cardiovasculares se torna ne-

cessário cuidar da tensão arterial, corrigir as hiperlipidemias e opor-se ao sedentarismo e à obesidade. Meta também proposta pelo prof. Farrica para impedir o número de mortos em Portugal, vítimas de doenças cardiovasculares foi o lançamento de programas adequados de educação alimentar.

Em Portugal morrem todos os anos mais de 33 mil pessoas por causa de doenças do coração, facto que traz os especialistas deste ramo muito preocupados. O prof. Emídio Fernandes deu conta dessa preocupação na abertura do VII Congresso de Cardiologia, acrescentando que

nesses número avultam cinco mil mortos que resultam de acidentes vasculares cerebrais e oito mil de cardiopatias isquémicas, popularmente conhecidas por angina de peito e enfartes de miocárdio.

Este VII Congresso de Cardiologia foi ontem inaugurado na Faculdade de Medicina do Porto pelo almirante Silva Horta, presidente da Casa Militar de Belém, em representação do Presidente da República, e teve o ministro da Educação, José Augusto Seabra, como um dos seus oradores no 1.º dia. Disse Seabra ser inaceitável que os diplomatas universitários «sejam apenas o

cumprimento de uma formalidade académica».

No decorrer dos trabalhos, até quarta-feira, serão feitas cerca de cem comunicações técnicas sobre os diversos temas de cardiologia, dez palestras e nove mesas redondas para a abordagem de questões relacionadas com a hipertensão arterial, a cardiopatia coronária e a cirurgia cardíaca.

Entre os inúmeros participantes no congresso contam-se dezoito oriundos de vários países, nomeadamente Brasil, Espanha, Escócia, França, Inglaterra, Suíça, Bélgica, EUA, RFA e Angola.

Açores: quatro anos depois do sismo

Serviço de Protecção Civil moderniza as suas estruturas

ANGRA DO HEROÍSMO, 16 — O Serviço de Protecção Civil dos Açores vai investir este ano 15 milhões de escudos na aquisição de uma rede de telecomunicações.

O sistema a adquirir durante o mês de Maio a uma firma alemã da especialidade destina-se a ligar a sede central de Angra do Heroísmo às dezanove delegações, concelhias do Serviço de Protecção Civil dos Açores, disse o director do serviço, tenente-coronel Alcino Raiana.

O director do SPC dos Açores revelou igualmente que o pólo de actividades daquele organismo para o corrente ano consagra três áreas de acção: implementação de estruturas, montagem da rede de telecomunicações e aquisição de equipamento. Disse ainda que está em estudo a criação de «banco de dados computadorizado capaz de permitir uma rápida inventariação dos recursos necessários ao combate de uma catás-

trofe em qualquer ilha do arquipélago».

Na área da estruturação o Serviço espera concluir até final do ano a instalação das suas dezanove delegações e iniciar o processo de construção de uma sede própria em Angra do Heroísmo.

Com um orçamento de cerca de 50 milhões de escudos, o Serviço de Protecção Civil dos Açores vai adquirir alojamentos de emergência e equipamentos de primeiros socorros. Serão investidos cerca de vinte milhões de escudos na compra de tendas para alojamentos provisórios a distribuir pelas várias delegações. Alcino Raiana reafirmou igualmente a intenção do seu serviço de «prosseguir com a campanha de sensibilização das populações, em particular estudantes». Nesse sentido, revelou que estão em preparação vários filmes destinados a emitir em circuitos fechados e na própria televisão açoriana.

24 horas

Membros do KKK absolvidos

Nove membros do Ku-Klux-Klan foram considerados não culpados, domingo, por um júri do Tribunal de Wiston-Salem (Carolina do Norte), da morte de cinco membros do «Partido dos Trabalhadores Comunistas», assassinados em 1979 durante uma manifestação organizada contra o movimento racista.

Os doze jurados, todos brancos, consideraram que os acusados, na maioria, também antigos filiados no Partido Nazi Americano, tinham agido em legítima defesa quando dispararam sobre a multidão, em 3 de Novembro de 1979, durante uma manifestação anti-KKK, em Greensboro, na Carolina do Norte.

Crianças assassinadas

Três mulheres e sete crianças foram encontradas mortas, domingo à tarde, algumas com tiros na cabeça, num apartamento de um bairro ope-

rário de Brooklyn, em Nova Iorque, indicaram as autoridades policiais da localidade.

Uma criança de dois anos, encontrada a chorar debaixo de um cobertor, foi a única sobrevivente do apartamento, um dos dois alugados de um pequeno edifício situado num bairro, cuja maioria dos habitantes são de origem latino-americana. As vítimas, de origem colombiana ou porto-riquenha, segundo algumas fontes, não foram ainda identificadas.

Rockefeller em Maputo

David Rockefeller, multimilionário norte-americano, deverá ser recebido, segunda-feira, em Maputo, pelo presidente Samora Machel, a convite do qual se encontra desde o princípio da noite de ontem na capital moçambicana, informou a agência AIM.

Viajando em avião privado, Rockefeller é acompanhado por uma importante delegação de altos funcionários do Chase Manhattan Bank, incluindo o vice-presidente desta instituição. Também viaja acompanhado da sua filha.

Diplomatas dos EUA mortos na Namíbia

Dois diplomatas americanos foram mortos no domingo à tarde num atentado com explosivos nas proximidades de Oshakati, no Norte da Namíbia, anunciou o administrador geral sul-africano na Namíbia, Willie Van Niekerk.

O administrador, citado pela agência sul-africana SAPA, acrescentou «que a Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) é certamente responsável pelo atentado».

Os dois diplomatas — cuja identidade não foi revelada — foram mortos pela explosão de uma bomba quando metiam gasolina numa estação de serviço situada em Okatana, não longe da fronteira angolana, precisou Van Niekerk.

Situação de guerra na Nicarágua

Prosseguem os controlo de San

Barcos sandinistas bombardearam hoje posições da Aliança Revolucionária Democrática (ARDE), de Eden Pastora, na localidade fronteiriça de San Juan del Norte (na fronteira da Nicarágua com a Costa Rica). Pastora comunicou que as forças seguiram para o Norte e Ocidente, mas fontes oficiais de Manágua afirmaram que ainda se combatia em San Juan del Norte (situado na desembocadura do rio San Juan) e que a localidade continuava ocupada pela ARDE.

Segundo informações chegadas da «frente de guerra» o chefe militar da ARDE propôs, entretanto, ao governo de Manágua uma troca de prisioneiros.

De acordo com a ARDE, a única resposta obtida chegou a Bluefields, outro porto nicaraguano no Atlântico, situado 60 quilómetros ao norte da base naval insurrecta.

Por seu turno, o chefe da segurança estatal nicaraguana, comandante Lenine Cerna, afirmou que «efectivamente combatia-se em San Juan del Norte» mas que «não havia prisioneiros em poder de Eden Pastora».

Sobre este aspecto da «guerra verbal», um porta-voz oficial da ARDE indicou que «a histórica praça tinha sido ocupada na totalidade, encontrando-se em poder dos rebeldes», informação prontamente desmentida por Manágua.

Entretanto, uma fonte anti-sandinista indicou domingo à noite, em São José da Costa Rica, que na região do rio Maiz, a mais de 30 quilómetros de San Juan, combatiam colunas da ARDE com o Exército Popular Sandinista (EPS).

Em Manágua, o comandante Daniel Ortega, coorde-

Nicar
listas
mens
da a
11 m
terior
Honc

Se
Juan
pulaç
zona
dinisi
tada
-revo
gião»

Man
envi

O
Wasl
gem
anti-
Cost
oper
nage
«Os
tami
pres
dos

Em defesa das 35 horas semanais

Sindicatos alemães : com 'prova de força'

A Confederação Alemã de Sindicatos ameaçou ontem desencadear uma «prova de força» se os empresários responderem com «lock outs» às greves em defesa da semana das 35 horas.

Falando em Kiel, o dirigente sindical Sigfried Bleicher acusou o governo de comportar-se como o «porta-voz dos patrões», a apenas um ano das eleições, e de esquecer que «alcançou o poder graças também aos votos dos trabalhadores».

Por seu turno, o presidente da Confederação, Ernste Breit, anunciou que o Sindicato do Papel e das Artes Gráficas «não está só» e que outros sindicatos levarão a cabo paralisações de «simpatia e solidariedade».

Os tipógrafos foram os primeiros a «romper a paz laboral», ao passarem de simples paragens simbólicas de alguns minutos de duração para greves de turno, que impediram a publicação, na sexta-feira, dos diários de maior circulação.

O Sindicato dos Metalúrgicos está a «queimar os últimos cartuchos» negociais antes de lançar os seus 2,5 milhões de filiados em greves maciças que poderão ter início depois das férias da Páscoa.

Sindicatos e empresários acusam-se mutuamente de inflexibili-

dade, e estes últimos criticam o facto de os dirigentes sindicais não terem consultado suficientemente as bases antes de adoptar formas drásticas de luta.

O patronato rejeita a alegação sindical de que 35 horas de trabalho semanal permitiriam a criação de mais postos de trabalho e argumenta que, sem uma paralela redução salarial, seria encarecida a mão-de-obra, diminuiria a competitividade dos produtos alemães no estrangeiro e muitas empresas médias, e sobretudo pequenas, teriam de fechar as suas portas.

Os empresários oferecem-se para negociar «jornadas laborais mais flexíveis», com o correspondente ajustamento salarial, e antecipação da idade voluntária de reforma para os 58 anos. Todavia, os sindicatos consideram estas ofertas insuficientes.

O conflito ameaça estender-se a outros sectores como a banca, os seguros, os transportes e serviços públicos, cujos sindicatos se declararam já determinados a «não ficarem para trás» quando «a luta começar».

Confrontos

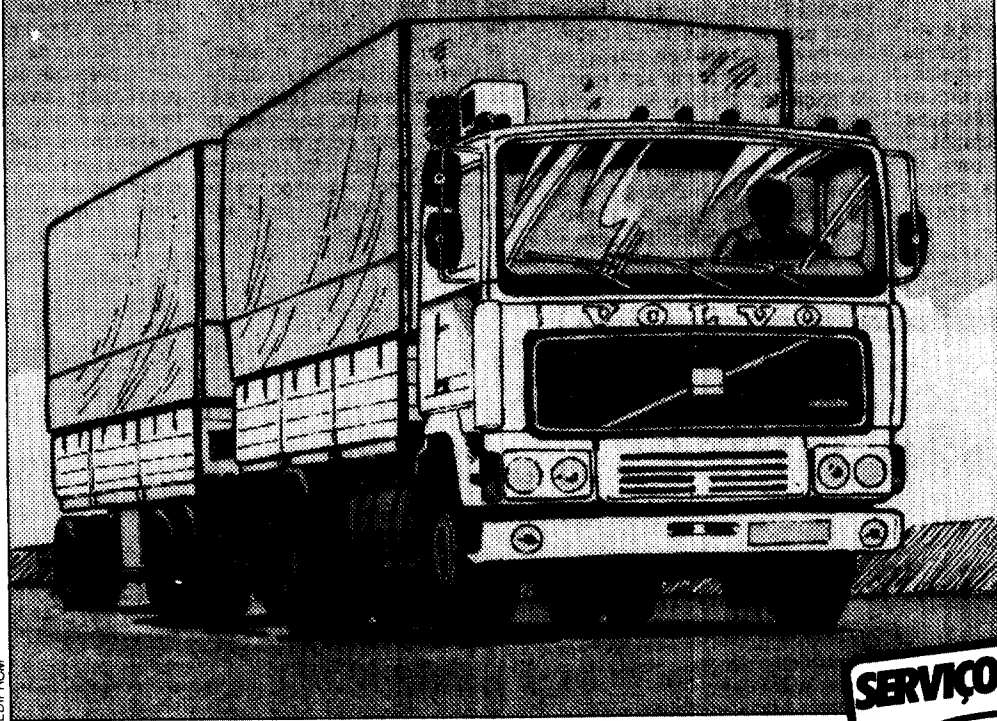
Vinte e seis policiais e dez manifestantes ficaram feridos no sábado à tarde nos arredores de Francoforte no decorrer de violentos confrontos ocorridos após

a ma
da n
nació
sába
En
52 p
As
cade
vens
na se
cerci
arrec
dor,
dos
mas
tente
de u
uma
so à
murt
tros
Os
man
nhõe
cas,
berli
Mas
gista
tante
com
veic
rem
de b
perfi
A
cord
mais

VOLVO

confiança total

24 horas por dia



A qualquer hora do dia ou da noite, centenas de milhares de camiões e autocarros VOLVO rodavam pelas estradas do Mundo. Em cada instante, milhares de empresários têm confiança total no material VOLVO — nas suas qualidades de operacionalidade e robustez.

E, também em Portugal, como no resto da Europa, sabem que podem contar com um serviço de «assistência sem sono» que, imediatamente, vai ter com eles a qualquer ponto do país — 24 horas em cada dia!



68 73 50
(rede do Porto)

Auto-Sueco, Lda.

VOLVO

PORTO - V. N. GAIA - S. CAVALM - LISBOA - QUELUZ - SETUBAL - BRAGA - COIMBRA - ALBERGARIA A. VELHA - LEIRIA - CASTELO BRANCO - VISEU e seus Agentes distritais

As «primárias» democráticas

Gary Hart vence no Arizona

O Senador Gary Hart averbrou mais uma vitória este fim-de-semana, nas convenções democráticas do Estado de Arizona.

Hart venceu com 45% dos votos contra 39% de Walter Mondale o seu mais directo competidor, e contra 13% do líder negro Jesse Jackson.

Gary Hart ganhou surpreendentemente nas zonas rurais e o coordenador da sua campanha, Jim Walsh, considerou em decia-

rações à imprensa, que os resultados do Arizona não têm significado especial na luta pela nomeação do candidato democrata.

Por sua vez, um porta-voz da candidatura de Walter Mondale referiu que a derrota do ex-vice-Presidente em Arizona era esperada.

Observadores políticos admitiram que a vitória do senador do Colorado pode ser prelúdio de

uma
prim
con:
do c
Brai
cap:
R
dos
moc
assi
M
Gar
Jac

Os combates pelo an Juan del Norte

nador da junta do governo da Nicarágua, afirmou aos jornalistas que o número de homens mobilizados em função da agressão ultrapassam os 11 mil, recrutados quer no interior do país, «como nas Honduras e na Costa Rica».

Segundo, Ortega, em San Juan del Norte, não existe população civil, dado que é uma zona militar e o Exército sandinista tem «uma acção montada para expulsar os contra-revolucionários desta região».

Manágua denuncia envolvimento da CIA

O líder nicaraguano acusou Washington de estar na origem da ofensiva: ataques anti-sandinistas a partir da Costa Rica e das Honduras, operações aéreas e minagem das costas do país. «Os americanos cercam militarmente o país, afirmou. «As pressões militares dos Estados Unidos têm como objec-

tivo dominar-nos», declarou, antes de apelar à população a para redobrar os esforços para repelir a agressão.

Daniel Ortega acentuou a «coincidência» da ofensiva anti-sandinista em San Juan del Norte com a chegada de uma fragata da «Navy» a Limon, uma centena de km mais ao Sul, na Costa Rica.

Não é por acaso, garantiu: «Os contra-revolucionários que combatem em San Juan dispõem de um apoio logístico em território costa-riquenho». «Certos funcionários» da Costa Rica, declarou Ortega, «colaboram com a ARDE e são pagos pela CIA».

Entretanto, o senador demócrata, Daniel Moynihan, anunciou ontem que se demitia das suas funções de vice-presidente da comissão para as questões de informação do Senado, em sinal de protesto contra a minagem dos portos da Nicarágua.

«A comissão não foi informada, tal como deveria, da

minagem dos portos nicaraguanos, com minas americanas, postas por um barco americano, sob comando americano», declarou o senador do Estado de Nova Iorque, sublinhando que a demissão era o «meio mais solene» de que dispõe para exprimir a sua reprobção.

«Se esta acção era suficientemente importante para que o presidente (Reagan) a aprovasse, em Fevereiro, também era suficientemente importante para que a comissão fosse informada», acrescentou Moynihan num comunicado, anunciando a sua decisão.

A demissão do senador segue-se aos protestos expressos pelo presidente republicano da mesma comissão, Barry Goldwater. Numa carta ao director da CIA, William Casey, o senador Goldwater tinha denunciado a minagem como um «acto de guerra» e «uma violação da lei internacional».

ameaça Militares condenados por conspiração

a manifestação contra a abertura da nova pista do aeroporto internacional da cidade, indicaram no sábado à noite fontes policiais.

Entretanto, foram detidas mais 52 pessoas.

As escaramuças foram desencadeadas por uma centena de jovens manifestantes incontrolados na sequência da concentração de cerca de 5000 manifestantes nos arredores de Motfelden-Walldorf, a Oeste do aeroporto. Vestidos de negro e na sua maioria mascarados, os manifestantes tentaram arrombar com a ajuda de um enorme tronco de árvore uma das portas laterais de acesso à nova pista, protegida por um muro de betão de quatro quilómetros de comprimento.

Os policiais desalojaram os manifestantes com a ajuda de canhões de água e utilizando matracas, enquanto eram bombardeados com «cocktails Molotov», berlindes de chumbo e pedras. Mas os incidentes mais graves registaram-se quando os manifestantes incendiaram dois camiões com canhões de água e vários veículos da Polícia, depois de terem largado milhares de balões de bexiga de carneiro no ar para perturbar o tráfego aéreo.

A construção desta pista, recorde-se, obrigou ao derrube de mais de 250 hectares de floresta.

Espanha

Três dos quatro oficiais superiores espanhóis, julgados por um Conselho de Guerra, foram considerados culpados de «conspiração com vista a uma rebelião militar» e condenados a penas de prisão de 12 anos e um dia, cada um, anunciou, ontem de manhã, o Ministério da Defesa.

O quarto acusado, que se encontrava em liberdade provisória, foi absolvido. Os quatro tinham projectado, segundo documentos, realizar um golpe em 27 de Outubro de 1982, véspera das eleições que levaram os socialistas espanhóis ao Poder. No caso dos três condenados, o Conselho de Guerra confirmou a acusação de «conspiração com vista a uma rebelião militar», mas não seguiu totalmente a argumentação do comissário do Governo.

Este tinha pedido 15 anos de prisão para os coronéis Luis Muñoz Gutierrez e Jesus Crespo Cuspinera e tenente-coronel José Henrique Crespo Cuspinera. No caso do tenente-coronel Juan Fernandez Hidalgo, que foi absolvido, a pena pedida era de 12 anos e um dia.

Como a pena dos três condenados é superior a 3 anos e um dia, estes serão afastados automaticamente do Exército. Conservarão, todavia, a patente, os direitos militares e o salário, o que não seria possível se a condenação tivesse sido superior a 12 anos e um dia.

Usando das prerrogativas, que lhe são concedidas pelo Código de Justiça Militar, o Conselho de Guerra «recomendou» ao governo socialista de Felipe Gonzalez para transformar as penas de 12 anos e um dia de prisão em penas de quatro anos de prisão, indica o texto da sentença.

O tribunal funda este pedido no carácter «notavelmente excessivo» da sentença devida precisa, a uma aplicação rigo-

rosa do Código de Justiça Militar tendo em conta o passado militar dos três acusados.

Exército aceita veredicto

O Exército espanhol «aceita» a sentença que condenou três oficiais a 12 anos e um dia de prisão por «conspiração com vista a uma rebelião militar», indicou o chefe do Estado-Maior do Exército de terra, tenente-general Jose Saenz de Tejada. Em declarações à imprensa, o tenente-general Saenz de Tejada afirmou «respeitar plenamente a decisão do Conselho de Guerra». Manifestando a opinião de que o veredicto não irá criar qualquer mal-estar no Exército. Acrescentou que o comando «aceita a decisão» do tribunal.

Pela sua parte, o secretário do Partido Comunista Espanhol (PCE), Gerardo Iglesias, único dirigente político a comentar o veredicto, criticou a «recomendação» feita pelo tribunal militar ao governo no sentido de as três penas de 12 anos e um dia serem reduzidas para quatro anos de cadeia.

Iglesias congratulou-se, todavia, com o facto de o tribunal ter dado provimento à tese da acusação que responsabilizou três dos réus por «conspiração», vendo nesse ponto «o elemento mais positivo da sentença».

Estas tomadas de posição contrastam com o total mutismo do governo, da classe política e das esferas militares. O porta-voz governamental, Eduardo Sotillos, indicou ontem de manhã que não haveria «nenhum comentário oficial» em relação a estas condenações.

Quanto ao tenente-coronel Juan Fernandez Hidalgo, absolvido pelo tribunal, declarou-se «satisfeito» no que respeita ao seu caso, mas «profundamente contristado» pelos seus três camaradas.

Beirute ao som dos canhões

Negociações entram num impasse

No termo de uma semana de intensas consultas entre o poder e a oposição, nenhum acordo parece desenhar-se com vista à resolução política da crise libanesa.

O chefe do movimento chiita Amal, Nabih Berri, reafirmou as suas exigências no que respeita ao Sul do Líbano, à reorganização do Exército e à aplicação das reformas políticas. Do mesmo modo, deixou entender que não receberia ainda nenhum compromisso do presidente Amine Gemayel sobre estes três pontos considerados pela oposição como indispensáveis a qualquer entendimento nacional.

O dirigente chiita fez esta declaração na mesma altura em que o presidente Gemayel lembrava, segundo a Rádio libanesa, a possibilidade de criar um governo de Unidade Nacional durante um encontro com Camille Chamoun, presidente da

Frente Libanesa (coligação dos partidos conservadores cristãos).

À saída deste encontro, Chamoun declarou que «aprovara inteiramente» a actual orientação do chefe de Estado e que estava «pronto a colaborar com ele até ao fim».

Primeira consequência do aparente bloqueio do diálogo entre o poder e a oposição: a cimeira prevista desde há uma dezena de dias entre o presidente Gemayel e o seu homólogo sírio Hafez El Assad, suspensa dia após dia na expectativa de um acordo entre as diferentes facções libanesas, parece agora adiada «sine die».

Berri recordou que a celebração desta cimeira dependia da satisfação das reivindicações da oposição.

A segunda vítima do impasse em que parece terem entrado as discussões poder-oposição,

arrisca-se a ser o plano de separação militar em Beirute e nas montanhas, laboriosamente aprontado nas últimas semanas.

Entretanto, o presidente libanês Amine Gemayel escapou à morte na sexta-feira à noite quando vários mísseis de tipo «Grad» caíram sobre a ala oeste do palácio presidencial de Babda (Sueste de Beirute) onde reside, informou no sábado a agência nacional de Informação ANI.

Segundo a agência, vários destes mísseis atingiram pouco antes da meia-noite o terceiro andar da ala oeste, destruindo três quartos e causando um incêndio que a guarda presidencial conseguiu dominar.

É a quarta vez que o edifício do palácio presidencial é alvo de bombardeamentos ou de tiros de mísseis desde o começo do mandato de Gemayel.

A tentativa de golpe de Estado

Autoridades dos Camarões acusam ex-presidente

As autoridades dos Camarões acusaram no sábado, pela primeira vez, o antigo presidente Amadou Ahidjo de ter estado na origem da rebelião militar de 6 de Abril último.

Ahidjo, que foi presidente dos Camarões entre 1960 e 1982, vive exilado no sul da França. Foi condenado à morte, à revelia, em fins de Fevereiro pela justiça dos Camarões por «subversão e complot».

«Foi o antigo presidente que preparou os golpistas, temos a certeza», declarou Gilbert Andre Tsoungui ministro das Forças Armadas dos Camarões a um grupo de jornalistas estrangeiros.

Os rebeldes «não teriam feito o golpe sem terem sido preparados pelo antigo presidente», afirmou ao jornalista o general Pierre Semengue que conduziu a contra-ofensiva dos elementos leais.

«Vários civis estiveram implica-

dos nos acontecimentos», e estão «prestes a ser presos», acrescentou o ministro. Segundo Tsoungui, trata-se nomeadamente «de homens de negócios do Norte que teriam financiado a tentativa de golpe de Estado».

A Guarda Republicana, elemento principal do levantamento, era, segundo o ministro, «composta a 99,99 por cento de elementos do Norte».

O processo dos golpistas, precisou Tsoungui, terá lugar «o mais cedo possível». O inquérito, que foi aberto há três dias, é dirigido por uma comissão mista composta de civis e militares.

O general Semengue considerou que o «complot» estava a ser preparado desde há muito tempo, e revelou que as autoridades dispunham «de informações fragmentadas que deixavam pensar que qualquer coisa se preparava».

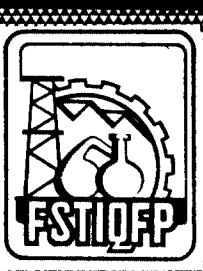
O general precisou que tinha censurado «a ineficácia durante o golpe» do chefe do Estado-Maior particular do presidente Paul Biya, o coronel Ousmanou Daouda, e do comandante da Primeira Região Militar (Yaunde), o coronel Ngoura Belladi, substituídos nas suas funções por Paul Miya.

Entretanto Amadou Ahidjo rejeitou as declarações das autoridades dos Camarões que o acusam de estar na origem da tentativa de golpe de Estado do passado dia 6 de Abril.

«Nego tudo. Não tenho nada a ver com o que se passou e gostaria que me deixassem em paz», declarou Ahidjo, interrogado na sua residência de Sartoux. O antigo presidente precisou à AFP que soubera tudo acerca dos acontecimentos pela imprensa, que lhes «era totalmente alheio» e que não desejava fazer a partir de agora mais declarações.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICO



ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 48.º, alínea b) dos Estatutos e Art.º 1.º do Regulamento da Assembleia Geral, convo-co em sessão ordinária a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêutico, para o dia 27 de Abril de 1984, pelas 21.00 horas na Sede do Sindicato, sito na Rua Joaquim António Aguiar, 66-3.º, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 - Análise, discussão e aprovação do Relatório e Contas de 1983.
- 2 - Situação Político-Sindical
- 3 - Informações.

Por força da convocação da Assembleia Geral para o dia 27 de Abril de 1984 e de acordo com o Art.º 5.º do Regulamento da Assembleia Geral, realizar-se-ão Assembleias Regionais com a mesma Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral.

DELEGAÇÃO	LOCAL	DATA*
NORTE	Delegação do Sindicato	23.4.84
CENTRO	Delegação do Sindicato	23.4.84

* Com início às 21.30 horas

Lisboa, 10 de Abril de 1984

O Presidente da mesa da Assembleia Geral
Álvaro Fernandes Rana

Comparece e participa!

na uma recuperação nas próximas primárias da Costa Oeste, mas consideraram que a nomeação do candidato democrata à Casa Branca só muito dificilmente escapará a Mondale.

Recorde-se que a repartição dos delegados à convenção democratas de Julho próximo está assim designada:

Mondale 1.073 delegados; Gary Hart 604 delegados; Jesse Jackson 161 delegados.

SNORISSIMO

BAR - RESTAURANTE

AGORA EM LISBOA



ALMOÇOS
JANTARES
E CEIAS
DAS 11 H. ÀS 02 H.
COZINHA: PORTUGUESA
FRANCESA
(CREPES)
MARROQUINA
(COUSCOUS)

TRAVESSA ANDRÉ VALENTE, 8
TELEFONE 32 89 20 — 1200 LISBOA
(À CALÇADA DO COMBRO)

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

EDITAL

JOSÉ MANUEL DA COSTA CARREIRA MARQUES, PRESIDENTE
DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BEJA:

Faz saber que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária, realizada em 29 de Fevereiro passado, deliberou dar conhecimento aos proprietários dos veículos automóveis, que foram abandonados na via pública e que presente-se encontram muito deteriorados e depositados no Parque de Materiais desta dita Autarquia, há muito mais de 1 ano, de que deverão reclamá-los no prazo de 30 dias a contar da data da 3.ª publicação deste edital no Jornal «DIÁRIO DO ALENTEJO», e Jornal «DIÁRIO DE LISBOA», sob pena de, nos termos do disposto no número 4 do Dec.-Lei n.º 57/76 de 22 de Janeiro conjugado com o Artigo 1323.º do Código Civil, os ditos veículos passarem para a posse desta Câmara Municipal, a qual nomeadamente, os poderá pôr em hasta pública para venda, cujo produto se destinará ao pagamento da remoção para o citado Parque e respectivo depósito.

MARCA MATRÍCULA

Mercedes	AC-KK761
Peugeot	GT-84-60
Morris-MG	GB-62-18
Fiat-124	S/matricula
Wolksvagen	CHA-ATIG
BMW	CE-69-92
Thames	CH-14-85
Standard	LC-43-32
Ford-Consul	FL-18-41
Morris	EH-21-17
Citroën	HH-11-03
Mercedes	IN-69-36
Opel	BM-18-56
Citroën	DD-59-75
Borgward	FA-90-52

MARCA MATRÍCULA

Ford	BD-91-97
Morris	HH-66-39
Citroën	CE-32-09
Fiat	S/matricula
Mercedes	FA-28-38
Jaguar	S/matricula
Opel	-38-40
S/marca	HC-60-70
Morris	BL-54-41
Cortina	SM-74-01
Peugeot-404	DG-35-71
Opel Record	IB-70-56
Roulote-Spint	EM-2786
Parte de uma Grua	
Parte de um compressor	

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.
E eu, Maria da Rosa Cheira; Chefe da Secretaria da Câmara Municipal o subscrevi.

Paços do Concelho, 27 de Março de 1984.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

José Manuel da Costa Carreira Marques

Primeiro acenda o fosforo e só depois ligue o gás.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «UM BARCO RÁPIDO DE FISCALIZAÇÃO» — PROCESSO N.º 207/84

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «UM BARCO RÁPIDO DE FISCALIZAÇÃO».
2. Serão recebidas propostas até às 17h30 do dia 14 de Junho de 1984, procedendo-se à abertura às 10H00 do dia imediato, 15 de Junho de 1984.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 750.000\$00

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 14.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE neste 14.º Juízo Cível de Lisboa e na 3.ª Secção, no próximo dia 2 de Maio, pelas 10.00 horas, nos autos de Execução Ordinária n.º 1799, que SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES BELTA, LD.ª, com sede na Rua Ilha de Porto Santo, 10-A, em LOURES, move contra JOSÉ ANTÓNIO DOS SANTOS FREIRE, residente na Praceta à Rua Tomás da Anunciação, 40-1.º esq.º, em ODIVELAS, há-de ser postos em praça, pela 2.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, diversos bens móveis.

Lisboa, 3 de Abril de 1984.

O JUIZ DE DIREITO

João Henrique Martins Ramires

O ESCRIVÃO-ADJUNTO

João Filipe Rodrigues da Conceição Martins

D.L. — 16/4/84

QUINTA VENDE-SE

- Junto ao rio Guadiana
- Equipamento de rega e agrícola
- Casa de habitação
- Instalações Pecuárias
- Electricidade
- Telefone 068 43144

AOS CONSTRUTORES

ODIVELAS E ALVERCA. Lotes prontos para construir 8 fogos sem elevador, e torres 50 fogos. Pagamento total ou parcial através de cêntimas ou permuta.
Telefone 53 96 67

Caminhos de Ferro Portugueses

08/84

AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 8 de Maio de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Rossio).

A anuidade mínima a oferecer é de 400 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 67 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Lisboa (Rossio)
- Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, apresentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Rossio).»

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeções

Av. João XXI, 5-D — 1000 (Metro Areeiro) — R. Infância 16, 55-C — 1300 LISBOA

MORADIAS - PALMELA

5800 contos. Requiridas 7 assoalhadas, salão com lareira, 3 casas banho, garagem e jardim.
Vendem-se em acabamentos como se encontram para compradores escolhidos cores e materiais finais.
Telefone 53 96 67

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRA A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12h e das 14 às 18h.

Av. Almirante Reis 175 1.º (Estação MAPA)

VICTOR — telef. 53 82 20

ANDARES S/ENTRADA INICIAL

Podendo habitar já. Em Alverca e Carregado. Programa pagamento a construir. Reservas pelo telefone 53 96 67

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO ANÚNCIO

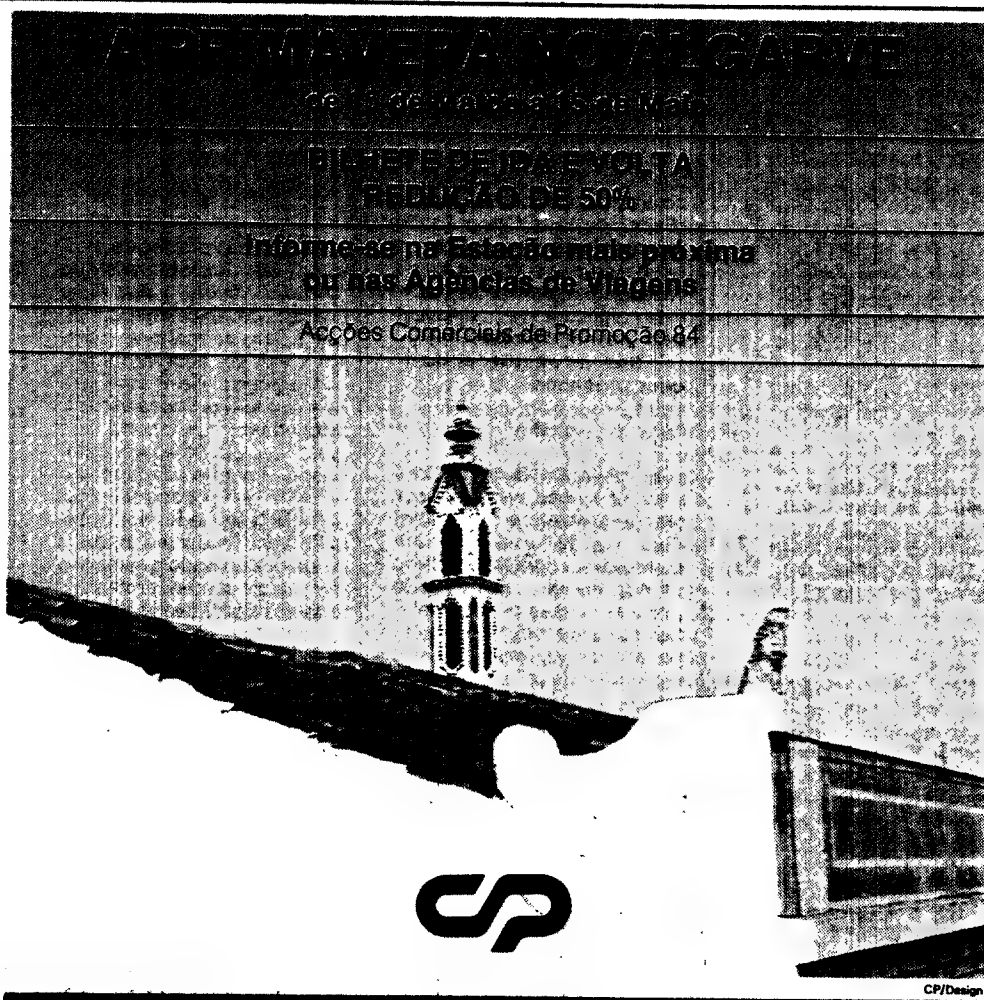
Por este Tribunal correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os réus para no prazo de VINTE dias, findo o prazo dos editos, comparecerem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: ser decretada a resolução do contrato-promessa por incumprimento dos RR, relativamente ao 1.º andar esquerdo do prédio, lote A-10, sito na Quinta da Quintinha, Póvoa de St.º Adrião, concelho de Loures, atribuído-se aos AA o direito de fazerem sua a importância entregue a título de sinal, a desocuparem o andar e ainda a pagarem uma indemnização pela ocupação abusiva do andar até à desocupação.
Acção Ordinária n.º 10 457, 3.ª secção.

Autores — Manuel Jesus Afonso da Fonseca e mulher Maria Bernardete do Rosário Ferreira Correia Fonseca.
Réus — ANA JOAQUINA DE JESUS SEQUEIRA DE ARAÚJO, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Quinta da Quintinha, lote A-10, 1.º andar esquerdo, Póvoa de St.º Adrião, Loures; e marido.

Lisboa, 10 de Abril de 1984

O Juiz de Direito,
André Almeida e Sousa
Pel'O Escrivão de Direito,
Adriano Ribeiro Gonçalves

DL — 16/4/84 — 1.ª Pub.



Caminhos
de Ferro

Portugueses

DESPORTO

Nacional de futebol

Benfica "venceu em Setúbal"

O Benfica aumentou para três pontos a sua vantagem sobre o FC Porto, ao vencer o Salgueiros (2-0) e beneficiando do empate dos Portistas (1-1, em Setúbal). A 26.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão foi marcada pela ausência, quase total, dos árbitros nomeados para dirigir os encontros, como protesto contra a violência de que alguns deles têm sido alvo em campos de futebol. Apenas um árbitro de 1.ª categoria (Silva Pereira, do Porto), aceitou dirigir a partida para que fora nomeado, o Varzim-Penafiel.

Apesar deste cenário (inédito em campos portugueses) os encontros da jornada realizaram-se, embora com atrasos significativos pela necessidade de encontrar, nas bancadas, árbitros de outras categorias para os dirigir.

A jornada adivinhava-se difícil para Benfica e FC Porto, os dois primeiros classificados, até então separados por escassos dois pontos. O Benfica deslocou-se ao Vidal Pinheiro (um campo pelado difícil para as denominadas equipas grandes) e acabou por ganhar com dois golos de Diamantino.

O FC Porto, que há quatro anos não vence no Estádio do Bonfim, não conseguiu melhor que o empate; 1-1. A equipa nortenha colocou-se na situação de vencedora, aos 39 minutos, com um golo de Jaime Pacheco mas (aos 53) Nascimento igualou, na transformação de uma grande penalidade.

A "goleada" da jornada pertenceu ao Vitória de Guimarães que, no seu terreno, bateu copiosamente o Águeda (6-1) mantendo-se na luta pelo 4.º lugar que dá acesso a uma competição europeia na próxima época. No entanto, quem parece ter neste momento maiores possibilidades de jogar na Taça

UEFA na próxima temporada, é o Braga e também o Setúbal, os quais, após esta jornada, tem mais dois pontos que o Guimarães.

O Braga deslocou-se ao terreno do Espinho e venceu (3-2) condenando um pouco mais o seu anfitrião a uma despromoção, praticamente inevitável, ao escalão secundário. Ao espectro da descida à 2.ª divisão, não conseguiu fugir nesta jornada o Estoril, derrotado (sábado) pelo Sporting (1-2), o Salgueiros (que perdeu com o Benfica) o Farense vencido no sábado (0-3) pelo Boavista e o Penafiel, batido (0-2) pelo Varzim. Portimonense e Rio Ave, ambos comodamente instalados no meio da tabela classificativa, encontraram-se em Portimão e empataram (1-1) mantendo-se a par, com 24 pontos.

Para a história

Resultados da ronda: Varzim-Penafiel, 2-0; Boavista-Farense, 3-0; Salgueiros-Benfica, 0-2; Espinho-Braga, 2-3; V. Guimarães-Águeda, 6-1; Sporting-Estoril, 2-1; Portimonense-Rio Ave, 1-1 e V. Setúbal-FC Porto, 1-1.

Marcadores

Diamantino ao marcar os dois golos com que o Benfica venceu o Salgueiros, ascendeu ao 3.º lugar da lista dos marcadores.

Classificação actual: 1.º Nenê (Benfica), 19 golos; 2.º Gomes (FC Porto), 17; 3.º Diamantino (Benfica), 16; 4.º Jordão (Sporting), 15; 5.º Manuel Fernandes (Farense), 14; 6.º José Rafael (Farense), 11; 7.º Manniche (Benfica), N'Habola (Rio Ave), Folha (Varzim), Jorge Gomes (Braga), 10; 11.ºs Jorge Silva (Boavista) e César (Águeda), 9.

Divisão 2

Resultados dos jogos da 26.ª jornada do Nacional da 2.ª Divi-

Continua na pág. 15



Nunes, Sousa e Frasco: a bola como objectivo comum



Nascimento concretiza a punição maior

Setúbal, 1-Porto, 1

"Show" digno de Wembley

Muito antes do primeiro silvo arbitral, o presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa dizia-me, nos balneários do Bonfim:

— Estou preocupado perante eventual indicação setubalense de um juiz com o primeiro nome de Belmiro.

O chefe do executivo setubalense, outro digno desportista que todos respeitamos (Fernando Pedrosa) garantia exclusivamente:

— Mantemos óptimas relações com o F.C. Porto, não haverá qualquer problema, o Vitória acertará sempre na escolha de quem for o juiz deste jogo que é altamente importante para o campeonato nacional.

João Nogueira (ex-árbitro que, há largos anos, teve honras de reportagem graúda no «DL», horas depois de ter dirigido um Benfica-Belenenses em que só não morreu ninguém por um acaso) foi o delegado técnico ao jogo:

— Temos cinco equipas de árbitros que se ofereceram para dirigir este Setúbal-Porto. Como delegado técnico vou ter uma palavra: e espero que tudo corra bem.

Fernando Oliveira (chefe do Departamento de Futebol Profissional do clube do Bonfim) tal como João Lúcio (responsável pelas relações públicas do símbolo de beira-Sado) ou Luís César (outro jornalista que está ligado ao futebol de alta competição, no caso actual ao «onze» portista) igualmente afinavam pelo mesmo diapasão:

— Não vai acontecer qualquer problema.

E assim foi: Belmiro Monteiro apareceu rodeado por Manuel Cordeiro e Ivo Coelho. Terá havido uma pequena controvérsia portista em torno da escolha de um árbitro da primeira divisão distrital setubalense para dirigir jogo preponderante do clube do seu coração: mas, a confiança de

Silvério Jones (vice-presidente da Comissão Nacional de Arbitragem e antigo dirigente setubalense) valeu como carta de alforria e teste de confiança. O trio de negro não se preocupou (ou teve escassez de tempo) para ir visoriar balizas e marcações: entrou no relvado e deu início à função, segundo se anunciou depois de ter sido apoiado (na cabina) pelos incansáveis do juiz português Joaquim Gonçalves que, escalado para o Espinho-Braga, preferiu fazer viagem até ao Sul com o emblema nortenho mais representativo.

E, sem a fácil lisonja ou qualquer contemporização, devo já acrescentar que Belmiro Monteiro poderia ter ficado na nossa cimeira admirada não acontecesse o espantoso de (como fiscal de linha) ter faltado à convocatória para acompanhar Gil Rosa num duelo marcado para manhã e, muitas horas antes do «show» dominical do Bonfim, já ser o único nome na boca de Pinto da Costa, no gume da afiada faca que poderia criar mais um caso dilacerante para o tristonho futebol português em que, pelos vistos, todos mandam e alguns que podem perder ciclicamente a razão.

Porém, não preciso de ofertar ao jovem juiz o benefício da dúvida: ficou dissipada quando, em excelente condição física, permanentemente em cima do acontecimento, não contemporizou com que os substituídos Sousa e Inácio se quedassem pelo banco dos responsáveis, com uma autoridade com que conquistou o auditório que poderia ser difícil de estar a seu lado. Numa palavra: não fora a má imagem de se ter escusado a cumprir a jornada de comum protesto e teríamos agora de lhe endereçar 20 valores. Ficará a classificação para quando, sem sequer sofrer as agruras que

quase iam vitimando Santos Ruivo, João Gálha e António Cabeleira peça (sabe-se lá em vão) ajuda de colegas de classe que irão inscrever-lo no rol dos parceiros sem o sentido da solidariedade de classe. Aliás, entre outros, Belmiro Monteiro ficou de braço dado com Carvalho Araújo, o comandante lusitano do Salgueiros-Benfica, igualmente merecedor de boa nota não fora, também, ter quebrado a disciplina de voto.

Adiante e rápido: bela equipa possui o Vitória, rija e firme gente ostenta o emblema azul-branco. E, retardado o golo que a pressão portista bem cedo mereceu (dez pontapés de canto cobrados no período inicial) bem se pode dizer que o tento de Jaime Pacheco foi fraca colheita para o comando das rédeas deliberada e preconcebida entregue por Manuel Oliveira aos rapazes comandados por António Moraes. Mas, quando a pausa chegou, mais que adivinhado quase se poderia garantir que ia mudar o sistema táctico vitoriano: reforço atacante com entrada de Freire, consistência e coesão no centro do reducto, uma defesa magnífica e a bola girando velozmente em contra-ataques que iam entediando as hostes portistas. Quando, em escusada prisão de pé de Inácio a Nascimento,

este converteu o máximo castigo, ainda se pensou que a balança (longe de ficar com os pratos equiparados) poderia optar por um favorito: mas a chamada portista aos recursos de Jacques e Vermelhinho (talvez pecando por tardia) não equilibrou a produtividade serpenteante de Jorge Plácido, igualmente carta de vanguarda que esteve a um passo de culminar a audácia do técnico setubalense, nada atemorizado com o poderio (local e europeu) dos senhores das Antas.

Portanto: desfecho que vale uma razão. Um punhado de nome com actuação para o óptimo: Edmundo e Mota, João Pinto e Lima Pereira (e aqui se nota como os extremos redutos foram bem postos à prova). Depois, os Jaimes azuis-brancos mais Vitiinha e Nascimento, já para não tomarmos no lugar-comum de considerarmos Nunes e Costa autênticas e indescritíveis vedetas do luso futebol, ontem a justificarem credenciais para a galeria alternadamente rendida.

Um belíssimo e correcto espectáculo de futebol, rubricado por três conjuntos que contribuíram para, ao menos em hora e meia, uma esponja ter deslizado sobre o malbaratado jogo que tem suportado todos os possíveis (ou inverosímeis) atentados por essas terras fora. E lá vai resistindo.

Neves de Sousa

Com arbitragem de Belmiro Monteiro, ajudado por Manuel Cordeiro e Ivo Coelho, (Comissão Regional de Setúbal) cuja escolha motivou um atraso de 26 minutos no início da partida, as equipas alinharam:

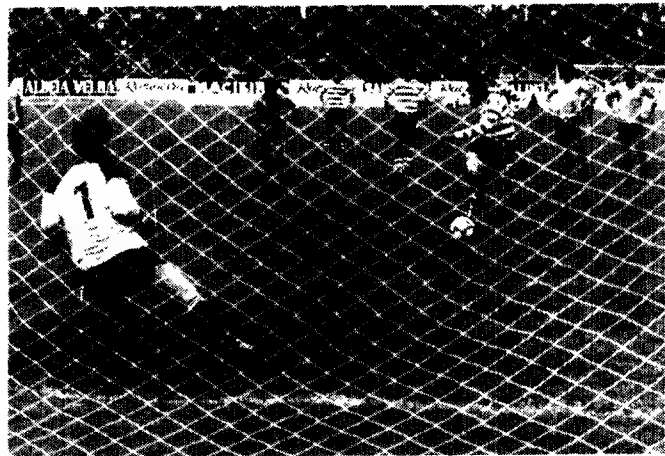
V. Setúbal: Jorge, Mota, Edmundo, Artur (Freire 2.ª parte) e Sobrinho, Vicente, Roçadas, Vitiinha e Nunes; Nascimento e Formosinho (Jorge Plácido, 61).

FC Porto: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eduardo Luís e Inácio (Jacques, 64); Jaime Magalhães, Frasco, Sousa (Vermelhinho 68) e Jaime Pacheco; Gomes e Costa.

Cartão amarelo para Lima Pereira (57), Nascimento (74) e Jorge Plácido (76). Golos por Jaime Pacheco (39) e de Nascimento grande penalidade, aos 53).



Sporting-Estoril: o árbitro António Marques Rodrigues chegou a ser uma marioneta, puxado por Garcês, contestado por Vítor Madeira e Paris, tornado figura de gargalhada ao assinalar uma grande penalidade contra os estorilistas que só existiu no seu subconsciente



Alvalade: Jordão não desperdiça uma benesse quase celestial

Lopes: Roterdão foi teste para Olimpíadas

Carlos Lopes desistiu na maratona de Roterdão, numa altura em que estavam corridos cerca de 28 quilómetros de prova e o nosso campeão comandava a corrida. O atleta sportinguista fora 2.º classificado nesta prova

(em 1983). Carlos Lopes justificou a sua desistência por ter sentido câimbras na perna direita: estava fresco, tentei ir para a frente para manter o ritmo da corrida mas, cerca dos 28 quilómetros senti

câimbras e tive receio de continuar.

Acrescente-se que, segundo afirmação do nosso atleta, a prova foi (especialmente) um teste às suas possibilidades de

actuação na maratona do calendário olímpico de Los Angeles.

O tanzaniano Shaanga ganhou a maratona com o tempo de 2 horas e 11 minutos e 12 segundos.



DESPORTO

Quanto vale a palavra de um homem?

O calendário muda a folha e, no pequeno écran, já se esfumou aquele paupérrimo esboço de história familiar onde a gargalhada (em off) é como que uma lágrima. Também (infelizmente) deito fora da memória o cerrar de um desportivo domingo em que (sem tirar nem pôr) proclamado perante largo meio milhã de clientes, se garantiu que «os ciclistas pedalaram em termos compactos», antes do nosso Carlos Lopes modestamente se confessar incapaz de acompanhar o tal andamento de loucura da fase de abertura da maratona de Roterdão e, sem saídas falsas (antes: com toda a coragem da sua enorme dignidade de campeão e de homem vertical) dizer, muito simples, que as pernas não tinham dado para mais. Então, fi-cará para outra vez, ele nunca nos ajudou: mais garantida promessa fica do trabalho até Los Angeles.

Mas, o incrível, o insólito, aconteceu com as arbitragens no futebol onde (como em todo: os sectores da vida quotidiana) também apareceu quem desse o dito por não dito, os amarelos que, não sendo da Carris, ficaram indelevelmente marcados como (digamos) uma espécie de contestatários à jornada de comum protesto. E já se conhecem as histórias mais inacreditáveis: desde a dupla que passou por Alvalade na 6.ª feira e (confessando ao jornal «Record») combinou ir no sábado «pronta para o que desse e viesse», até Belmiro Monteiro que, escusando-se a actuar com Gil Rosa (como fiscal de linha de um jogo matinal) surgiu à tarde no Bonfim declarando (honestidade saliente) que é adepto do Vitória de Setúbal, queria dar nas vistas, trepar na vida e, o momento mais à mão, era estar no primeiro das ofertas para dirigir o jogo em que o FC Porto, com outro ponto perdido, pode ter dito adeus à luta pelo trono mais cobigado no nosso futebol. E até calhou que, no parque sadino, esteve um juiz de 33 anos que me-

recem, sem dúvida, voou alto no passatempo que escolheu em cada adeus de semana.

Para se prolongar o negrume que tomba sobre a arbitragem nacional (e não desejando sequer recordar que o duelo andebolístico entre os senhores das Antas e o Desportivo de Portugal terminou abruptamente, novamente porque uma agressão ao árbitro não foi evitada pelo bom senso e pela calma, é forçoso lembrar que também o jogo do distrital nortenho de futebol, entre o Progresso e o Pedrouços, se saldou em flagelo físico ao trio de juizes, demonstração cabal de que, sem medidas eficazes, drásticas, urgentes e exemplares, o futebol português, com ou sem direcção de encontros confiada a figuras de categórica presença, vai voando ao alcance de quem o pretender derrubar. Se, nem veteranos nem homens da lista do Inatel, se nem árbitros do distrital ou jovens em 1.ª apanha foram totalmente respeitados, como poderemos atender que foi compreendido o triste caso de Leixões?

Meus amigos: um de nós (árbitros, ou gente que labuta na Comunicação Social) pode morrer hoje. Já o escrevi. Para mal dos pecados deste Portugal sucessivamente adiado, não há remendo que chegue para afugentar aves agourentas e, no fim do longo túnel, encontrar a luz animadora. Valha-nos (ao menos) o respeito que, presidiu em dilatada família de falcos e com a consciência ao serviço da razão, à parca da grande verdade. Intocável para a história de sempre: o homem tem de dar a mão ao homem. Mas nunca poderá pactuar com quantos, fugindo a um juramento que deveria ser honrado pela palavra, apareceram neste fim-de-semana à porta dos estádios e, com os sorrisos de Judas, se prontificaram a dar o dito por não dito. Como se fossem um simples, vulgar, talvez futuro anónimo chutador na esfera de couro.

Neves de Sousa

Nacional de andebol

Jogador agrediu juiz

Péssimo espectáculo nas Antas (sábado) na última jornada da 2.ª fase do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol de sete. O jogo, entre o FC Porto e o Desportivo de Portugal, não tinha interesse competitivo, era apenas para cumprir calendário. Só que a violência não mede interesses nem fronteiras: irrompeu por lá cá aquela palha. Sublinhe-se, antes do mais, que não foram os associados portistas os autores de cenas sangrentas. Devido a algum «amolecimento» do FC Porto, na razão directa do relativo interesse do jogo, os atletas do Desportivo de Portugal, pelo seu espírito de luta, conseguiram equilibrar o resultado e dispuseram, até, de algumas situações de comando no marcador. A cinco minutos do fim, quando os portistas se colocaram em vencedores (26-25) aconteceram alguns apupos da assistência (usuais em circunstâncias dências): reagiram mal alguns suplentes do Desportivo de Portugal, que movimentaram esforços físicos e invadiram um pequeno sector da bancada, agredindo assistentes que acabariam por replicar. O ambiente tornou-se de briga, impróprio de um jogo desportivo. Era uma questão de policiamento que não surgiu para estabelecer a ordem, num «deixa correr» já habitual em acontecimentos (censuráveis) do mesmo género. Mas, dentro das linhas também o nervosismo imperava e quando um dos árbitros (João Ferreira) da dupla de Aveiro completada por Jorge Teixeira, expulsou o jogador Pacheco, (do Desportivo), este reagiu selvaticamente, com uma «valente» cabeçada no juiz sancionador da expulsão: e o companheiro de função deu por terminado o jogo.

O Benfica, ao bater o Sporting, qualificou-se campeão da 2.ª do nacional fase de andebol e a Académica de S. Mamede foi surpreendida pela Sanjoanense, enquanto o Caramão impôs um (surpreendente) empate ao Be-

nenses. De sublinhar, na jornada (para além das censuráveis ocorrências nas Antas) o equilíbrio dos resultados: três vitórias tangeciais e um empate.

Desfechos da última ronda: S. Mamede-Sanjoanense, 19-20; FC Porto-Desp. Portugal, 26-25; Benfica-Sporting, 22-21 e Caramão-Belenenses, 26-26. Pontuação final da 2.ª fase: 1.º Benfica, 14 jogos e 39 pontos; 2.º Sporting, 14-36; 3.º Belenenses, 14-32; 4.º FC Porto, 14-30; 5.º Sanjoanense, 14-28; 6.º S. Mamede, 14-21 e 7.º Desp. Portugal e Caramão, 14-19 (os primeiros quatro participam na «poule» final em que o título se decidirá.



Boavista: para álbum de família

Salgueiros: problemas internos

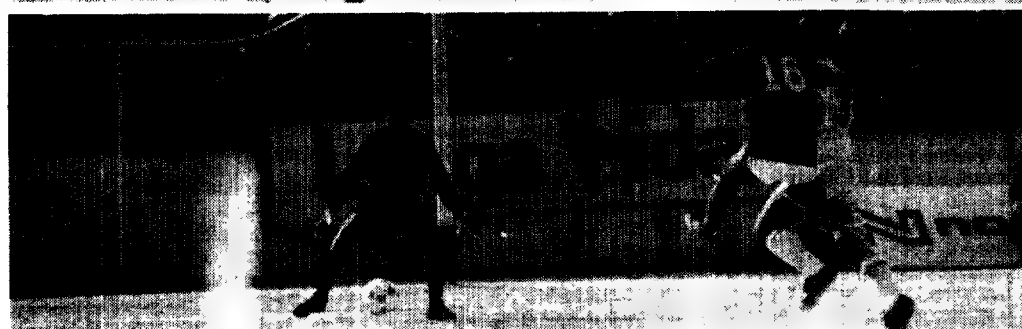
A má situação do Salgueiros na tabela classificativa do nacional de futebol vai avivando um clima de instabilidade e relacionamento entre os componentes da sua directiva. Segundo é voz corrente, o presidente honorário (Afonso Martins), face à provável próxima abdicação do eng.º Cruz Mesquita, convidou outra figura para comandar o executivo do clube de Paranhos, falando-se em Calisto Rodrigues.

Dirigentes demitem-se

Segundo informa o nosso prezado colega «Gazeta dos Desportos» os dirigentes Nuno Cunha (Sporting de Braga) e João Lachever (Estoril Praia) apresentaram pedidos de demissão dos executivos que integravam.

Sortelo

Sporting-Belenenses e Benfica-FC Porto será a 1.ª jornada da fase final da divisão de honra do andebol masculino: determinou o sorteio realizado nos estúdios da televisão e transmitido em directo. A 2.ª jornada da 1.ª volta terá o Belenenses-FC Porto e o Benfica-Sporting. Na 3.ª e última ronda da 1.ª volta desta fase final do torneio defrontam-se Benfica-Belenenses e FC Porto-Sporting. A fase decisiva para o título decorre no Pavilhão do Restelo, (Lisboa). A 1.ª volta realiza-se entre 27 e 29 de Abril e entre 4 e 6 de Maio.



Diamantino: dois tentos no terreno salgueirista e grande impulso para a disputa do título de atractor n.º um do futebol português

Salgueiros, 0-Benfica, 2

“Bis” de Diamantino

A «greve» dos árbitros do escalão superior motivou que o jogo de «Vidal Pinheiro» principiasse com 24 minutos de atraso. Não porque faltassem candidatos (apareceram quatro, cada um com a sua equipa), mas porque decorreram conversações entre os presidentes do Benfica e do Salgueiros, recaído a preferência em Carvalho Araújo, um árbitro português que já tem sido fidalgo em encontros de âmbito nacional. Eram precisamente 16 horas quando Fernando Martins e o eng.º Cruz Mesquita chegaram a acordo. Após uma reunião em que participou também o dr. Mário Graça, delegado técnico do Conselho de Arbitragem.

Ainda a propósito dos candidatos que se apresentaram do reduto salgueirista, será de salientar o facto de alguns terem deixado de comparecer aos jogos para que estavam escalados (por uma questão de solidariedade, disseram ao «DL»), todos do campeonato distrital da Associação de Futebol do Porto, com excepção do trio chefiado por Fernando Matos de Sousa, que devia dirigir anteontem o Moreirense-Taipas, a contar para o «nacional» da 3.ª divisão. Como nos dizia um árbitro que militou durante muitos anos no 1.º escalão os árbitros podem fazer as greves que quiserem porque continuarão sempre a aparecer candidatos que têm assim a oportunidade da sua vida de dirigirem um jogo da 1.ª divisão.

Fosse porque os jogadores de ambas as equipas lhe facilitaram a vida, ou porque o público raramente se manifesta contra, o certo é que Carvalho Araújo e seus auxiliares se saíram muito bem deste seu teste primodivisional, devendo, apenas, criticar-se uma certa pressa no julgamento dos lances, a qual esteve na base de alguns benefícios ao infractor que, quase sempre, prejudicaram a turma benfiquista. De resto, tudo bem, no capítulo técnico e disciplinar.

Aparte o árbitro, quiçá um dos polos de maior atracção da jornada, temos para nós que a deslocação do Benfica a Vidal Pinheiro; (um terreno pelado, onde ninguém lograra ainda vencer) constituía, sem dúvida, um dos «pratos fortes» do domingo de Ramos. Os dois pontos eram preciosos para ambas as equipas e, consequentemente, adivinhava-se uma luta titânica do primeiro ao último minuto. Em boa verdade, porém, dir-se-ia que a montanha pariu um rato, já que o Benfica teve o jogo perfeitamente controlado, não obstante o inconformismo da equipa da «casa». O conjunto da Luz foi sempre mais objectivo, mais acutillante, enquanto a equipa de Paranhos actuou um tanto desgarradamente, procurando o golo sem grande convicção.

De realçar, no entanto, que uma grande parte do mérito do êxito benfiquista vai inteirinha para Eriksson que, à passagem da meia-hora, fez sair Nenê e entrar Diamantino, visto o goleador-mor da equipa não estar a combinar, como se esperava, com Manniche a perder sistematicamente no confronto com os defesas contrários. Com a entrada de Diamantino, o ataque do Benfica ganhou outra dimensão: e, a prová-lo, está o facto de volvidos oito minutos o reforço «encarnado» ter justificado a chamada com a obtenção do 1.º golo da sua equipa, na sequência de uma excelente abertura de Carlos Manuel, acidentalmente do lado esquerdo.

Fidalgo, guardião que «virou» técnico, tentou que o Salgueiros saísse do anonimato, injectando-lhe «sangue novo» ao intervalo: saiu Silva e entrou

António Manuel. Por momentos, digamos que no primeiro quarto de hora do período complementar, a equipa da «casa» melhorou de rendimento, obrigando Bento e seus pares a acautelarem a baliza lisboeta. Todavia, à passagem dos 63 minutos tudo ficou arrumado, quando Diamantino (sempre oportuno) surgiu lançado de trás a interceptar um mau passe de Joy e passou pelos centrais salgueiristas como uma gazela, fuzilando pela 2.ª vez, sem hipótese para o guardião Pinto.

A história do jogo que se ia por aqui, não fora a circunstância de os técnicos de ambas as equipas terem aproveitado a paragem que se seguiu ao golo para procederem a modificações, conforme os interesses perseguidos. No Benfica, saiu José Luís e entrou Oliveira, mais um elemento para a defesa que, desde início, contou apenas com Pietra, Bastos Lopes e Álvaro e, por vezes, com Shéu, que se desdobrou num vaivém constante entre a defesa e a linha média. Entretanto, no Salgueiros, saiu Carlos Ribeiro para entrar Penteado, tendo em vista o reforço do ataque, o qual seria facilmente neutralizado por Bento e companhia.

Curiosamente, foi ainda o Benfica que esteve mais perto do golo, que chegou a acontecer (aos 83 minutos) por intermédio de Shéu, numa jogada bem urdida por Diamantino, mas anulada por pretensa deslocação de Carlos Manuel: ficaram-nos algumas dúvidas e o benefício, nesta conofrmidade, vai para o árbitro...

Manuel Neto

Árbitro: Carvalho Araújo (Porto) auxiliado por José Luís (bancada) e Carlos Monteiro (superior).
Salgueiros: Pinto; Carlos Ribeiro (Penteado, aos 64 m.), Matias, Soares e Jorginho; Janita, Silva (António Manuel, na 2.ª parte), Carvalho e Joy; Constantino e Armando.
Benfica: Bento; Pietra, Bastos Lopes I e Álvaro; Shéu, José Luís (Oliveira, aos 64 m.), Carlos Manuel, Stromberg e Veloso; Nenê (Diamantino, aos 30 m.) e Maniche.
Ao intervalo: 0-1. Marcadore: Diamantino (38 e 63 m.). Cartão amarelo: Pietra (57 m.).

DESPORTO

Veterano dirigiu quatro jogos

Vitor Rocha: bom ou mau exemplo para o futuro?

Vitor Rocha, com quatro jogos arbitrados em dois dias, foi figura em particular destaque neste fim-de-semana inédito da arbitragem do futebol português, em que a maioria dos juizes se recusaram a arbitrar como protesto pelos actos de violência que os tem atingido.

Este ex-árbitro da 3.ª categoria da Comissão Regional de Faro abandonou a arbitragem na época passada, como protesto pela classificação que lhe foi dada pelo Conselho Nacional de Arbitragem. Apesar do longo interregno, actuou na direcção dos jogos Torralta-Benfica (juniores), Torralta - Farense (iniciados), Torralta-Farense (juvenis) e Portimonense - Rio Ave (1.ª divisão). Coadjuvado por Joaquim Manuel e Armando Alves.

Um caso inédito, que poderia merecer honras de saliência no «Guiness» se (infelizmente) não revelasse uma total falta de solidariedade para com antigos companheiros ou novos elementos de uma classe que terá de vincar posição perante os desmandos de que é vítima constante.

Nova agressão a árbitros

No último sábado, no campo do Amial, onde se disputou o encontro Progresso-Pedrouços, a contar para a 30.ª jornada do campeonato distrital da 1.ª Divisão da Associação de Futebol do Porto, registaram-se novas cenas de violência, tendo por alvo a equipa de arbitragem, o que motivou a interrupção do jogo quando iam decorridos 72 minutos. O árbitro Fernando Torres e o seu auxiliar José Alves Jesus Almeida foram atingidos com pedras, tendo este último sido conduzido ao Hospital de S. João, onde lhe foi diagnosticada luxação das costelas e escoriações diversas, sem necessidade (contudo) de ficar internado.

O primeiro incidente do jogo registou-se aos 35 minutos, quando o árbitro foi atingido com uma pedra numa perna: recolheu ao balneário, tendo retornado a partida cinco minutos depois. Entretanto, à passagem dos 72 minutos, numa altura em que o Progresso já vencia por 2-0, os protestos dos adeptos do Pedrouços recrudesceram, verificando-se, de novo, o arremesso de pedras para o

rectângulo de jogo, de que resultou a paragem definitiva do encontro e a condução do fiscal de linha atingido ao hospital. Mais um caso para lamentar e meditar.

Juizes vão decidir

Entretanto, a direcção da Associação Portuguesa de Árbitros comunica o seguinte:

«1. Congratula-se pelo êxito quase absoluto da paralisação dos árbitros de futebol no fim-de-semana e manifesta a firmeza dos árbitros no prosseguimento da sua luta por condições de segurança nos campos de futebol.

«2. Lembra que as deliberações dos árbitros, na passada semana, foram no sentido de a paralisação prosseguir até o Conselho de Arbitragem da FPF informe ter adquirido garantias de que as condições de segurança serão melhoradas, e que, nesse sentido, compete aos órgãos federativos e do Estado tomarem as medidas necessárias para que fiquem criadas as condições para os árbitros voltarem a actuar.

«3. Para análise do evoluir da situação e deliberação sobre a manutenção ou cessação das actuais medidas de luta (em função dos resultados obtidos) convoca plenários de árbitros para a próxima quinta-feira, dia 19 (véspera de feriado), às 21 horas, nos seguintes locais:

«No Porto (Rua de Santa Catarina, 715), árbitros do Porto, Aveiro, Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real; em Coimbra (comissão instaladora da APA), árbitros de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu; em Lisboa (Rua dos Fanqueiros, 150-2.º), árbitros de Beja, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal; no Funchal (comissão instaladora da APA), árbitros do Funchal. As reuniões são abertas aos árbitros de qualquer categoria e ficam convidados para estarem presentes os elementos dos Conselhos de Arbitragem da FPF e das Associações e bem assim os elementos da Comunicação Social, a quem se agradece o apoio que nesta emergência têm concedido aos árbitros e seus representantes.»

Nacional de ciclismo

Carlos Santos campeão

• António Alves
fracturou uma perna

Carlos Santos (Lousa/Trinarranjos) é o novo campeão nacional de ciclismo (fundo) após o seu triunfo ontem, de manhã, numa corrida com 192 quilómetros de extensão, que principiou junto do Estádio das Antas e terminou na Praça General Humberto Delgado, mesmo defronte da Câmara Municipal do Porto. Alinharam 40 ciclistas, tendo a tirada ficado assinalada pelo acidente espectacular de António Alves (agora a correr pela Ovarense/Herculano) que, na descida da Circunvalação, já na parte derradeira da corrida, embateu de raspão na cancela da passagem de nível de Rebordões e caiu aparatosamente. Transportado ao Hospital de Santo António, verificou-se ter sofrido fractura da perna direita e escoriações por todo o corpo, devendo ser transferido hoje para o Hospital Rodrigues Semide, a fim de ser sujeito a intervenção cirúrgica.

Como se pode ver pela média alcançada por Carlos Santos (38,093 km/h), o campeonato foi disputado em boa velocidade. Para isso muito contribuiu a iniciativa de José Passos (Paços de Ferreira) que fugiu logo a seguir a Fmalção e pedalou isolado durante cerca de 90 quilómetros, tendo usufruído de uma vantagem de cerca de cinco minutos nas imediações de Santa Marta de Portuzelo. O destino da corrida seria traçado já na Circunvalação, com Firmino Bernardino (Lousa/Trinarranjos) no comando das operações. Na subida da Avenida dos Aliados (e depois de

Adelino Teixeira ter feito uma tentativa para se isolar) Carlos Santos venceu destacado.

Classificação: 1.º Carlos Santos (Lousa/Trinarranjos) 5 h 2m 25 s; 2.º Firmino Bernardino (Lousa/Trinarranjos), 5.2.29; 3.º Venceslau Fernandes (Ajacito/Morphy Richards), m.t.; 4.º António Fernandes (Olanense), m.t.; 5.º Belmiro Silva (Ovarense/Herculano), m.t.; 6.º Fernando Fernandes (Lousa/Trinarranjos), m.t.; 7.º Alexandre Rua (Lousa/Trinarranjos), m.t.; 8.º José Poela (Lousa/Trinarranjos), 5.02.47; 9.º Manuel Cunha (Ovarense/Herculano), 5.2.2; 10.º Luís Teixeira (Paços de Ferreira), m.t.

Volta

a Vila Franca de Xira

Rui Costa (da Terminorma) ganhou a 1.ª Volta Ciclista ao concelho de Vila Franca de Xira, 181 km divididos em três etapas. Gastou o tempo de 4 horas, 55 minutos, 28 segundos, na 2.ª e 3.ª posições ficaram Américo Silva e Vítor Rodrigues, com 4.56, 21 e 4.56, 29.

Por equipas ganhou o Bombarralense, seguido da Terminorma e do Carnide, com os tempos de 14.49, 59, 14.52, 18 e 14.52, 22.

O prémio da montanha coube a Raul Matias (Pinheiro de Loures) seguido do seu companheiro de equipa Luís Tavares.

Por pontos, venceu Vítor Rodrigues (Bombarralense). Esta primeira Volta ao concelho foi promovida pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, integrada nas comemorações do 25 de Abril.

Nacionais de basquetebol

CIF e Vasco da Gama embolsam títulos

O CIF (feminino da 1.ª divisão) e o Vasco da Gama, do Porto, (juvenis masculinos) conquistaram os respectivos títulos nacionais de basquetebol. As cistas «sonnegaram» o trono ao Alge, valioso competidor e o mesmo Alge perdeu para os cruzmaltinos portuenses o ceptro de juvenis. Na prova de senhoras foi notório o ascendente das equipas do Sul, visto que também o CDUL não permitiu «intromissões» e classificou-se no 3.º lugar. Permanece viva a superioridade dos grupos lisboetas em relação aos portuenses e conimbricenses, as regiões «mais» do basquetebol feminino.

Na prova de juvenis, o Vasco da Gama foi o indiscutível campeão já que as outras equipas ofereceram réplica relativamente frágil. Sublinhe-se que, na «poule» final (disputada no pavilhão do Naval em Setúbal) estiveram apenas clubes cujas equipas principais militam na divisão secundária. É caso para perguntar onde estão os «grandes» e o que é feito da obra em profundidade que tanto propalam. Para já, foram dois clubes «pequenos» (mas grandes na modalidade) que conquistaram títulos nos sectores de formação: Belenenses (juniores) e Vasco da Gama (ju-

venis). A ninguém surpreender se, na próxima temporada, a guns jovens dos «cincos» carpeões (que curiosamente usa como simbolo a «Cruz de Cristo» aparecerem nas fileiras dos clubes «ricos».

Ontem na última jornada «nacional» feminino, os resultados foram: Olivais - CIF, 47-53. O campeão sofreu a primeira derrota frente ao Alge.

Nas três derradeiras jornadas de juvenis, os resultados: Vasco da Gama - Alge, 63-60 e Ginás - Atlético, 67-84; 2.º Vasco da Gama - Ginásio, 88-80 e Atlético Alge, 58-48; 3.º Ginásio - Alge: 87-82 e Vasco da Gama - Atlético: 93-70. Classificação final: 1.º Vasco da Gama, 3 jogos e 6 pontos; 2.º Ginásio, 3-5; 3.º Atlético 3-4 e 4.º Alge, 3.

Campeões da época: Quelim (1.ª divisão); Belenenses (2.ª divisão e juniores) e Vasco da Gama (juvenis), em masculinos; CIF (1.ª divisão) e Desportivo da Covilhã (2.ª divisão), em femininos. Falta encontrar o campeão nacional da 3.ª divisão do masculino e os vencedores da «Taça de Portugal», em masculinos e femininos.

Futebol nacional

Continuação da pág 13

são, na Zona Norte: Lixa-Ac. Viseu, 3-1; Valonguense-Famalicao, 1-0; Valdevez-Fafe, 1-0; Sanjoanense-Vizela, 1-0; Chaves-Ferense, 2-0; Gil Vicente-Tirsense, 0-0; Riopole-Leixões, 2-2 e S. Martinho-P. Ferreira, 1-4. Classificação: 1.º Vizela e Chaves, 34 pontos; 3.º Sanjoanense, 32; 4.º Leixões, 31; 5.º Famalicao e P. Ferreira, 29; 7.º Riopole, 26; 8.º Gil Vicente, 25; 9.º Ferense e Lixa, 24; 11.º Fafe, 23; 12.º Tirsense, Valdevez e Valonguense, 22; 15.º Ac. Viseu, 19 e 16.º S. Martinho, 18 pontos. Zona Centro: Elvas-Alcobaca, 0-3; U. Coimbra-Peniche, 0-1; Anadia-Covilhã, 1-2; Beira-Mar-Naval, 2-0; Torriense-U. Tomar, 3-0; Caldas-Rio Maior, 4-1 e U. Leiria-Académico, 0-0. Classificação: 1.º Académico, 37 pontos; 2.º Peniche, 34; 3.º Alcobaca, 31; 4.º U. Coimbra, Covilhã e Torriense, 30; 7.º Elvas, 29; 8.º Guarda, 27; 9.º Benfica C. Branco, 26; 10.º Caldas e Beira-Mar, 24; 12.º U. Leiria, 23; 13.º U. Tomar, 21; 14.º Anadia e Naval, 17 e 16.º Rio Maior, 16 pontos. Zona Sul: Amora-Nacional, 6-2; Sesimbra-Silves, 2-1; Lusitano-Esp. de Lagos, 1-0; Olivais e Moscaide-Barreirense, 0-0; E. Amadora-Sacavenense, 1-1; Marítimo-U. Madeira, 1-1; Olhanense-C. Piedade, 4-2 e

Odivelas-Belenenses, 0-0. Classificação: 1.º Belenenses, 38 pontos; 2.º Marítimo, 37; 3.º Nacional e U. Madeira, 32; 5.º Olhanense, 29; 6.º E. Amadora, 28; 7.º Amora e Sesimbra, 25; 9.º Barreirense e Odivelas, 24; 11.º C. Piedade e Lusitano, 22; 13.º Sacavenense, 21; 14.º Silves, 20; 15.º Esp. Lagos, 19; 16.º Olivais e Moscaide, 18 pontos.

Divisão 3

Desfechos da 26.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão, na Série A: Freamunde - Valenciano, 5-0; Aves - Mirandela, 3-0; Mogadourense - Limianos, 2-2; Moreirense - Taipas, 3-1; Merelinense - Prado, 1-0; Vianense - Ponte da Barca, 1-1; Bragança - Felgueiras, 4-1; Serqueira - Monção, 0-1. Líder: Aves, 39 pontos. Série B: Leça - Ermesinde, 1-0; Amarante - Villanovense, 1-0; Lourosa - Régua, 3-0; Paladares - Cesarense, 3-0; Ovarense - Esmoriz, 4-1; Lamego - U. Lamas, 3-1; Paviense - Marco, 0-1; e José Alves - Paços, 5-4. Líder: Lourosa, 34 pontos. Série C: Poiares - Oliveirense, 3-1; Santacombadense - Marialvas, 0-1; Mealhada - Estarreja, 4-2; Sourense - S. Romão, 6-1; Tortosendo - O. Bairro, 0-3; Vildemoinhos - Mangualde, 2-3; e Viseu e Benfica - Tondela,

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º BENFICA	26	22	3	1	76-17	47
2.º FC Porto	26	20	4	2	53- 7	44
3.º Sporting	26	17	3	6	51-21	37
4.º Braga	26	12	7	7	32-28	31
5.º V. Setúbal	26	11	7	8	36-24	29
6.º V. Guimarães	26	12	3	11	36-36	27
7.º Boavista	26	10	6	10	31-29	26
8.º Varzim	26	8	9	9	27-30	25
9.º Rio Ave	26	9	6	11	27-31	24
10.º Portimonense	26	9	6	11	25-30	24
11.º Penafiel	26	7	5	14	17-51	19
12.º Águeda	26	7	4	15	23-47	18
13.º Farense	26	4	10	12	25-44	18
14.º Estoril	26	4	9	13	17-39	17
15.º Salgueiros	26	4	8	14	17-37	16
16.º Espinho	26	4	6	16	12-34	14

Próxima jornada: FC Porto-Varzim (0-0, na 1.ª volta); Penafiel-Boavista (0-4); Farense-Salgueiros (0-1); Benfica-Espinho (2-0); Braga-V. Guimarães (0-2); Águeda-Sporting (2-5); Estoril-Portimonense (0-2) e Rio Ave-V. Setúbal (0-3).



Boavista-Farense: o árbitro foi Aníbal Sousa (dos distritos portuenses)

3-0. Líder: Estarreja, 35 pontos. Série D: Marinhense - Marrazes, 3-0; U. Santarém - Marinhais, 3-1; Portalegre - Alcains, 1-0; Alpalhoense - Alferrade, 1-1; Bombarralense - Nisa, 2-1; S. Bernardino - Estrela de Portalegre, 0-3; Atouguense - Marinha, 0-0; e Nazarenos - Almeirim, 2-3. Líder: Estrela de Portalegre, 43 pontos. Série E: Alameda - Montijo, 1-0; Bf. Água-Casa Pia, 1-0; Atlético - Cacém, 1-1; Tires - Lusitânia, 0-0; Vialonga - Olivais, 3-1; Sintrense - Oriental, 1-2; Samora Correia - Campomaiorense, 2-1; e Bucelelenses - Santa Clara, 2-0. Líder: Montijo, 36 pontos. Série F: Paio Pires - Com. Indústria, 1-2; Estrela V. Novas - Alvorense, 0-1; Canaviais - Torralta, 0-2; Moitense - Vasco da Gama, 4-1; Quimigal - Beja, 1-0; Quateirense - Juventude, 3-1; Campinense - Seixal, 4-1; e Lusitano V. Real - Trafaria, 4-1. Líder: Torralta, 37 pontos.

Juniões

A 7.ª jornada do «Nacional» de Juniores (2.ª fase) ficou assim, na Zona Norte: V. Guimarães - Graga, 2-3; F. C. do Porto - União de Coimbra, 3-1; e Repenses - Boavista, 3-1. Zona Sul: Sporting - Naval, 3-0; Torralta - Benfica, 0-1; e V. Setúbal - Marinhense, 2-0. Braga (sete pontos) e Benfica (12) continuam comandantes das zonas.

Atenção, Porto

Aberdeen, adversário do FC Porto nas meias-finais da «Taça dos Vencedores de Taças», e Celtic, venceram as meias-finais da Taça Escocesa. O Aberdeen recebeu e venceu (2-0) o Dundee, enquanto o Celtic derrotou o St. Mirren, no terreno deste, por 2-1.

TOTO BOLA a chave

1. Salgueiros-Benfica	2
2. Setúbal-Porto	X
3. Sporting-Estoril	1
4. Varzim-Penafiel	1
5. Boavista-Farense	1
6. Espinho Braga	2

7. Guimarães-Águeda	1
8. Portimonense-Rio Ave	X
9. Sanjoanense-Vizela	1
10. Riopole-Leixões	X
11. Elvas-Alcobaca	2
12. U. Leiria-Académico	X
13. Odivelas-Belenenses	X

O valor de cada prémio é de 25 527 872 escudos e 50 centavos. Os serviços do Totobola prevêem entre 1000 e 1100 trezes.

Com 12 símbolos certos, prevêem-se de 20 000 a 22 000 apostas.

TOTO BOLA jogue connosco

Concurso n.º 16

FC Porto-Varzim	1
Águeda-Sporting	2
Penafiel-Boavista	X

Sp. Braga-V. Guimarães	X
Estoril-Portimonense	1
Rio Ave-V. Setúbal	X

Fafe-Sanjoanense	2
Vizela-Chaves	X
Académico-Elvas	1

U. Tomar-Benf. C. Branco	1
Rio Maior-U. Leiria	X
Barreirense-E. Amadora	X
Sacavenense-Marítimo	X

Placard

Nosso hóquei em patins

Resultados das equipas portuguesas nos jogos da segunda mão da 1.ª eliminatória das taças europeias:

Taça dos campeões, em Bruxelas: Sunday's (Bélgica) - FC Porto, 2-10 (1-3 ao intervalo). FC Porto apurado com 25-5. Taça CERS em Sesimbra: Sesimbra - Voltegrá, (Espanha) 5-3 (1-1). Voltegrá apurado com 7-5. Em

Noia. Noia, (Espanha) - Sporting, 1-4. (Sporting apurado com 9-1).

Allegando que o guarda-redes espanhol Plá não estava inscrito pelo Voltegrá, o Sesimbra protestou o jogo.

O Paço de Arcos venceu por 7-4 a Académica da Amadora no único jogo do campeonato nacional de hóquei em patins da 1.ª divisão disputado sábado. A partida foi antecipada da 25.ª jornada, marcada para 28 do corrente.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

Mezieres
Christin

10



Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Rali Internacional da Serra do Marão

A dupla Joaquim Santos/Miguel Oliveira em Ford Escort RS 1800, venceu a quinta prova do Campeonato Nacional de Ralis, denominada Rali Internacional Serra do Marão, prova organizada pela secção de desportos motorizados do Futebol Clube do Porto e pela Região de Turismo da Serra do Marão, contando ainda com a colaboração do Clube Automóvel de Vila Real.

Joaquim Santos, após a desistência de Joaquim Moutinho na 6.ª prova de classificação, reagiu bem ao ataque do Lancia Rally de António Rodrigues, acabando por chegar na primeira posição a Vila Real com uma vantagem de 4 minutos e 42 segundos sobre o Escort de José Miguel que ocupou o segundo lugar da geral.

Mas, vejamos o desenrolar da prova: Joaquim Moutinho ao volante do seu Renault 5 Turbo, foi o vencedor da 1.ª prova de classificação denominada Carvalho Rei, com uma distância de 11 km, ao fazer o tempo de 08,20. Com mais 13 segundos ficava o Lancia Rally de António Rodrigues, enquanto Joaquim Santos alcançava a 3.ª posição com o tempo de 08,33. António Coutinho (Toyota Corolla) era o melhor do agrupamento A. António Coutinho, apesar de levar ao seu lado um pendura de última hora, fez uma excelente prova.

António Silva, principal co-piloto de Coutinho, está internado no Hospital de St.º António, no Porto, devido a um despieste do Toyota Corolla durante os treinos, pelo que foi substituído por António Manuel.

Neste troço cronometrado, Fernando Simões desistiu por avaria mecânica enquanto José Soares (Opel Kadett GTE) e Henrique Cunha (Opel Manta) desistiam por despieste seguido de capotamento.

Dolmens (10,7 km), foi a segunda prova de classificação onde mais uma vez o Renault Turbo de Joaquim Moutinho se impôs e fez 8 minutos e 41 segundos. O segundo lugar com o mesmo tempo foi para o Escort RS 1800 de Joaquim Santos e o terceiro para António Rodrigues com mais 10 segundos que o líder. José Miguel e Carlos Bica ambos em Escort RS, começavam aqui um espectacular despieste pelas posições secundárias.

Na segunda passagem pela classificativa Carvalho, o mais rápido foi o piloto vimaranense. O Lancia obteve um ótimo tempo, menos 4 segundos que Joaquim Moutinho que fez 08,30. José Venâncio teve uma saída com o seu Citroen Visa Chrono que o obrigou a desistir.

Após esta prova de classificação, a dupla Joaquim Moutinho/Edgar Fortes levava uma vantagem de 19 segundos sobre António Rodrigues e 50 de Joaquim Santos.

José Moreno, em Opel Corsa despiesteu-se na Aboboreira - 4.ª P.E.C. mas, conseguiu pôr o carro novamente na estrada, prosseguindo a prova.

Joaquim Moutinho, aumentava ainda mais a diferença sobre os seus opositores directos. Assim, no final da 1.ª etapa, a classificação dos 5 primeiros era a seguinte: 1.º Joaquim Moutinho/Edgar Fortes (Renault 5 Turbo) com o tempo de 40 minutos e 39 segundos, 2.º António Rodrigues (Lancia Rally) a 58 segundos, 3.º Joaquim Santos (Ford Escort RS) a 59 segundos, 4.º José Miguel (Escort RS) a 1 minuto e 34 segundos, 5.º Carlos Bica a 1.50, também em Escort RS.

António Coutinho, continuava a comandar o Grupo A, e era o 7.º da classificação geral com o tempo de 45,21.

Durante a ligação Aboreira Amarante, Manuel Costa (Golf GTI) desistiu após ter batido num veículo motorizado, enquanto Francisco Couceiro (Escort RS) também desistia com problemas de embraiagem.

Dos 22 concorrentes a partir de Vila Real, apenas 16 alinhavam para a segunda etapa, onde apenas 1 segundo separava António Rodrigues de Joaquim Santos.

Velão-1, foi a 5.ª prova de classificação deste Rali, que foi ganho pelo comandante da prova até à altura com o tempo de 6,55.

O segundo posto foi para António Rodrigues com 7,00 e o terceiro para Joaquim Santos com 7,02. Joaquim Moutinho com uma vantagem de 1 minuto e 3 segundos sobre o segundo classificado, viria a desistir na classificativa seguinte por avaria mecânica, deixando o primeiro posto para Joaquim Santos que fez na primeira passagem pelo Marão o tempo de 22,05. António Rodrigues, um dos candidatos ao título ficou em 14.º lugar com o tempo de 29,37 mais 7 minutos e 32 segundos que o campeão nacional, em virtude do seu Lancia ter problemas mecânicos. O segundo e terceiro lugares, pertenceram a José Miguel e Rui Souto com o tempo de 22,43 e 23,05 respectivamente.

António Rodrigues, tentando recuperar o tempo perdido, acelerou a fundo e obteve o melhor tempo no troço de Velão-2 com 7,06.

Carlos Bica foi o segundo com 7,20 e o terceiro para Joaquim Santos com 7,28.

Joaquim Santos partia para a derradeira prova de classificação com uma vantagem de 5 minutos sobre o seu adversário directo José Miguel.

Artur Ribeiro (Opel Ascona 2000) desistiu neste troço. Finalmente, Marão-2, foi o último percurso percorrido pelos concorrentes e foi ganho por António Rodrigues com o tempo de 22,32. Joaquim Santos, com o objectivo de não largar o comando do rali, começou a poupar a máquina e fez o quarto tempo com 24,41.

A classificação oficial dos cinco primeiros foi a seguinte:

1.º Joaquim Santos (Escort RS 1800) com 1 hora, 42 minutos e 54 segundos. 2.º José Miguel (Escort RS) com 1.45.30; 3.º Rui Souto (Escort RS) 1.47.04; 4.º António Rodrigues (Lancia Rally) 1.48.22; 5.º 1.º do Grupo A - António Coutinho (Toyota Corolla) 1.51.19.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos.



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho mais velho a levar o irmão pelo lado de dentro do passeio.



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Cristal Encantado"

De Jim Henson e Frank Oz

Os criadores dos Marretas ganharam popularidade através da estrutura televisiva para a qual inventaram espaço e tempo inovadores. Não repetiram o impacto do seu primeiro **show** com os Fragles mas souberam manter as coordenadas essenciais para se poder falar de franca continuidade.

Porém, sempre que passaram os seus personagens ao cinema, sentiu-se que não estavam à vontade num **ecrã** grande e, sobretudo, num tempo de continuidade, avesso aos pequenos apontamentos que faziam o cerne dos programas televisivos.

A aposta da dupla Jim Henson/Frank Oz ao empreender **O Cristal Encantado** é a de

romper com os laços televisivos e inventar bonecos e uma história que nada devesse ao pequeno **ecrã**. A escolha de um registo de «cinema fantástico» foi feliz e pode dizer-se que a criação visual deste filme é magnífica. Sente-se, no entanto, que a realização não está à altura dessa criação, o clima de epopeia é mal agarrado e aquilo que parecia poder ser um filme memorável resvala para a relativa desilusão.

Ao ver **O Cristal Encantado** ocorre perguntar o que não será do génio de Henson e Oz no dia em que entregarem a sua imaginação nas mãos de um realizador que a saiba potenciar! O que

neste filme nos diz é que nesse dia algo de grande esplendor vai acontecer. O que este filme nos sugere fortemente é que, nesse dia, convém não perder esse filme.

Mas estamos no presente e o presente é **O Cristal Encantado**: uma história e uma imagética de grande beleza para um filme que não é capaz de organizar plenamente os trunfos de que dispõe.

FICHA:

Título original: The Dark Crystal.

Realização: Jim Henson e Frank Oz (USA-1982).

Argumento: David Odell sobre história de Jim Henson.

Fotografia: Oswall Morris.

Conceptual designer: Brian Froud.

Production designer: Harry Lange.

Música: Trevor Jones.

Montagem: Ralph Kemplen.

Efeitos especiais visuais: Roy Fields e Brian Smithies.

Manipuladores dos personagens: Jim Henson (Jen e Sumo Sacerdote dos Skeksis), Kathryn Mullen (Kira), Frank Oz (Aughra e Chamberlain), Dave Goelz (Fizzgig e o General dos Skeksis), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.

Cinema: Nimas.

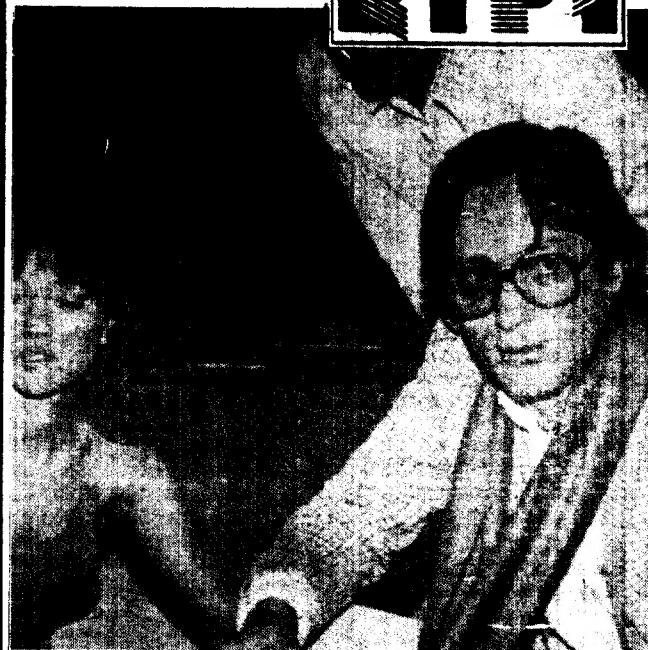
Classificação: Para maiores de 6 anos.



Belíssimas criações visuais dos autores dos Marretas, na sua primeira experiência de fôlego no campo do cinema

Hoje

RTP1



Carlos Cruz e o seu concurso Um, Dois, Três

- 15.02 Grão a Grão
- 16.35 Inventário Musical
- 17.00 Cem Grandes Quadros
- 17.15 «Aventuras do Zé Gato»
- 18.10 Notícias
- 18.15 Pare, Escute, Olhe - «Os Cinco Sentidos»
- 18.40 Teleregiões
- 19.05 «A Balada de Hill Street»
- 20.00 Telejornal
- 20.30 «O Bem-Amado»
- 21.10 Um, Dois, Três
- 23.25 Últimas Notícias



Último episódio de «Gabriela»

RTP2

- 19.32 Notícias
- 19.45 Folclore
- 20.15 Voar
- 20.50 Animação
- 21.15 Jornal da Noite
- 21.45 «Gabriela»
- 22.20 ... Da Música

Amanhã

RTP1 RTP2

15.02: Grão a Grão, 16.30: Inventário Musical, 17.50: Notícias, 18.00: Pare, Escute, Olhe, 18.30: Teleregiões, 18.55: Açorianos, 19.25: Três Tons, 20.00: Telejornal, 20.30: «O Bem-Amado», 21.05: «Reilly o Rei dos Espíritos», 22.05: Testemunhos, 23.10: Últimas Notícias.

19.32: Notícias, 19.40: Portugal Romano, 20.10: Adágio, 20.35: D'Hoje pr'Amanhã, 21.15: Jornal da Noite, 21.45: Madeira, da Lenda à Realidade, 22.10: «A Balada de Hill Street».

A EUROPA AO ALCANCE DE TODOS 2 VIAGENS A S/ESCOLHA

14 Dias — SALAMANCA, BURGOS, SAN SE-
2/9 BASTIAN, VALE DO LOIRE, PARIS,
MONTPELLIER, ANDORRA, MADRID,
ETC-ESC: 32.500\$

ACONSELHÁVEL A JOVENS DOS 12 AOS
50 ANOS

18 Dias — SALAMANCA, SAN SEBASTIAN,
7/8 CLERMONT FERRAND, GENE-
VE, INNSBRUCK, VENEZA, CÔTE
D'AZUR, ANDORRA, MADRID, ETC. —
ESC: 39.900\$

AUTOPULLMAN DE LUXO + PARQUES DE
4/5 ESTRELAS + VISITAS ACOMPANHADAS
(NAS) CIDADES PRINCIPAIS + GUIA OFICIAL
+ MONITOR + AR LIVRE, ETC.

Informações e Reservas
Telef. 286 5150/59
TIP TOURS · Cascais

Das gloriosas façanhas

... e as suas vitórias vivas, hoje, mais do que nunca, mais ténues e mais frágeis, o que torna as suas vitórias, o que torna as suas vitórias, o que torna as suas vitórias...

A «Aliança para o Progresso» (1), não resolveu nada, a não ser que adiou a solução do problema, independentemente de ter permitido o aumento da produção da América Latina para a exportação, o que agravou o aspecto social da área, dada a grande desigualdade existente na distribuição do rendimento nacional, entre o capital e o trabalho.

Tal significa que de então para cá, até hoje, não se verificou quaisquer mudanças ou correcções por parte dos respectivos governos em relação ao comportamento ditatorial e repressivo da região (Guatemala, El Salvador e Honduras, principalmente).

Até hoje, esses governos verdugos não compreenderam que os tempos mudaram e que as condições são agora diferentes, mas resistem a tudo e a todos através do terror e graças ao apoio incondicional que lhes presta os Estados Unidos.

Isolados dentro da nação que governam brutalmente, estes

governos estão condenados pelo povo, pela Igreja Católica e pela «Inteligência» latino-americana e a comunidade internacional.

Na América do Norte a reacção pública a estas desvairadas acções de intervenção armada e de pirataria conduzidas pela administração Reagan alastra por todos os Estados, e o próprio Partido Democrático já tomou posição, condenando frontalmente as acções sobre essas minúsculas e indefesas nações da América Central e Caraíbas, que classifica de puros actos de terrorismo.

São pequenas comunidades pacíficas, violentadas com intervenções brutais de guerra, como Granada, que é invadida sem glória nem grandeza, e ocupada por forças regulares norte-americanas — a grande super-potência — contra todos os princípios que regem o convívio entre comunidades e o direito internacional.

De facto, os Estados Unidos têm demasiado poder e responsabilidades para a administração que têm...

(1) «Elementos para a Formulação de um Política de Desenvolvimento Económico na América Latina» — El Trimestre Económico — México, 1968.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1

Um, Dois, Três
(21.10)

RTP2

«Gabriela»

RTP1

21.15
UM, DOIS, TRÊS

Quinta sessão do «concurso-show» «Um, Dois, Três», subordinada ao tema «Os Inventos». Três pares de concorrentes iniciarão o programa disputando através de provas eliminatórias a permanência na terceira fase do concurso que os habilitará a um prémio final. Este, inteiramente dependente da sorte, pode revestir-se de uma surpresa agradável ou constituir uma desilusão.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

Uma mostra de desenhos de **António** é esta tarde inaugurada na Galeria do Diário de Notícias, ao Largo do Chiado, em Lisboa. A exposição é subordinada ao tema «10 anos de 25 de Abril».

apartir de hoje e até ao próximo dia 2 de Maio, **Rogério Bastos** expõe cerâmica na Galeria de Arte e Bar B'Arte. A mostra é composta por um conjunto de 20 trabalhos, com especial incidência na forma medalhística, painéis e lágrimas, e pode ser vista entre as 20.30 e as 2 da manhã.

No Espaço A/Clube 50, à R. S. Mamede ao Caldas, conti-

nua patente ao público uma mostra de pintura de **Valente Alves**.

Uma exposição colectiva de pintura com trabalhos de **Da Cunha, Rui Cunha e Botelho da Silva** está patente ao público na Predial Rigor, à R. Damasceno Monteiro, 122, em Lisboa.

Numa iniciativa do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do Montepio Geral, está patente até ao próximo dia 30 de Abril na R. Garrett 47, 2.º andar, em Lisboa, uma **exposição infantil**.

Integrado na programação das actividades dos 10 anos de formação da Associação Portugal-URSS, o núcleo de Almada daquela associação leva a efeito na sua sede, ao Largo 5 de Outubro, na Cova da Piedade, uma **exposição de selos, emblemas e livros de Lenine**. A iniciativa relaciona-se com a passagem do 114.º aniversário do nascimento de Vladimir Ilich Lenine.

No espaço de «A Galeria», em Cascais, **Raquel Oliveira** expõe pintura. No texto de apresentação do catálogo

assinala Alexandre O'Neill sobre o trabalho da artista: «Cada olhadela é como um tiro de luz desfechado sobre as trevas, um 'very-light' iluminando novos horrores ou diferentes deslumbra-mentos». A mostra, patente ao público na R. Nova de Alfaro, pode ser visitada até ao próximo dia 26 de Abril.

Nas salas da Cooperativa Árvore no Porto está patente ao público uma exposição de gravuras do artista belga **Dacos**.

Uma mostra de pintura de **Maria Emília Fernanda Pereira da Fonseca** está presente ao público no solar da Praça de Santa Maria, em Óbidos. A exposição permanece, naquele local até ao próximo dia 27 de Abril.

Até 23 do corrente, no Museu Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco, está patente ao público uma mostra de **arte sacra** consagrada à Paixão e Morte de Cristo. Formada por mais de uma centena de imagens de Cristo Crucificado e de várias pinturas e alcaias religiosas que o Núcleo Noelista de Castelo Branco conseguiu reunir para o efeito, esta exposição exemplifica o alto valor da arte portuguesa dos séculos XVI, XVII e XVIII, sobre temas religiosos.

Subordinado ao tema «O espectáculo», decorre até ao próximo dia 28 de Abril no Casino de Monte Gordo uma ex-



Uma das pinturas de Valente Alves patentes ao público no Espaço A-Clube 50

posição de pintura de **Mena Brito**.

Uma exposição de pintura de **Fernando Ançã** está patente ao público na Casa António Gião, em Reguengos de Monsaraz, numa iniciativa da Sociedade Portuguesa de Autores.

Artur Bual, Francisco Relógio, Gil Teixeira Lopes, João Hogan, Luís Filipe de Abreu e Matilde Marçal expõem pintura, desenho e gravura na Galeria Neupergama, em Torres Novas.

Teatro

O **Teatro Laboratório de Faro** apresenta a peça de Fernando Pessoa «O Marinheiro», que conta com ence-

nação de Luís Aguilar e com as interpretações de Genoveva Falsca, Isabel Pereira e Rosa Estêvão. A função decorre todos os dias, em duas sessões, às 18.30 e às 21.45.

Cinema

Numa iniciativa da revista de cultura cinematográfica «Cinema Novo», prossegue hoje no Porto, com a projecção de «O Leito Conjugal» o ciclo dedicado ao realizador **Marco Ferreri**.

Música

Iniciam-se hoje, numa organização da Associação Internacional de Música da Costa do Estoril, os **Encontros Musicais do Estoril**, com Tibor Varga, Tania Achot e Piñero pedagogo. As sessões decorrem na Casa-Museu Verdades de Faria, ao Monte Estoril.



Um trabalho de Raquel Maria em exposição n.º «A galeria», em Cascais

AOS CONDUTORES

“Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito.”

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)	
		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	92\$95	98\$95	
ALEMANHA FED (marco)	50\$35	51\$45	
ÁUSTRIA (xelim)	7\$10	7\$30	
BÉLGICA (franco)	2\$296	2\$496	
BRASIL (cruzeiro)	\$055	\$105	
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	103\$20	105\$20	
(notas de 5 a 1000)	103\$70	105\$70	
DINAMARCA (coroa)	13\$70	14\$10	
ESPAÑA (peseta)	\$845	\$965	
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	132\$00	134\$00	
(notas de 5 a 1000)	132\$50	134\$25	
FINLÂNDIA (marca)	23\$50	24\$10	
FRANÇA (franco)	16\$35	17\$00	
HOLANDA (florim)	44\$60	45\$60	
IRLÂNDIA (libra)	154\$85	158\$85	
ITÁLIA (lira)	\$074	\$084	
JAPÃO (iene)	\$562	\$597	
NORUEGA (coroa)	17\$45	17\$95	
REINO UNIDO (libra)	189\$45	193\$45	
SUÉCIA (coroa)	16\$90	17\$50	
SUÍÇA (franco)	60\$70	61\$80	
VENEZUELA (bolívar)	7\$75	8\$71	

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania - de mãos dadas - a mulher e a vida; 18.00: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim; 20.25: Música portuguesa; 21.00: 25 de Abril, 10 anos depois; 21.30: Noites de luar. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.35: Música sinfónica; 16.35: Música de tecla; 17.00: Música portuguesa; 18.05: Intérpretes portugueses; 19.00: Terra viva, planeta azul; 20.10: Grandes solistas; 21.00: O canto e o os seus intérpretes; 22.00: Tempo de bailado; 22.30: Música; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matiné; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Programa do Sport Lisboa e Benfica; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Country music; 21.00: Jazzolone; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da MAR; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Hora de música; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; 21.30: Pentagrama.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: A Universidade na Rádio; 22.57: Boa noite; 23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM. Notícias a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 012

HORIZONTAIS:

- Código. Artigo indefinido. Um cento.
- Motivou.
- Ligeiro. Larva das feridas dos animais.
- Vai para fora. Juntara.
- Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Teimoso.
- Chefe etíope. Autores.
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Fileira. Guarneço de asas.
- Devorar (fig.).
- O mesmo que cobião. Mil e quatro em romano.
- Erbio (s.q.). Mio. Nesse lugar.
- Doença eruptiva contagiosa e epidémica, muito semelhante ao sarampo. Maior.

VERTICAIS:

- Negócio. Tempo do verbo ser. Observar.
- Ondas curtas. Irmão de Moisés. Rútenio (s.q.).
- Cortesã de Gaza que, depois de subornada pelos Filisteus, lhes entregou Sansão, depois de previamente, e durante o sono, lhe ter cortado os cabelos, onde residia toda a sua força.
- Catedral. Princesa judia filha de Herodes Filipe e de Herodíade.
- Dão vivos. Linguagem. (fig.).
- Tudo o que representa um valor pecuniário. Plantio de amieiros.
- Prefixo de privação. Cólera. Casamento.
- Semelhante. Tempo do verbo ser.
- Caipira, homem rude do sertão. Amaria.
- Tribos de indígenas do Brasil. O mesmo que ion.
- Pronome pessoal. Esquadrão. Escutar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o proverbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9862

HORIZONTAIS:

- Dá mensagens a. Anui.
- De alto preço. Içar.
- Encadeado.
- O mesmo que vasconço. Enganos.
- Clima. Carta de jogar. Pronome reflexo. Solitário.
- Pedaço ou resto de uma vela. Nome de letra.
- Malogrou. Versos.
- Alumínio (s.q.). Abismo. Centiare.
- Pequenos barcos de recreio. Gostar muito de.
- Armadiilha para pássaros. Pecado.

VERTICAIS:

- Terminar. Solta lamentos.
- Pisar. Unir.
- Anéis. Tempo do verbo ir. Porco.
- Corrego (Prov.). Beberão. (fig.).
- Murmurou. Apellido.
- Lé.
- Nome de fruto.
- Leito de viagem. Observar.
- Prender com elos. Preposição. Nota musical.
- Indícios. Extraem.
- Furiosos. Cure.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 011

HORIZONTAIS:

- Am. ANTES. P.J.
- Missa. Liara.
- Elas. Ateí.
- MOREIRA.
- Diápero. QUE.
- Srs. Dou.
- Em. Odo. Elo.
- las. ONU. At.
- Ruim. Save.
- Am. Cor. Fel.
- Aal. Rana.

VERTICAIS:

- AMENDOEIRA.
- Mil. Maurá.
- Samas. Sima.
- Assopro.
- Na. Resto.
- Per. Andor.
- El. Iodou. Ra.
- Siar.
- Ataque. Afá.
- Pré. Lave.
- Jaime. Oteio.

Proverbio: ANTES MOREIRA QUE AMENDOEIRA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9861

HORIZONTAIS:

- Achem. Matem.
- Voa. Al. Li.
- Arras. Orçar.
- Raer. Arva.
- Arman. Gruas.
- Ola.
- Besunta.
- Avila. Aires.
- Boca. Acis.
- Ita. Tua. Aro.
- Aarau. Garoa.

VERTICAIS:

- Avara. Sabiá.
- Corara. Vota.
- Harém. Bicar.
- Ará. Ela.
- Mas. Mosa. Tu.
- Lu.
- Mão. Gana. Ag.
- Arar. Tia.
- Cru. Arcar.
- Elavas. Eiró.
- Miras. Assoa.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
MARY POPPINS

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
- M. 6 a.
O REGRESSO DO CAVALO NEGRO
de Francis Ford Coppola

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Moças de 14, 15 e 16 anos...
O despertar de uma adolescente!
RAPARIGAS PRECOSES
(SCHOOL GIRL REPORT)

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
MARY POPPINS

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 anos
NEGÓCIO ARRISCADO
c/ Tom Cruise e Rebecca de Mornay

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA
Às 24
BAD BOYS

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
CASAMENTO DE AMOR

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.

MILAGRE DE AMOR

Às 24
GATOR, O IMPLACÁVEL

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - Int. men. 18 a.
AFRODITE

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.

DEBAIXO DE FOGO

c/ Gene Hackman, Nick Nolte
e Joanna Cassidy
Colorido

2000 2100055

Av. B. Voluntários, Rts. 113/4

Às 15.30, 18.30, 21.30
JOGOS DE GUERRA

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.30, 18 e 21.30
- M. 18 a.

SCARFACE, A FORÇA DO PODER

Às 24
OS SETE MAGNÍFICOS LUTADORES

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
5.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 18.45, 21.30 e 24
Int. men. 16 a.

DEBAIXO DE FOGO

de Jonathan Taplin
c/ Nick Nolte, Joanna Cassidy
e Gene Hackman

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
- M. 6 a.

MILAGRE DE AMOR

c/ John Travolta e Olivia Newton John

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Para Todos

OS MALUCOS CONTRA OS GANGSTERS

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - M. 12 a.

LOUCAS AVENTURAS DO BARBA AMARELA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.

CHRISTIANE F

Às 24
O ÚLTIMO TUBARÃO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 anos

O CRISTAL ENCANTADO

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.

UM AMOR QUE NÃO MORREU

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
- M. 16 a.

A MÁSCARA DO RANGER

«The Day After» o filme que maior impacto tem provocado em todo o mundo. Em exibição

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.

A ATRACÇÃO DO PERIGO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19 e 21.30
- M. 12 a.

NO LÍMIAR DA REALIDADE

Às 23.30 - M. 18 a.
EXORCISTA
de William Friedkin

SALA 2

Às 14.15, 16, 17.30, 19 e 22.30
- M. 12 a.

ZELIG

Teatro às 21.30 - M. 16 a.
TRAÇÕES
de Harold Pinter

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 16 a.

A MULHER EM CHAMAS

Às 23.30 - M. 18 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
de Peter Bogdanovich

SALA 4

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 16 a.

FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE

Às 23.30 - M. 18 a.
1900 II

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.

THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

Às 24
O FACTOR HUMANO

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.

O acontecimento!

O filme de maior impacto em todo o
Mundo
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.

O SEGREDO DOS SELENITAS

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.

YENTL

c/ Barbra Streisand

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie

- M. 18 a.

SALA 3

Às 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
- M. 12 a.

ZELIG

c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30-17.00-19.15-21.45-24.00
- M. 12 anos

YENTL

Domingo às 11.15 - Para Todos
A BELA ADORMECIDA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.

A EDUCAÇÃO DE RITA

Às 00.00
ASSASSINOS DE ÉLITE

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

c/ Sean Connery

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 16 anos

NEGÓCIO ARRISCADO

c/ Tom Cruise e Rebecca de Mornay

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O ANJO MALDITO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)

ALFA-2 - «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)

ALFA-3 - «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)

OLÍMPIA - «Sexo ao Domicílio», sessões permanentes (18 anos)

MUNDIAL - «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)

CAPITÓLIO - «A Filha Sexy do Senador», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

RESTELO - «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)

LONDRES - «Finalmente Domingo», às 21.30 (12 anos)

ALFA-CLUB - «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24.00 (12 anos)

TIVOLI - «Mary Poppins», às 21.30 (6 anos)

PROMOTORA - «O Vingador da Cidade», às 21.30 (18 anos)

TERMINAL - «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)

APOLLO 70 - «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)

CITYCINE - «Zelig», às 21.30 (12 anos)

CINEMATECA - «25 de Abril, Imagens», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO ACS - «As Loucuras de Barba Amarela, o Pirata», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS - Oxford - «O Bom Casamento», às 21.30 (13 anos)

OEIRAS - Oeiras-Cine - «Oficial e Cavalheiro», às 21.15 (13 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «O Último Harém», às 21.15 (16 anos)

ESTORIL - Casino - «Slaying Alive, a Febre Continua», às 21.15 (12 anos)

ESTORIL - Palácio - «A Provinciana», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Cine-Estúdio - «Férias Quentes», às 21.30 (12 anos)

COSTA DE CAPARICA - Sílcone - «A Melhor Casa de Prazas do Texas», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); ALVALADE: Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466);

BAIRO DAS COLÓNIAS: Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122);

BAIXA: Valedas, R. da Madalena, 235 (T. 872060); BENFICA - IGREJA - CE-

MITÉRIO: Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); CAMPOLIDE: Im-

parcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); CHELAS: Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); JERÓNIMOS: Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699);

LAPA: Mota Captilho, R. São Félix, 45-B-C (T. 680720); LUMIAR: Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131);

OLIVAS SUL: Higiene, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026);

SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); ODIVELAS: Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

REFORÇO

AREIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331);

CALVÁRIO - ALCANTARA: Lupi Nogueira, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635);

CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 915662).

teatros

Lisboa

TEATRO DE SÃO CARLOS - Concertos do Sállo Nobre, às 21.30 (3 anos)

VILLARET - «O Super Silva», às 21.30 (13 anos)

ABC - «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)

MARIA VITÓRIA - «Quem Me Acaba o Resto?», às 20.30 e 23.00 (16 anos)

VARIADADES - «Eu Desço na Próxima, e Você?», às 21.45 (12 anos)

Outra banda

ALMADA: Macário Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Até às 22 horas; LARANJEIRO: Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; COSTA DE CAPARICA: Higiene, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; SEIGUEIRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); LAVRADIM: Pampira, R. Dr. Silva Crestino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; BARREIRO: Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; CORROIOS: Universal, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; AMORA: Duarte Ramos, R. Batistá, 11, loja 30, Cruz de Pau. Até às 22 horas; SEIXAL: Alves Velho, L. Camões, 22, Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; MONTIJO: Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19

horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; SETUBAL: Nova, R. General Gomes Freire, 2 (T. 22052); Rosado Pinto, P. Bocage, 98 (T. 22484); SAIÃO, Av. Portela, 55 (T. 22709).

Linha de Cascais

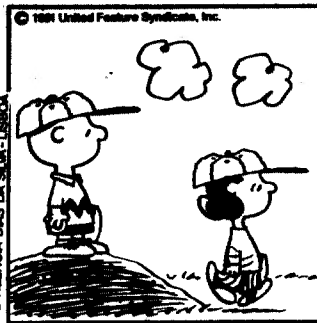
ALGÉS: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; LINDA-A-VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDECHES: Carvalhal, Bairro Padre P. Correia, 4-B (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R

DL

PORTO PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENAISSANCE GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ BOMANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 320740
Serviço de notificação (des 21):
Porto: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGACÃO DO PORTO
Rua de Almeida, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE				
PREIA-MAR BAIXA-MAR				
3.16	4.4	9.03	0.5	m
15.40	4.3	21.19	0.7	m
Dia 17				
4.00	4.4	9.03	0.6	m
16.21	4.3	21.59	0.7	m
TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS				
VIANA DO CASTELO		10°		
BRAGANÇA		6°		
VILA REAL		7°		
PORTO		7°		
COIMBRA		19°		
CABO CARVOEIRO		14°		
PORTALEGRE		9°		
LISBOA		12°		
ÉVORA		9°		
BEJA		8°		
FARO		11°		
SAGRES		-		
PONTA DELGADA		15°		
FUNCHAL		16°		

últimas

UM ITALIANO E UM ARGENTINO foram detidos no aeroporto madrilenho de Barajas, quando cada um deles tinha em seu poder cerca de três quilos e meio de cocaína. Rafael Natali, que transportava ainda 283 esmeraldas, vinha da Colômbia, onde reside, e disse à Polícia que fazia tráfico de estupefacientes para salvar a sua empresa da falência. Quanto a Alfredo Curi, de 60 anos, acabara de chegar de Buenos Aires. A droga foi avaliada em 340 mil contos.

REPRESENTANTES DO GOVERNO ESPANHOL e de um consórcio bancário hispano-árabe acabam de firmar um contrato de compra-venda do Banco Atlántico, o mais importante dos expropriados do Grupo Rumasa. O consórcio comprador apresentou uma oferta de 34 milhões de dólares (cerca de 4,5 milhões de contos), bastante superior aos 13,5 milhões de dólares oferecidos pelo banco de Bilbao.

JULGADA À REVELIA POR UM CRIME de furto qualificado, Lúcia Maria Fernandes Alves foi detida e levada para a cadeia de Custódias. Maria Fernanda terá agora de cumprir os oito meses de prisão a que tinha sido condenada pelo 1.º Juízo Criminal do Porto.

OPEP adiou reunião

O Comité de Vigilância da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) adiou pela segunda vez para o próximo dia 6 de Maio a sua reunião que deveria realizar-se a 27 de Abril em Viena, soube-se no sábado de fonte oficial em Abou Dhabi.

Al Shaibah Al Hamili, secretário de Estado do Ministério do Petróleo e dos Recursos Mineiros dos Emiratos Árabes Unidos, acrescentou que um comité de peritos se reuniria a 4 e 5 de Maio próximo na sede da OPEP em Viena para preparar os trabalhos do Comité de Vigilância, que deve estudar a situação no mercado petrolífero internacional.

860 quilos de cocaína apreendidos

Um barco-patrolha da Guarda Costeira americana assistido por dois patrulhas da Marinha haitiana apresaram um veleiro canadiano nas águas internacionais do Noroeste do Haiti que trazia a bordo 860 quilos de cocaína, anunciou a Embaixada dos Estados Unidos em Port-Au-Prince.

Trata-se da mais importante apreensão de cocaína da história da Marinha, acrescentou a Embaixada, precisando que o valor da venda a retalho da droga representaria mais de um bilião e oitocentos mil dólares.

O governo canadiano tinha transmitido por rádio a autorização para apresar o barco, o «Chinook», «supostamente registado sob pavilhão canadiano», assegurou a Embaixada.

Após aterragem "forçada" em Halifax

Eanes retoma em Ottawa o programa oficial da visita ao Canadá

Foi na capital federal do Canadá, Ottawa, que ontem se iniciou, efectivamente, a visita oficial de Ramalho Eanes àquele país — a primeira de um chefe de Estado português ao Canadá. O mau tempo que no sábado se fez sentir sobre S. João da Terra Nova impediu Ramalho Eanes e a sua comitiva de aí escalarem 24 horas, conforme estava inicialmente previsto, provocando alterações no programa oficial da visita. Halifax, capital da Nova Escócia, foi por força das circunstâncias, a primeira etapa da deslocação presidencial ao Canadá. Com efeito, foi para aquela cidade que o avião do Presidente português se deslocou após uma tentativa fracassada de aterragem em S. João da Terra Nova.

Em Ottawa, Ramalho Eanes foi recebido, à saída do avião, pelo governador-geral do Canadá, Edward Schreyer. Falando na altura, o Presidente português afirmou que Portugal e o Canadá têm que alargar as relações económicas, o intercâmbio e a cooperação «não só entre os dois Estados, mas também e fundamentalmente entre os agentes económicos relevantes dos dois países».

Referindo-se à sua deslocação, Eanes frisou que «a primeira visita de um chefe de Estado português ao Canadá significa um momento alto» nas relações entre os dois países e «um estímulo e uma exigência para o aprofundamento da amizade e para o incremento da cooperação entre os dois povos». Actualmente vive e trabalha no Canadá uma comunidade de aproximadamente 235 mil portugueses, sublinhou Eanes, que acrescentou contribuir ela «com o seu esforço para o desenvolvimento deste grande país e inserindo-se harmoniosamente no mosaico cultural canadiano».

O Presidente português considerou, por outro lado, ser necessário «aprofundar as consultas políticas entre os dois Estados, pertencentes à mesma aliança político-militar, e igualmente preocu-

pados em abrir perspectivas novas para o real desenvolvimento nas relações internacionais e para o alargamento efectivo do diálogo entre as nações altamente industrializadas e as nações em vias de desenvolvimento».

Por seu lado, o governador-geral do Canadá, na sua alocução de boas-vindas, considerou que esta visita oficial «aprofundará significativamente» as relações entre os dois países. Recordou que Portugal «é um país cujo passado está ligado à descoberta e exploração deste continente», considerando que desde então as relações luso-canadianas se têm vindo a estreitar.

Após a sua chegada a Otava, Ramalho Eanes teve um jantar íntimo com Edward Schreyer. Hoje de manhã o Chefe de Estado português encontrou-se com o vice-primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores canadiano, Allan Macerchen, com o chefe da oposição, Brian Mulroney e com o presidente do «Neo Democratic Party», Edward Broadbent. Aos encontros seguiu-se uma recepção no Parlamento e um almoço oferecido pelo presidente da Câmara dos Comuns, Lloyd Francis.

Da parte da tarde, Eanes deverá reunir-se com o primeiro-ministro canadiano, Pierre Trudeau. Para a noite está previsto um jantar oficial oferecido em sua honra pelo governador-geral do Canadá.

Amanhã, o general Ramalho Eanes deslocar-se-á a Toronto e depois a Montreal, devendo deixar o Canadá na quinta-feira ao princípio da manhã.

Encontro com emigrantes

Em Halifax, Eanes encontrou-se com a comunidade portuguesa ali residente e que é constituída por cerca de 300 pessoas, na sua maioria pescadores. Os representantes da comunidade manifestaram a Eanes o desejo de receber material escolar de Portu-

gal e de terem um professor oficial de Português no ensino primário. Lamentaram ainda o facto de não existir, na televisão local, um programa sobre Portugal.

Antes de receber os representantes portugueses, Ramalho Eanes efectuou uma reunião de trabalho com o ministro do Mar, Carlos Melancia, e os armadores que o acompanharam nesta deslocação, onde foi debatido o actual acordo de pesca entre Portugal e o Canadá, assinado em Janeiro. Ao fim da manhã de ontem, Eanes visitou o Instituto Oceanográfico de Halifax, considerado um dos três mais importantes do mundo ocidental, tendo visitado também o porto de mar, que percorreu de barco.

Entretanto, uma fonte da comitiva oficial confirmou à ANOP que a ausência da secretária de Estado para a Emigração, Manuela Aguiar, se ficou a dever a problemas de receptividade junto da comunidade portuguesa de Montreal e Toronto. A mesma fonte sublinhou, porém, que a presença do ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, a cujo Ministério pertence o pelouro da Emigração, compensa plenamente a ausência da secretária de Estado.

A alusão feita a Manuela Aguiar foi, entretanto, desmentida por um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros onde se afirma, a propósito de «notícias veiculadas por um semanário», que a secretária de Estado das Emigrações «tem estado numerosas vezes no Canadá onde sempre a distinguiram com calorosas recepções». O comunicado refere ainda que Jaime Gama propôs a inclusão de Manuela Aguiar na comitiva presidencial, pretendendo-se assim «romper com uma prática da Presidência que nunc convidou para participar nas deslocações oficiais a responsável pela emigração». A proposta do ministro português foi, como se sabe, recusada pela Presidência da República.

Referendo é um instrumento democrático

— afirmou Eanes a propósito do aborto

Os 700 quilómetros suplementares percorridos, no sábado, pelo avião onde seguia Ramalho Eanes e a sua comitiva, na sua viagem forçada de S. João da Terra Nova para Halifax, foram pretexto para uma conversa com os jornalistas portugueses que acompanham o presidente e durante a qual foram abordados, entre outros temas, a lei do aborto, Macau e a entrega de declarações de rendimentos.

A propósito da lei do aborto e da sua sugestão de se realizar um referendo, Ramalho Eanes disse que este «é um instrumento indiscutivelmente democrático» e que aplicado à matéria em causa «resolveria uma questão que se tem mostrado controversa e gerado um conflito de valores». Recordou, a propósito, a sua posição, em 1980, relativamente ao referendo quando o invocou para saber-se se o eleitorado português estaria de acordo com a entrada de Portugal na CEE.

O presidente manifestou-se contra «a revisão sistemática da Constituição» por poder causar instabilidade,

mas considerou que rever a Lei Fundamental para a constitucionalidade do referendo é apenas um «ajustamento à realidade». O Presidente da República acrescentou ainda que o referendo «não constituirá qualquer problema desde que a Assembleia da República defina o seu âmbito e assegure os mecanismos correctos para a sua aplicação».

Interrogado sobre os cerca de dois mil casos de cidadãos com responsabilidades políticas que não entregaram a declaração de rendimento ao Tribunal Constitucional, Ramalho Eanes referiu não ser sua intenção envolver-se no assunto, adiantando que «os casos foram entregues à Procuradoria-Geral da República».

Por outro lado, e referindo-se ao actual governador de Macau, Almeida e Costa, Ramalho Eanes disse que não é seu propósito proceder «à demissão, mas sim aguardar que expire o mandato». Eanes anunciou ainda que, em breve, se reunirá com o Governo para definir a conduta de Portugal face a Timor-Leste.

Desde ontem em Maputo

Rockfeller estuda hipóteses de investimentos em Moçambique

Encontra-se desde ontem em Maputo, David Rockfeller, presidente do Conselho de Administração do Chase Manhattan Bank, uma das maiores instituições financeiras dos Estados Unidos e do mundo. Rockfeller, que deverá permanecer dois dias no Maputo, desloca-se a Moçambique a convite do presidente Samora Machel.

Em declarações prestadas no aeroporto disse que uma das coisas que o fez ir a Moçambique foi a de «ter oportunidade de conhecer as possibilidades existentes» no plano financeiro. afirmou, contudo, que terá uma melhor ideia depois de ter visitado o país.

O Chase Manhattan Bank solicitou recentemente a Portugal a abertura de uma filial em Lisboa. Indagado sobre se tal sucursal teria também como raio de acção os países africanos de expressão oficial portuguesa, Rockfeller disse que se tal for possível «estudaremos a nossa participação na economia portuguesa que mantém relações estreitas com Angola e Moçambique».

O antigo primeiro-ministro português, Pinto Balsemão, conotado na imprensa internacional como tendo relações estreitas com Rockfeller, encontra-se em Moçambique desde sábado também a convite do presidente Samora Machel.

Rockfeller revelou à imprensa que a sua deslocação a Moçambique foi sugerida ao presidente Samora Machel por Pinto Balsemão, quando o chefe do Estado moçambicano visitou Portugal, o ano passado. O ex-primeiro-ministro português propôs também ao financeiro norte-americano a «utilidade» desta visita a Moçambique.

David Rockfeller, que é acompanhado pela filha e pelo vice-presidente do Conselho de Administração do Chase Manhattan Bank, era aguardado no aeroporto internacional do Maputo pelo ministro na presidência para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso, e pelo governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal.

Futuro de Hong-Kong negociado em Pequim

O secretário britânico do Foreign Office, Sir Geoffrey Howe, iniciou segunda-feira em Pequim os seus encontros com o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Wu Xueqian, sobre o futuro de Hong-Kong.

Qi Huaiyuan, o porta-voz do Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros, indicou que os dois homens abordaram a questão de Hong-Kong, um território sobre o qual a China entende restabelecer a sua soberania em 1997.

Este porta-voz recusou qualquer outra indicação sobre Hong-Kong cujo futuro é objectivo de negociações entre a China e a Grã-Bretanha desde há quase um ano.

O porta-voz chinês disse, por outro lado, que os dois ministros «trocarão pontos de vista sobre as questões internacionais de interesse comum, as relações Leste-Oeste, a situação na Europa e sobre questões bilaterais numa atmosfera de amizade e de

sinceridade». Howe, o mais alto responsável governamental britânico a deslocar-se à China desde a visita efectuada em Setembro de 1982, pela primeira-ministra Margaret Thatcher, deve prosseguir os seus encontros com Wu durante a tarde de hoje e todo o dia de amanhã, terça-feira.

Estes encontros deverão, contrariamente à sessão de segunda-feira de manhã, respeitar essencialmente à questão do futuro de Hong-Kong depois de 1997, data em que expira a soberania de Londres sobre Hong-Kong após ter expirado o arrendamento britânico sobre a maior parte do território, soube-se de fonte britânica.

As discussões permitirão fazer o ponto sobre as negociações sino-britânicas iniciadas sobre este problema após a visita a Pequim de Margaret Thatcher.

Auto-férias

VIAJE NO SEU AUTOMÓVEL
CONFIANDO-NOS A RESERVA DO SEU ALOJAMENTO

Algarve * Benidorm
Costa del Sol
Tanger * Agadir

8 OU 15 DIAS APARTAMENTOS HOTÉIS VIVENDAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

DESE 1840

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

PEÇA NOS PROGRAMA DETALHADO